



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA  
ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA

# **PETER PAN, O MUSICAL**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

**SARA CABELEIRA**

MESTRADO EM TEATRO  
ARTES PERFORMATIVAS | TEATRO MÚSICA  
MAIO DE 2013

# **PETER PAN, O MUSICAL**

## **RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUBMETIDO À ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA PARA CUMPRIMENTO DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ARTES PERFORMATIVAS | ESPECIALIZAÇÃO TEATRO – MÚSICA, REALIZADA SOB A ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA DE PROF. DOUTOR ARMANDO NASCIMENTO ROSA E CO-ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA MARIA REPAS.

## Índice:

Resumo.....	5
Abstract.....	5
Prefácio: Tornar Peter Pan Presente.....	6
Introdução.....	7
Capítulo I	
1. Filipe La Féria e o Teatro Politeama	
1.1 Espaço e a sua história.....	9
1.2 Filipe La Féria e o teatro.....	11
Capítulo II	
2. A temática Peter Pan	
2.1 James Mathew Barrie: O autor e o célebre personagem.....	17
2.2 <i>Peter Pan</i> : O Clássico da literatura infantil.....	19
2.3 Adaptações para o cinema.....	22
2.3.1 Walt Disney.....	22
2.3.2 Outras adaptações.....	23
2.4 <i>Peter Pan</i> : o elixir da juventude.....	24
Capítulo III	
3. O Estágio	
3.1 <i>Peter Pan</i> aos olhos de Filipe La Féria.....	29
3.2 As personagens.....	35
3.2.1 Trabalho do actor e construção da personagem.....	36
3.3 O Musical.....	39
3.4 Regras e preparação do actor antes de cada espectáculo.....	41
Conclusão.....	42

Referências Bibliográficas.....44

Anexos.....47

1. Estudos e esboços dos cenários
2. Partituras originais das músicas escolhidas para o espectáculo *Peter Pan* de Filipe La Féria
3. Guião

CD

1. Fotografias: Ensaios e espectáculo
2. Videoclips: Espectáculo

## **Resumo:**

Este relatório refere-se ao estágio realizado enquanto atriz no Teatro Politeama, no espectáculo *Peter Pan*, a partir do célebre clássico da literatura infantil de James Matthew Barrie.

O presente relatório aborda toda a temática relacionada com o conto literário, assim como, o trabalho desenvolvido na criação e montagem do espectáculo. O percurso deste estágio começa por fazer conhecer a instituição de acolhimento, a sua história e os espectáculos nela realizados. Por fim, da participação no espectáculo musical *Peter Pan*, resultaram registos da prática de um trabalho num meio profissional, dirigido pelo encenador Filipe La Féria, que apresento como uma experiência desafiante e enriquecedora no trabalho e formação do actor.

Desta forma, ofereço os arquivos desta experiência como contributo, para que este género teatral seja reconhecido como uma excelente forma de entretenimento. Entretenimento para a infância e juventude, pretendendo cativar nestes pequenos espectadores o gosto pelo teatro e procurando sempre um lado pedagógico.

## **Abstract:**

This report refers to the staging performed while actress at “Teatro Politeama”, the show Peter Pan, from the celebrated classic of children's literature by James Matthew Barrie.

This report addresses all the issues related to the literary tale, as well as the work developed in the creation and assembly of the show. The route of this staging begins by knowing the host institution, its history and shows performed. Finally, of participation in musical show Peter Pan, records resulted from the practice of a work in a professional environment, led by director Filipe La Féria, I present as a challenging and enriching experience in work and training of the actor.

Thus, I offer the files of this experience to contribute for this theatrical genre is recognized as an excellent form of entertainment. Entertainment for children and youth, intending to captivate these young viewers a taste for the theatre and always looking for a pedagogical side.

**Palavras-chave:** *Peter Pan*, desafio, actor, formação, musical, infância e juventude.

**Key words:** *Peter Pan*, challenge, actor, formation, musical, children and youth.

## Prefácio: Tornar Peter pan presente

*O artista nunca deixa morrer a criança que vive dentro de si.*

ALMADA NEGREIROS

Bem-vindos ao Teatro!

O teatro é um lugar onde se pode sonhar.

Há actores e actrizes que representam uma história. Representar quer dizer tornar presente.

A Sara Cabeleira é uma jovem actriz de grande talento, profissionalismo e com uma autêntica paixão pelo teatro. Frequenta a Escola Superior de Teatro e Cinema e participou no Teatro Politeama, onde foi uma belíssima *Menina do Mar*, adaptação para teatro do texto de Sophia de Mello Breyner Andresen, além da participação na versão de Filipe La Féria do conto de Vergílio Ferreira, *A Estrela*, e mais recentemente, a fada na versão musical de *Pinóquio* numa interpretação em que, cabalmente, demonstrou a sua vocação como actriz e cantora.

Peter Pan é uma das mais belas e imortais histórias do imaginário que perdura há mais de um século como uma obra-prima, a maravilhosa história de um menino criado pelas fadas, que conseguia voar e vivia numa terra mágica NEVERLAND ou TERRA DO NUNCA como é conhecida nos países lusófonos, onde jamais envelhecia.

A partir do célebre clássico da literatura infantil de James Matthew Barrie, decidi realizar um musical cheio de canções e magia, recorrendo às mais sofisticadas tecnologias de vídeo e efeitos especiais para contar de uma forma original e encantatória, as aventuras de PETER PAN, de Sininho, de Wendy, do malévolo Capitão Gancho e de todos os habitantes fascinantes da Terra do Nunca.

Peter Pan - O Musical - foi, é e será um grande espectáculo cheio de fantasia, muita música, aventura, acção e poesia. É a poesia que nos faz acreditar em fadas e em todas as coisas belas da vida, é a poesia que nos faz voar e guardar no nosso coração, o olhar encantado duma criança. Foi esta alegoria à imaginação e à criatividade, a esplêndida mensagem que faz de PETER PAN uma personagem universal e eterna e que, depois do palco do Teatro Politeama, vai voar para dentro do seu coração em Agosto no Teatro do Tempo em Portimão e entre Outubro e Dezembro no Teatro Rivoli.

Espero por ti no teatro.

Venham voar com o Peter Pan.



## Introdução:

O estágio profissional é uma componente opcional inserida no último ano do Mestrado em Artes Performativas – Teatro Música para obtenção do grau de mestre.

Através de uma instituição de acolhimento pressupõe-se o exercício da actividade prática sobre supervisão de um responsável e posteriormente de um relatório de estágio.

O presente estágio foi realizado no Teatro Politeama de Setembro de 2012 a Abril de 2013.

A minha aproximação ao Teatro Politeama foi motivada pelo gosto que sempre tive pelo teatro musical. Tendo formação em dança e música, interessava-me sobretudo poder trabalhar num meio profissional, onde pudesse juntar as três áreas do espectáculo, ou seja, a dança, o canto e a representação.

Aos 15 anos através de uma audição, tive a oportunidade de trabalhar neste teatro, num espectáculo musical infantil *A Menina do Mar* de Sophia de Mello Breyner Andresen, encenado por Filipe La Féria, tendo ficado com o gosto pela representação. Seguiram-se outros espectáculos como *A Estrela* de Vergílio Ferreira; *Música no Coração*; *Um Violino no Telhado*, Pinóquio, entre outros.

O Teatro Politeama é, hoje, uma estrutura de grandes dimensões que nos oferece um alargado repertório de grandes espectáculos, na vertente do teatro musical dirigido não só ao público adulto, mas também ao público infantil.

O teatro é uma arte e como tal, pressupõe técnica, rigor, disciplina e sobretudo entrega. A representação é a arte que pretendo desenvolver e o teatro musical é sem dúvida, a vertente mais completa que um actor poderá ter como desafio: representar, cantar e dançar quando necessário. Em Portugal o teatro musical é um género que atravessa conceitos determinantes como tradição, mercado, formação e público, sendo difícil definir se este género será um fenómeno efémero ou se se tornará uma corrente. Por outro lado, este género é uma excelente vertente de entretenimento, que é algo mais do que espectacularidade visual. É um objecto complexo, que revela preocupações sociais, movendo o grande público.

O relatório de estágio está dividido em duas partes. O primeiro capítulo é dedicado à entidade de acolhimento, o segundo capítulo aborda o estágio realizado no Teatro Politeama e todo o processo criativo de *Peter Pan*. Desde a temática que envolve o clássico da literatura infantil de J. M. Barrie, à adaptação do texto ao musical, o trabalho de ensaios, trabalho do actor, percurso e construção da personagem, coreografia, trabalho de vozes e coros.

## Capítulo I

## 1. Filipe La Féria e o Teatro Politeama

### 1.1 Espaço e a sua história

O Teatro Politeama situa-se na Rua Portas de Santo Antão, em Lisboa, frente ao Coliseu dos Recreios. Numa zona privilegiada da cidade, este é um espaço de cultura e diversidade, que leva centenas de pessoas a passear-se por esta rua.

Foi Luís António Pereira, um homem apaixonado pelas artes do espectáculo que comprou o terreno e encarregou o prestigiado arquitecto, Ventura Terra e o responsável pela construção, José Passos Mesquita de erguer uma nova sala onde a música e o teatro pudessem servir o público. A primeira pedra foi lançada a 12 de Maio de 1912, daquele que viria a ser o “Theatro Politeama”. Das decorações do teatro ocuparam-se o escultor Jorge Pereira e os pintores Benvindo Seia e Veloso Salgado. Luís António Pereira inaugurou a 6 de Dezembro de 1913, o Teatro Politeama, estreando-se com a opereta *Valsa de Amor*, com Cremilda de Oliveira e Sofia Santos nas principais figuras. Contudo, só em 1914 é que se iniciaram as temporadas cinematográficas, passando a funcionar exclusivamente como cinema, a partir de 1928. Após a remodelação do interior, da autoria do arquitecto Raul Tojal, o edifício sofreu um incêndio, que suscitou a necessidade de novas alterações, a cargo do arquitecto Frederico George, completadas em 1973.

O edifício apresenta uma planta rectangular, tendo no alçado principal um janelão de grandes dimensões, servido por uma varanda com guarda em ferro, que tanto caracteriza o Teatro Politeama. Datada de 1913, é de salientar a pintura do tecto, uma agradável composição alegórica às artes, Música, Dança e Teatro.

Hoje em dia, o edifício em si, é constituído por 5 pisos: no piso 0 estão implantadas as divisões destinadas a camarins, divisões para auxílio técnico, um bar (para uso dos artistas) e o sub-palco com acesso ao fosso da orquestra; o piso 1 diz respeito ao acesso ao edifício, tanto para o público em geral como para os artistas.

Ao entrar no edifício, o público em geral depara-se com o foyer, serviço de bar, a sala de espectáculos e as instalações sanitárias adjacentes; o piso 2, também de acesso ao público, é composto pelo foyer, serviço de bar, instalações sanitárias, acesso à sala (camarotes, 1ª e 2ª tribunas), um espaço destinado ao controlo da iluminação e do som dos espectáculos; o piso 3 é também de acesso à sala nos lugares do balcão (1º e 2º balcões) e camarotes idênticos ao piso inferior, também se destaca a existência de um gabinete para uso exclusivo do encenador do teatro; por último, o piso 4 que ficou destinado à produção, com existência de alguns

escritórios e arquivos, para uso exclusivo dos funcionários do teatro. Este piso contempla ainda, o guarda-roupa (produção e confecção de figurinos e adereços), arrumos e um conjunto de instalações sanitárias adjacentes.

Muitos foram os actores e as companhias que representaram no Teatro Politeama: Ângela Pinto, Palmira Bastos, Alves da Cunha, Brunilde Júdice, Adelina Abranches – Aura Abranches, Lucinda Simões – Erico Braga, Maria Matos, Nascimento Fernandes, Luísa Satanela – Estevão Amarante. Também Amélia Rey Colaço & Robles Monteiro, representaram *O Lodo*, de Alfredo Cortez e *Salomé* de Oscar Wilde. Neste palco, Palmira Bastos interpretou A Dama das Camélias. E em 1935, na Companhia de Alves da Cunha, estreou-se Laura Alves em *Duas Garotas de Paris*, ao lado de João Villaret.

Por este teatro passaram inúmeros actores portugueses do século XX, como António Silva, Irene Isidro, Vasco Santana, Teresa Gomes, Raúl de Carvalho, Emília de Oliveira, Ruy de Carvalho, Varela Silva e Curado Ribeiro.

Durante muitos anos o Politeama foi cinema, estreando filmes como *Casablanca*, em plena II Guerra Mundial. Nos anos 50, também a rádio foi presença neste espaço, com a transmissão de actuações de Amália Rodrigues que estreou aqui vários dos seus grandes sucessos, como o exemplo de *Foi Deus*.

Para além de muitas festas de homenagem a várias personalidades do espectáculo, este teatro também foi palco de bailado: Francis Graça com *Verde Gaio* e o Ballet Gulbenkian que realizou várias temporadas.

Nos anos 80, enquanto o Politeama era explorado como cinema, Mário Viegas estreia *Final*, de Samuel Beckett, representando no horário da 2ª matinée.

Em 1988, estreou-se *O menino de sua mãe*, um memorável espectáculo a partir de textos de Fernando Pessoa, e dirigido por Maria do Céu Guerra, que também integrava o elenco. A actriz fazia a estreia absoluta do belíssimo monólogo de Pessoa, até então desconhecido: *A Carta da Corcunda para o Serralheiro*, do único heterónimo feminino do poeta, que se chamava Maria José.

A partir de 1995, o antigo Cineteatro passou a funcionar unicamente como espaço teatral.



Figure 1 – Alçado frontal do Teatro Politeama

## 1.2 Filipe La Féria e o Teatro

Aos 16 anos, Filipe La Féria inicia a sua actividade teatral como actor numa peça na RTP<sup>1</sup>, por mão de Parente Pacheco<sup>2</sup>, num elenco compreendido por Lurdes Norberto, Brunilde Júdice, Couto Viana, Luís Filipe, entre outros. Posteriormente estreou-se no Teatro Nacional, com Amélia Rey Colaço, tendo ainda pertencido às companhias do Teatro Estúdio de Lisboa, Teatro Experimental de Cascais, Teatro da Cornucópia e Casa da Comédia, onde foi director durante 16 anos. Foi assistente de encenação de Victor Garcia, em *As Criadas* de Jean Genet, no Teatro Experimental de Cascais e recebe uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo-se fixado em Londres e onde obteve um diploma em Encenação.

No teatro Casa da Comédia, um grupo de teatro independente, produziu, encenou, desenhou cenários e figurinos: *Faz tudo, faz tudo, faz tudo* de Pavel Keoty (com tradução sua), *A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini* de René Kalisky (com tradução sua), *A Marquesa de Sade* de Yoko Michima (com tradução sua), *Electra ou a queda das Máscaras* de Marguerite Yourcenar (com tradução sua), *Ubu Rei* de Alfred Jerry (com tradução sua), *Savannah Bay* de Marguerite Yourcenar, *Eva Péron* a partir de Copi, *A Bela Portuguesa* de Agustina Bessa Luís, *Noites de Anto* e *A Ilha do Oriente* de Mário Cláudio. Ainda na Casa da Comédia, decide apostar numa nova

---

<sup>1</sup> Rádio e Televisão de Portugal.

<sup>2</sup> Responsável pelos programas de teatro na televisão.

vertente teatral, dirigindo a comédia musical *What Happened to Madalena Iglésias* (1989), protagonizada por Rita Ribeiro e António Cruz e que se torna um êxito.

Em 1990, Filipe La Féria escreve, produz e encena *Passa por mim no Rossio* no Teatro Nacional D. Maria II, onde assina o maior êxito de bilheteira da segunda metade do século XX: uma homenagem ao teatro de revista. Em paralelo, colabora com a RTP num programa intitulado *Grande Noite* (1993), lançando a carreira de jovens actores como João Baião e Joaquim Monchique. Posteriormente, encena *As Fúrias* de Agustina Bessa-Luís, também no Teatro Nacional D. Maria II.

Em Bruxelas dirige o espectáculo inaugural da Europália (1991), e em Sevilha o Dia de Portugal na Expo 92.

O Teatro Politeama foi palco de diversos projectos nas diferentes áreas do espectáculo, mas em 1991, Filipe La Féria reconstrói o teatro e estreia em 1992, *Maldita Cocaína*. O musical da sua autoria que evocou Lisboa dos anos 20, com música da autoria de Nuno Feist e com interpretações de Ruy de Carvalho, Varela Silva, Henrique Santos, Manuela Maria, Simone de Oliveira, Carlos Quintas, Wanda Stuart, Henrique Feist, Camané, entre outros.

Depois do sucesso de *Passa Por Mim no Rossio*, esta foi a segunda produção de um género responsável pela revitalização comercial do teatro nacional, retomando referências históricas do teatro popular português. Seguiu-se, *Jasmim ou O Sonho de Cinema* da sua autoria, *Godspell* de Stephen Schwartz e John-Michael Tebelak, *Maria Callas – Master Class* de Terrence McNally, *Pierrot e Arlequim* de Almada Negreiros, *Rosa Tatuada* de Tennessee Williams e o grande sucesso *Amália*, da sua autoria e considerado o melhor espectáculo no ano 2000. Eunice Muñoz e Ruy de Carvalho protagonizaram *A Casa do Lago* de Ernest Thompson. Também *My Fair Lady* de Alan Jay Lerner e Frederick Loewe foi premiado com o Globo de Ouro para melhor espectáculo do ano e melhor tradução. *My Fair Lady*, o grande sucesso do Teatro Politeama que completou 570 representações, tendo sido considerado pela crítica internacional a melhor versão do célebre musical, enquanto que *Amália* completava as 1100 representações, continuando a sua carreira internacional. A estes, seguiram-se *A Rainha do Ferro-Velho* de Garçon Kanin, *A Menina do Mar* de Sophia de Mello Breyner Andresen, *A Minha Tia e Eu* de Morris Panich, *A Canção de Lisboa* baseado no célebre clássico do cinema português de Cotinelli Telmo, *Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carroll, *Música no Coração* de Howard Lindsay e Russel Crouse, tendo recebido o Globo de Ouro para melhor espectáculo do ano 2006, *Jesus Cristo SuperStar* de Andrew Lloyd Webber e Tim Rice, *West Side Story* de Arthur Laurents, *A Estrela* de Vergílio Ferreira, *O Principezinho* de Saint Exupéry, *Piaf*, segundo o texto de Pam Gems, *O Feiticeiro de*

*Oz, A Gaiola das Loucas* de Jean Poirret, *Um Violino no Telhado* na adaptação de um best-seller de Joseph Stein, *O Sítio do Pica-Pau Amarelo*, *A Flor do Cacto* de Pierre Barillet e Jean-Pierre Grédy, *Pinóquio* de Carlo Collodi, *Judy Garland – O Fim do Arco-Íris* de Peter Quilter, *Uma Noite em Casa de Amália* da sua autoria.

A partir de Junho de 2007, Filipe La Féria dirige a programação do Teatro Rivoli no Porto, onde produz e encena espectáculos a par com o Teatro Politeama. Também no Casino Estoril produziu e encenou espectáculos da sua autoria, como *Fado*, *História de um Povo* e *O Melhor de La Féria*.

Para a televisão produziu, encenou e adaptou: *A Importância de se chamar Ernesto* de Óscar Wilde (com tradução sua), *Não se paga, não se paga* de Dário Fo (com tradução sua), *Paris Hotel* de Georg Feydou (com tradução sua), *Espelho de duas Faces* de Arthur Miller (com tradução sua), *Grande Noite* da sua autoria, *Cabaret* da sua autoria, *Todos ao Palco* da sua autoria, *Saudades do Futuro* da sua autoria, *Comédias de Ouro* da sua autoria, *Gala Campo Pequeno de Novo em Grande*, num espectáculo da sua autoria, emitido em directo pela RTP1 para celebrar a re-inauguração da Praça de Touros do Campo Pequeno, e *Gala das 7 Maravilhas* da sua autoria, para a TVI, com transmissão em directo da Praça do Campo Pequeno, a propósito da cerimónia de eleição das 7 Maravilhas do Mundo.

Na rádio fez várias traduções para peças e folhetins radiofónicos e foi responsável pelo programa *O Prazer do Teatro*, que incluiu várias traduções dos mais representativos autores da dramaturgia mundial.

O encenador foi premiado várias vezes pela Crítica, Casa da Imprensa, S.E.C., e várias revistas como autor, encenador e cenógrafo. No décimo aniversário do 25 de Abril, a Associação Portuguesa de Críticos premiou-o como uma das personalidades que mais se destacaram no Teatro. Foi condecorado Comendador com a Grande Ordem do Infante D. Henrique, por Sua Excelência O Presidente da República, Dr. Mário Soares. E em 2006, foi condecorado por Sua Excelência O Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, com a Ordem de Grão - Cruz da Ordem do Infante. Em 2007 foi condecorado com a Medalha de Ouro da Cidade de Lisboa.

A sua grande ambição é escrever uma peça sobre a história do nosso país, tal como fez quando escreveu espectáculos como *Maldita Cocaína*, *Passa por mim no Rossio*, *Amália*, *Uma Noite em Casa de Amália*.

Teve inúmeros convites para trabalhar em Londres ou mesmo em Espanha, mas Filipe La Féria quis dedicar a sua vida e alma ao teatro em Portugal, contando histórias e estimulando a sensibilidade dos seus espectadores. Esta é a nossa obrigação, darmos a nossa história ao nosso povo, tal como os gregos antigos que contavam a história ao seu povo, e foi aí que nasceu o teatro.

O artista dá a sua alma ao público, demonstrando inúmeras vezes quando sobem ao palco, o riso, a dor, as tristezas e as alegrias, sempre com intuito de contar a história do país. Por isso, o público tem de amar a sua história e os seus artistas, que dão tanto de si e tantas vezes são esquecidos.

O encenador considera a arte como algo essencial ao desenvolvimento da civilização, afirmando que é através dela que um país sobrevive. Um país sem cultura, sem arte, sem literatura, sem cinema e teatro é um país sem identidade. A arte é a sublimação do homem, o homem só se justifica se se elevar, e é a arte que o eleva.

Orgulha-se em ser português, mas quanto ao presente vê um Portugal em ruínas, com uma crise de valores e de cultura.

“O teatro em Portugal vai acabando. Por dois motivos. Primeiramente pelo abaixamento geral do espírito e da inteligência entre nós: e depois pelas condições industriais e económicas dos teatros.”

(...)

“Outro motivo da decadência dos teatros: a pobreza geral. Não há dinheiro. Lisboa é uma terra de empregados públicos. A carestia da vida, os altos alugueres, o preço do fado, uma certa necessidade de representação que domina a gente de Lisboa, tudo isto deixa a bolsa cansada, incapaz de teatros. O teatro é caro.”

(...)

“Tal é o perfil do estado geral dos nossos teatros, a largos traços.

Perante esta situação ocorre naturalmente esta pergunta: qual é a atitude do Estado, respectivamente aos teatros?<sup>3</sup>” (EÇA DE QUEIRÓS, 1871)

Eça de Queirós, escritor do século XIX, marcou a história da literatura portuguesa: dono de uma escrita de excelência, descrições realistas, sagaz na sua ironia, e uma grande actualidade no que escrevia. É incrível a contemporaneidade dos seus textos, que em pouco mais de 100 anos se comprovam e comparam semelhanças, em *Uma Campanha Alegre*, no estado do país e do teatro da altura com a actualidade.

Filipe La Féria acredita que o teatro, tal como tudo em Portugal, só poderá resistir a tempos tão difíceis se acreditarmos em nós, se nos ajudarmos e se dermos

---

<sup>3</sup> *Uma Campanha Alegre de “As Farpas”* – Excerto sobre o estado do país e do teatro em 1871

as mãos. O encenador tem orgulho em ser português, acreditando num futuro e numa mudança para melhor.

Hoje em dia, Filipe La Féria é conotado com o teatro musical, apesar de já ter feito outros géneros. É exigente por natureza e independente do Estado, o encenador e dramaturgo afirma que o teatro também é um negócio e que este tem de viver do público, por isso, e com muito esforço criou um teatro que é comercial e 100% profissional, onde é hoje o Teatro Politeama.

## Capítulo II

## 2. A temática Peter Pan

### 2.1 James Mathew Barrie - O autor e o célebre personagem

Existem variadas biografias de J. M. Barrie , porém, diante de inúmeras fontes optei por basear-me principalmente, num trabalho mais completo como a obra de Andrew Birkin, autor do livro *J M Barrie and the Lost Boys - The Real Story behind Peter Pan*.

Romancista e dramaturgo, autor de livros infantis, James Matthew Barrie nasceu em Kirriemuir, na Escócia, no dia 9 de Maio de 1860, no seio de uma nobre família. Desde criança, James ouvia histórias de piratas contadas pela sua mãe, tendo-se tornado um leitor apaixonado de Fenimore Cooper Meredith Dickens e R. L. Stevenson. A infância de Barrie acabou por ser atormentada pela depressão da sua mãe, em consequência da inesperada morte de um dos seus irmãos, David. A partir daí, James era constantemente submetido a uma pressão educativa imprópria à sua idade, pois a sua mãe queria transformá-lo num substituto do filho que morreu. J. M. Barrie tornou-se um rapaz solitário, que se negou a crescer por não querer aceitar as responsabilidades que o esperavam no mundo dos adultos, criando assim, uma relação de obsessão com a mãe, a fim de conseguir a sua afeição e atenção. Em 1896, devido à morte da sua mãe, Barrie escreve uma biografia em homenagem.

Iniciou a sua carreira como jornalista, e em 1885 muda-se para Londres, sem qualquer dinheiro para trabalhar como escritor independente. A partir de 1887, James começa a escrever aventuras cheias de amor, humor e fantasia, tendo por volta de 1895 sido encenada a sua primeira peça teatral, *The Professor's Love Story*. Escreveu diversas peças teatrais e romances durante toda a sua vida, mas o que o consagrou mundialmente foi o personagem Peter Pan. A criança rebelde e ao mesmo tempo encantadora do universo literário infanto-juvenil, o menino eterno criado pelas fadas que conseguia voar e vivia numa terra mágica chamada *Neverland* (ou *Terra do Nunca*, como é conhecido nos países lusófonos).

Esta personagem surgiu e foi evoluindo gradualmente através das histórias que J. M. Barrie contava aos filhos da sua amiga Sylvia Llewelyn Davies, com quem mantinha uma relação de amizade muito especial.

O autor projectou em Peter Pan os problemas da sua infância traumática, por isso não é de estranhar que tenha procurado na família Davies um substituto da família ideal que nunca teve, tendo mantido uma relação com esta família durante o resto da sua vida. O que se veio a confirmar, pois após a morte dos pais das cinco

crianças, o escritor foi nomeado guardião dos meninos tendo prosseguido para a adoção. Barrie conheceu-os em 1897 em Kensington Gardens, onde tinha por hábito passear com Porthos, o São Bernardo da sua esposa, que deu origem à cadela Nana.

O nome Peter Pan deriva de duas fontes: Peter Llewelyn Davies, o filho mais novo dos Davies, e de Pan, o deus grego das florestas, dos campos, símbolo da vida selvagem e ainda um excelente músico. Peter de J. M. Barrie, apresenta uma grande familiaridade com a natureza e também toca flauta primorosamente, tal como o Deus Pan. Segundo Andrew Birkin, autor do livro *J. M. Barrie and the Lost Boys – The Real Story behind Peter Pan*, Barrie procurou a inspiração no irmão que falecera acidentalmente, enquanto patinava no gelo na véspera do seu décimo quarto aniversário. Assim, a ideia que confortou Margaret Ogilvy, a mãe, pelo facto de David ter morrido tão jovem, foi que o filho permaneceria um rapaz para sempre.

“If Margaret Ogilvy [mãe de Barrie] drew a measure of comfort from the notion that David, in dying a boy, would remain a boy for ever, Barrie drew inspiration. It would be another thirty-three years before that inspiration emerged in the shape of Peter Pan, but here was the germ, rooted in his mind and soul from the age of six.” (BIRKIN, p. 5)

Esta célebre criação aparece pela primeira vez no romance direccionado para adultos *Little White Bird* (1902), uma versão ficcionada da relação do autor com as crianças de Sylvia Davies, e que logo é transformada em peça teatral *Peter Pan, or The Boy Who Wouldn't Grow Up* (1904). O sucesso do personagem foi tão grande que os editores do escritor extraíram capítulos de *The Little White Bird* e publicaram-nos separadamente como *Peter Pan in Kensington Gardens* (1906), narrando aventuras no Jardins de Kensington, em Londres. Esta edição continha 50 ilustrações de Arthur Rackham, um importante ilustrador da época.

Decorreram alguns anos até que fosse impressa a versão definitiva deste romance. E só em 1911, foi publicada em formato de narrativa e adaptada da peça de teatro, *Peter and Wendy*, hoje em dia conhecida e frequentemente intitulada *Peter Pan*, a clássica história dos irmãos Darling: Wendy, John e Michael, que numa aventura até à Terra do Nunca acompanham Peter Pan, enfrentando os piratas e o maldoso Capitão Gancho.

Mais tarde, *Peter Pan* deixou de habitar apenas nas páginas do romance do dramaturgo escocês, pois foi adaptada para o cinema em filmes e desenhos animados, como foi o caso da versão tão conhecida da Walt Disney.

Peter Pan é a personagem que elege na literatura o mito da eterna criança. É

dos maiores clássicos da literatura infantil de todos os tempos que continua a alimentar a imaginação de crianças e adultos.

James Matthew Barrie doou todos os direitos relacionados a Peter Pan ao Great Ormond Street Hospital (GOSH), um hospital infantil localizado em Londres.

## **2.2 Peter Pan: O clássico da literatura infantil**

A literatura é tal como uma outra qualquer forma de arte, sendo a palavra a sua matéria-prima, ou seja, e é uma forma pela qual o homem se expressa e cria mundos através da imaginação e da fantasia.

Definido entre prosa ou verso, sendo lírico, épico ou dramático, o escritor em qualquer das narrativas pode optar por produzir um conto, um romance, uma novela, uma fábula, ou mesmo uma peça de teatro, criando uma história ficcionada, rica em aventuras, descobertas, personagens fantásticas, romances, lugares nunca imaginados, capaz de nos fazer sonhar e vivenciar cada história como se fosse nossa. A literatura é repleta de conteúdos, e autores direccionados tanto para o público adulto como para o público infantil.

Foi a partir do século XVIII, que a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com características, modos de estar próprios, limitações e formas de desenvolvimento mental diferenciadas. Daí, a literatura infantil ter tantos componentes essenciais no desenvolvimento e formação da criança, facilitando a compreensão de certos valores básicos da conduta humana e de convívio social. Nela é possível encontrar diversas temáticas como o amor, os medos, as dificuldades de ser criança, a solidão, a auto-descoberta, a procura, o encontro, as carências materiais e afectivas, numa mistura entre realidade e fantasia. E tudo isto, para que as obras da literatura dirigida à infância e juventude, sejam a melhor sugestão para abordar questões e problemas universais ao ser humano.

O mundo literário alimenta o espírito criativo, a formação do carácter, a construção do raciocínio lógico, o desenvolvimento da imaginação e o aperfeiçoamento do sentido crítico da criança. É a literatura que permite formar e agir, por isso é tão importante e necessário o incentivo à leitura, como forma de desenvolvimento da mesma, da sua reflexão e escrita, e para que o património cultural mítico-lendário seja preservado.

O pequeno leitor, necessitado de liberdade e de saber, poderá deparar-se com um universo cheio de coisas maravilhosas, viagens fantásticas, conteúdos mágicos

e míticos, que irão encantá-lo e conduzi-lo ao sonho, enriquecendo o seu conhecimento e a sua sensibilidade.

Peter Pan é um dos maiores exemplos da literatura infanto-juvenil, um clássico, um conto de fadas, onde o real e o fantasioso se encontram e cruzam, tendo como história, as aventuras relacionadas com o protagonista, Peter Pan, que desempenha de alguma forma o papel activo e heróico.

O herói não poderá existir sem dois elementos essenciais, o desconhecido e o perigo. Podendo acrescentar a presença do vilão, o Capitão Gancho, a personagem que irá enriquecer toda a trama. Este romance mistura dois aspectos extremamente aliciantes ao público a que é dirigido: a fantasia e a aventura. Existem elementos dos contos de fadas, como é o caso da fada Sininho e o seu pó mágico que permite às crianças voar; da mitologia grega, as sereias; e das aventuras tradicionais e modernas, os piratas e os índios.

James M. Barrie, contou a história de Peter Pan como a de um menino que não queria crescer, refugiando-se na Terra do Nunca, espaço fora do plano da existência humana, cheio de fantasia e utopia, onde lhe era possível voar como um pássaro e viver de aventura em aventura, permanecendo na eterna infância. Este é o ponto de partida da obra: a fantasia humana, que crê na possibilidade de nunca crescer. O confronto entre a civilização e a natureza, a primeira apresentada pela família Darling, na sua rotina urbana e comportamental e a segunda pelo herói, na vida selvagem e instintiva são a matéria e o fio condutor da peça.

A peça estreou-se a 27 de Dezembro de 1904 no Duke of York's de Londres e a acção desenrola-se inicialmente no plano real da casa da família Darling, constituída pelo senhor e senhora Darling, os seus três filhos, Wendy, Michael e John, e um terra-nova que lhes servia de ama. Onde a fantasia se mistura com a realidade, é costume Peter Pan, um menino voador espreitar pela janela do quarto das crianças, com a curiosidade de ouvir as histórias de encantar que a senhora Darling tanto contava aos seus filhos, antes de dormir. Ao entrar no quarto para procurar a sua sombra que a havia perdido uma noite destas, Peter acaba por acordar Wendy com o seu choro e convida a si e aos seus irmãos a viajar até à Terra do Nunca. Para isso é necessário deixarem que Sininho, a pequena fada lhes confira a capacidade de voar, graças aos póis mágicos das suas pequenas asas. John, Michael e Wendy iniciam a sua viagem até à ilha, onde poderão viver as aventuras de Peter Pan. Pelos vistos até as fadas são ciumentas, e Sininho guarda poucas semelhanças com as fadas dos contos tradicionais, pois apresenta características bastante contraditórias: nutre um sentimento muito especial por Peter Pan, sentindo ciúmes e raiva de Wendy, quase provocando-lhe a morte. Contudo é capaz de arriscar a

própria vida para salvar Peter. É logo no início da viagem que acontece o primeiro incidente, a fada de Peter Pan adianta-se no voo e pede aos Meninos Perdidos para dispararem uma flecha contra um grande pássaro que se aproxima. Wendy é atingida, mas por sorte, a flecha não entra no seu corpo, e desta forma é recebida no seu novo lar, transformando-se na mãe cuidadosa dos seus irmãos, de Peter Pan e dos Meninos Perdidos.

As crianças Darling vivem inúmeras aventuras com Peter, tentando salvar a princesa Lírio Selvagem na Lagoa das Sereias, enfrentando os piratas e o Capitão Gancho. No decorrer da acção Wendy começa a sentir algo mais por Peter, que lhe diz que só a vê como uma mãe.

Certo dia, Wendy ao contar histórias aos Meninos Perdidos lembra-se dos seus pais e decide voltar a Londres. Porém, o Capitão Gancho adianta-se ao tentar matar Peter Pan, colocando veneno no seu remédio e capturando Wendy, os seus irmãos e os Meninos Perdidos. Ao acordar, Peter descobre que todos os seus amigos teriam sido capturados e decide tomar o remédio que Wendy tanto lhe pedia para o fazer. De seguida, o rapaz apercebe-se que Sininho tinha bebido todo o seu remédio para o salvar. Aflito, tenta impedir a morte da pequena fada, pedindo a ajuda de todas as crianças do mundo, para baterem palmas para que ela sobrevivesse.

Peter trava uma batalha com o Capitão Gancho da qual saíria vencedor, a fim de salvar os seus amigos. Gancho cai para fora do navio dos piratas e é engolido pelo seu velho “amigo” crocodilo, animal por quem se sentia apavorado, devido a um incidente antigo com o mesmo.

Assim, Peter Pan assume o comando do navio, navega por entre as nuvens até Londres, deixando Wendy, John e Michael em casa, mais maduros e preparados para crescerem. O mesmo acontece aos Meninos Perdidos que desejam uma família e são adoptados pelo casal Darling. Em contrapartida, Peter preferiu regressar à Terra do Nunca com a promessa de voltar.

Quatro anos após a estreia da produção original, Barrie escreve uma cena adicional, mais tarde inserida no capítulo final de *Peter and Wendy*. Além de uma narrativa repleta de fantasia, o leitor conta com o epílogo do romance de quando Peter visita Wendy já adulta, com uma filha chamada Jane. Muitos anos depois, Peter Pan conhece também a neta de Wendy, Margaret; o que indica um relacionamento cíclico entre Peter Pan e as mulheres da família.

Esta proposta de desenlace só foi usada ocasionalmente, como por exemplo na produção musical da Broadway que contou com a interpretação de Mary Martin no papel de Peter.

## 2.3 Adaptações para o cinema

### 2.3.1 Walt Disney

Não poderemos atribuir toda a responsabilidade a J. M. Barrie, pois apesar do autor ter criado Peter Pan, foi Walt Disney que deu projecção à personagem, desenhando-a para o cinema e conferindo-lhe essa imagem do rapaz de feições infantis, brincalhão, irrequieto e imaturo. Desde então, Peter Pan instalou-se para sempre na nossa memória tendo começado a voar no teatro de Londres, logo de seguida nas salas de cinema e depois nas nossas casas através da televisão.

Walt Disney já contava com inúmeras personagens do universo imaginário, como *Branca de Neve e os Sete Anões* (1937), *Pinóquio* (1940), *Fantasia* (1941), *Bambi* (1942), *Caixinha de Surpresas* (1944), *Dumbo* (1947), *Cinderela* (1950), *Alice no País das Maravilhas* (1951), mas finalmente em 1953, a genialidade do desenhador fez surgir dos seus desenhos *Peter Pan* (1953), criando a iconografia definitiva e imortal desse menino voador, juntando a magia da personagem e conferindo-lhe personalidade cinematográfica. Por norma, as obras de literatura infanto-juvenil, ou outras obras a serem adaptadas para o cinema da Walt Disney, passam por uma fase selectiva, sujeitas a cortes de certos elementos extraídos da obra, elementos que possam causar de alguma forma desconforto aos futuros espectadores. Assim, a Disney permite uma larga manipulação do texto original, desde que os elementos determinantes estejam presentes e as personagens não sofram a sua descaracterização. Desta forma, Peter Pan não foi diferente e Walt Disney justifica que o que considera crucial é o espectador ser capaz de reconhecer a personagem ao visualizar o filme.

Segundo um artigo (Abril, 1953) para a revista Brief intitulado *Why I made Peter Pan* e uma recriação desse artigo incluído no DVD de extras da Edição Platinum de Peter Pan (2007), Walt Disney explica que ficou de tal forma encantado com a história do menino que voava, que decidiu produzir a animação baseada no obra de Barrie, tendo como fonte inicial de inspiração a peça teatral que desenvolveu o desenho animado. Certamente, Disney procurou elementos de duas das obras do autor, a peça *Peter Pan, or The Boy Who Wouldn't Grow Up* (1904), e o romance *Peter and Wendy* (1911).

Contudo, é tão grande o domínio do desenho animado criado pela Walt Disney, que actualmente e de uma maneira geral, a visão compreendida pelo mundo ocidental é a imagem do Peter Pan da Disney do início da década de 1950.

### 2.3.2 Outras adaptações

*Peter and Wendy*, a obra de J. M. Barrie foi adaptada inúmeras vezes, até muito antes da versão animada de Walt Disney, a Paramount Pictures (1942) editou a primeira versão em filme de Peter Pan, um filme mudo protagonizado por Betty Bronson no papel de Peter e Ernst Torrence no papel de Capitão Gancho.

Outras versões se seguiram, como foi o caso da adaptação para filme com actores reais, sendo esta bastante parecida com a versão animada da Walt Disney. Em 1991, foi elaborada a história que daria continuação à original, *Hook – A volta do Capitão Gancho*, de Steven Spielberg, a versão onde Peter (Robin Williams) cresce e esquece todo o seu passado como líder dos Meninos Perdidos. Numa viagem com a sua família, os seus filhos são sequestrados pelo Capitão Gancho (Dustin Hoffman), e Peter é obrigado a lutar contra o seu velho inimigo, revivendo o seu passado para recuperar as crianças. Em 2002, a Disney também faz uma continuação da história em animação, *Return to Neverland*, uma sequência da sua própria adaptação de 1953, e na qual Jane, a filha de Wendy se envolve com Peter.

Por último, gostava de realçar um filme lançado no ano de 2004, *À Procura da Terra do Nunca*, um filme de Marc Forster que conta uma possível história de todo o processo criativo do clássico infantil e como J. M. Barrie criou a personagem Peter Pan. Barrie interpretado por Johnny Depp, é autor de peças teatrais que atravessa um período pouco positivo com o seu trabalho mais recente, pois este não foi bem recebido pelo público. Por isso, procura a inspiração perdida, tendo como pensamento escrever uma peça para ser representada na linguagem teatral à sociedade londrina, a fim de propiciar entretenimento. Porém, o problema residia no tipo de matéria-prima a escrever, pois precisaria de algo que desse asas à imaginação, ao riso, e ao verdadeiro sentido de felicidade e satisfação. Um texto que pudesse fazer vibrar aquela plateia cheia de pompa e circunstância.

Um dia, ao fazer a sua caminhada diária pelos jardins de Kensington, em Londres, conhece a família Davies, formada por Sylvia, que tinha enviuvado recentemente, e os seus quatro filhos com quem criou um elo de amizade muito grande. Inspirado pela alegria e criatividade dos meninos Davies, o autor cria o seu maior sucesso: Peter Pan. Uma peça cheia de fantasia, com intuito de trazer a alegria da infância e a magia, que para um dos pequenos órfãos, Peter, parecia desaparecida com a morte do pai. A suposta história da criação de Peter Pan aborda o processo imaginativo de crianças, relacionando-o com conceitos como a infância e a imaginação. E tudo isto é transformado num filme encantador, cheio de magia e

emoção, onde mais difícil que sonhar com a Terra do Nunca, é ser capaz de voltar a esse mundo de maravilha sempre que for preciso, e sem tirar os pés do chão.

## 2.4 Peter Pan: O elixir da juventude

A criança que não queria crescer, nasceu há mais de um século, e desde logo se tornou inesquecível no imaginário de todos nós.

Hoje, será importante abordar o princípio básico desta narrativa: a recusa de crescer, pois é necessário que as nossas crianças vejam o crescimento, a formação, a construção enquanto seres humanos, e a luta pela sua subsistência como algo necessário, bom e desejável.

Este personagem de ficção foi de tal forma lendária, que o seu nome é usado como modelo explicativo para tipificar um síndrome, síndrome de Peter Pan.

Dan Kiley, psicólogo norte-americano foi o responsável em 1983, por definir e desenvolver este fenómeno, sendo caracterizado como o paradigma da imaturidade masculina. Ainda que a primeira pessoa a associar a figura Peter Pan a um determinado tipo de comportamento adulto imaturo tenha sido Eric Berne, o criador da Análise Transaccional.

Todos os homens que atingiram a maioridade cronológica, mas estão longe de atingir a maturidade pessoal sofrem deste síndrome. Adultos que não amadureceram, que se refugiam na infância, com alto grau de imaturidade, que revelam comportamentos infantis, têm medo do compromisso e uma grande dificuldade em encetar relacionamentos estáveis, incapazes de tomar decisões responsáveis e encarar problemas. São a nível emocional, crianças.

Dan Kiley publicou na sua obra<sup>4</sup>, onde o próprio indica no prefácio, um livro que “trata adultos que não amadureceram” descrevendo sete traços psicológicos de quem padece desta síndrome.

### “Traços de comportamento do homem Peter Pan segundo Dan Kiley”

“1. Paralisia emocional: As emoções da vítima estão atrofiadas. Não se expressam da mesma forma que se experimentam. A ira apresenta-se, muitas vezes, como um ataque de fúria; a alegria toma de forma de histeria, e a desilusão

---

<sup>4</sup> Dan Kiley, A Síndrome de Peter Pan, Lisboa, Edições Europa-América, 1990.

transforma-se em autocomiseração. A tristeza pode manifestar-se como alegria forçada, uma brincadeira infantil ou um riso nervoso.

2. Adiantos: Durante a etapa de desenvolvimento, a jovem vítima adia as coisas até ser completamente obrigada a fazê-las. “Não sei” e “Não me importo” transformam-se na sua defesa contra críticas. Os seus objectivos de vida são contraditórios e mal definidos, principalmente porque a vítima deixa para amanhã a tarefa de pensar neles.

3. Impotência social: Por mais que tentem, as vítimas não conseguem fazer verdadeiros amigos. Desde adolescentes, são facilmente conduzidos pelos seus companheiros. Os seus impulsos têm primazia sobre um verdadeiro sentido do certo e do errado. Procurar amigos e ser afectuoso com simples desconhecidos sobrepõe-se às demonstrações de amor e de interesse pela família.

4. Pensamento mágico: “Se não pensar nisso o problema desaparece”, “Se pensar que vai ser diferente, é assim que será”. Estas duas frases reflectem o pensamento mágico das vítimas. A magia mental impede-os de admitir com sinceridade os seus erros e é-lhes por isso impossível dizer “desculpa” ou pedir perdão.

5. Relação com a mãe: A ira e a culpa criam-lhe uma pesada ambivalência em relação à mãe. As vítimas desejam libertar-se da sua influência, mas sentem-se culpadas cada vez que o tentam. Quando estão com a mãe, sente-se a tensão no ar; um desentendimento salpicado de sarcasmo, seguido de momentos de ternura reactiva.

6. Relação com o pai: A vítima sente-se afastada dele. Anseia por estar perto, mas decidiu que nunca irá receber o seu amor nem a sua aprovação. A vítima de mais idade continua a idolatrar o pai, mesmo sem entender as suas limitações, e muito menos aceitar os seus defeitos.

7. Fixação sexual: A impotência social da vítima estende-se ao terreno sexual. Pouco depois da puberdade, começa a procurar desesperadamente uma companheira. No entanto, a sua imaturidade e a sua necessidade costumam afugentar a maior parte das raparigas.” (BOLINCHES, 2010, p. 21)

Estes são os principais traços que caracterizam o perfil dos homens Peter Pan, centenas de pessoas que voam desorientados para a Terra do Nunca, sem qualquer orientação na construção de um futuro desejável. Uma problemática característica de certos jovens americanos dos anos 80, e que em trinta e poucos anos se tornou num modelo de comportamento comum entre jovens adultos. A resposta para este

crescimento é complexa, pois é dada por um conjunto de características psicológicas e aspectos sociológicos. Contudo, visto que o fenómeno é uma propriedade dos traços do carácter do indivíduo que é algo permeável à mudança, pode ser mais facilmente modificável pela acção voluntária de cada um, isto é, poderá evoluir para a maturidade com bom prognóstico.

Fazendo um paradigma com a obra de J. M. Barrie, aqui encontramos algumas das características comportamentais dos homens Peter Pan, que resumem um pouco a maravilhosa narrativa e acabam por justificar a razão, porque esta personagem foi escolhida para definir este síndrome da imaturidade do homem contemporâneo. Peter Pan é um menino bondoso e corajoso, que demonstra uma constante falta de maturidade. Peter fugiu de casa da família, pois desta forma evitaria a vida adulta e por conseguinte, assumir responsabilidades próprias à idade. Como se sente abandonado e ferido desde a infância, procura ser amado desejando que Wendy tome conta de si, mas sem assumir qualquer compromisso e sem conseguir reconhecer o que Wendy sente por si. Refugia-se no seu mundo de fantasia, porque não é capaz de enfrentar a dor, procurando arriscar-se numa vida de aventura e divertimento. O capitão Gancho e os piratas também foram meninos perdidos que necessitam de ser amados, mas a forma maldosa como procuraram o amor impede-os de o encontrar.

Peter Pan teve a oportunidade de encaminhar a sua vida até ao mundo real, quando Wendy lhe propôs voltar consigo. Renunciou, porque a única coisa que deseja é ser um menino e no fundo não quer arriscar-se a ser abandonado novamente. E já sabemos como termina a história.

Contrariamente à personagem da ficção que foi escrita por J. M. Barrie, todos têm a oportunidade de reorientar a vida e converterem-se em homens maduros, seres humanos livres e aperfeiçoáveis, assumindo e actuando em conformidade, para que a parte de menino pirata de Peter Pan nunca se transforme em Capitão Gancho.

É também de mencionar o termo latino “Puer Aeternus”, desenvolvido na Psicologia junguiana (denominada, pelo seu fundador, Carl Gustav Jung, por Psicologia Analítica), também designada por Psicologia Analítica, que tem como significado “menino eterno”, usado para designar o complexo de Peter Pan. O termo latino também se aplica a mulheres, sofrendo uma ligeira modificação na sua nomenclatura, o “Puer” transforma-se em “Puella”.

Marie-Louise Von Franz, analista e discípula junguiana, escreveu um estudo de referência sobre a juventude dentro de nós, sempre resistente ao trabalho e às relações intersubjectivas, e incapaz de abandonar os sonhos e as fantasias da

adolescência. Von Franz mostra-nos em *Puer Aeternus: Um Estudo Psicológico do Esforço Adulto e o Paraíso da Infância* e *O Problema do Puer Aeternus* como essa inocência infantil pode impedir a nossa auto-realização e levar-nos às decepções, exemplificando, também, com personagens como *Peter Pan* e o *Príncipezinho*.

Já Aldo Carotenuto, também psicoterapeuta junguiano, valoriza a figura arquetípica de Peter Pan, encontrando nele uma personificação das energias criativas da infância, que o indivíduo adulto deve alimentar ao longo da vida, para o desenvolvimento e equilíbrio da psique.

## Capítulo III

### 3. O Estágio

#### 3.1 Peter Pan aos olhos de Filipe La Féria

“O meu sonho de teatro começou em criança. Uma caixa de sapatos era o palco, e bonecos recortados em cartão os actores. Na paixão pelo teatro nasce desejo de transformar a realidade, de criar um mundo mais inventivo e mais feliz. Por isso nunca me esqueço de fazer teatro para que todas as crianças, de todas as idades, possam assistir. Obrigado, do fundo do coração. Estou sempre à vossa espera.” ( LA FÉRIA, 2006, p. 2)

Entre Setembro de 2012 a Abril de 2013 acompanhei, como actriz o processo criativo e elaboração do espectáculo *Peter Pan*, encenado por Filipe La Féria a partir do célebre conto dramático da literatura infantil de James Matthew Barrie .

Filipe La Féria construiu uma versão musical sobre as aventuras do rapaz voador que acredita em fadas, vive na magia da Terra do Nunca e recusa-se a crescer. Trata-se de um conto de fadas moderno contado de uma forma original e encantatória, cheio de canções, fantasia e muita diversão.

Este estágio surgiu a convite do encenador, para integrar o elenco do musical, no papel de Wendy. Esta foi a oportunidade de observar in loco a construção de um espectáculo lendário desta natureza, do ponto de vista cénico, na sua forma e conteúdo, assim como do ponto de vista técnico. Desta forma, considero esta experiência um desafio no crescimento e na aprendizagem enquanto actriz. Os ensaios decorreram a partir de Setembro, tendo estreia marcada para meados de Outubro.

Com texto, encenação, cenários e figurinos de Filipe La Féria, a produção conta com um elenco composto pelos interpretes João Godinho (Peter Pan), Sara Cabelreira (Wendy), Tiago Isidro (Capitão Gancho), Sérgio Lucas (Canudo), Bruna Andrade (Sr.<sup>a</sup> Darling, Sereia, Pirata), Marco Mercier (Sr. Darling, Tritão, Pirata), Ana Rita Dionísio, Bruno Rosa, Hugo Goepf e Paulo Ferreira (Meninos Perdidos, Piratas, índios), e ainda as crianças Bernardo Oliveira, João Prior, Rodrigo Balseiro, Vasco Magalhães (João Napoleão), e Afonso D’ Almeida, Sofia Saavedra, Lourenço Serrão, Francisco Magalhães (Miguel). O espectáculo ainda conta com a participação especial em vídeo de Vanessa Silva (Sininho) e João Frizza (Grande Chefe índio).

A direcção musical ficou a cargo de Mário Rui, e a direcção vocal de Tiago Isidro, que já vem desenvolvendo uma colaboração duradoura com o encenador. Por sua vez, Helena Rocha já é conhecida pela assistência na dramaturgia de praticamente todas as produções do Teatro Politeama. A coreografia ficou da responsabilidade de Marco Mercier, também intérprete do espectáculo. Miguel Quina, Luís Stoffel e Mariana Saraiva ficaram a cargo dos adereços. A iluminação ficou na responsabilidade de Carlos Martins e Tiago Canhoto, assim como Feliciano Fialho e Jorge Pires responsáveis pelo som. Helena Resende e Catita Soares foram as encarregadas pela execução do guarda-roupa. Carlos Feio voltou a assegurar os cabelos e a maquilhagem, e Jorge Mateus concebeu a ilustração e design de vídeo.

O Teatro Politeama rodeou-se de uma grande equipa de actores, cantores, bailarinos e acrobatas para construir *Peter Pan*, um musical que recorre a avançadas tecnologias de vídeo 3D, plataformas elevatórias, palcos giratório e deslizante, telões, e calhas de voo, juntamente com os sistemas de iluminação e cenários que criam todo o clima maravilhoso de aventura e mistério.

Na verdade, a maior surpresa fica por conta do personagem principal, Peter Pan que em alguns momentos voa por toda a extensão do palco, assim como, os irmãos Darling, transformando este teatro num mundo inimaginável, onde o público poderá usufruir durante uma hora e pouco de espectáculo. Por isso, ao longo de duas semanas parte do elenco e técnicos receberam formação com a empresa responsável pela montagem técnica do sistema de voo, mais precisamente por um rigger<sup>5</sup>, a fim de se familiarizarem com o método, efectuando exercícios no ar com todo o conforto e segurança.

O voo de pessoas é efectuado por meio de dispositivos de elevação mecânica: sistema de voo manual, constituído por um modelo de cordas com contrapeso, e que tem como objectivo possibilitar ao acrobata, actor e performer, voar pela extensão do palco.

Desenvolvido na primeira metade do séc. XX, trata-se do sistema de voo mais comum utilizado em espectáculos, que possibilita criar efeitos fantásticos e contribuir para o entusiasmo do espectador. São sistemas mais económicos ao nível de compra e instalação, mais fáceis de operar e oferecem versatilidade nas suas capacidades de desempenho.

Este sistema requer pessoas qualificadas para o cargo, pois possuem grande responsabilidade, daí cada actor que voa depender de uma pessoa em seu cuidado. É necessário um operador experiente, para que consiga produzir efeitos

---

<sup>5</sup> Profissional responsável pela montagem de sistemas de suspensão.

originais através de diferentes velocidades de movimento, que variam desde o subtil ao dramático.

Para cada sessão, são colocados nos actores um “arnês”, um cinto de segurança tipo pára-quedista com um ponto de suspensão no meio das costas. É aí que é preso através de um gancho, um cabo em aço dotado de um sistema de trava segurança, que faz com que os actores fiquem suspensos no ar.

O método de suspensão utilizado neste espectáculo também é composto por um sistema de rotação que permite ao actor rodar segundo o seu eixo vertical durante a trajectória do voo. É de salientar a elevação das crianças Darling que voam quase sempre juntas, sendo necessária uma coordenação entre os três actores e os três técnicos responsáveis. Quando é necessário voar numa maior extensão, este é elaborado através de pêndulo: o balanço é dado através do eixo vertical de cada actor e a força e o impulso dos técnicos que faz com que estas personagens voem de mãos dadas de um lado ao outro do palco. Contrariamente às crianças Darling, o voo do acrobata que interpreta Peter Pan, é efectuado através do “carrinho” situado na teia (estrutura do tecto) e que através de umas roldanas se movimenta de um lado ao outro do palco. Desta forma, esta personagem necessita de dois técnicos ao seu dispor: um para manusear os movimentos de verticalidade do espaço (de baixo para cima e vice-versa), e outro responsável pelos movimentos na horizontalidade do palco.

Assim, *Peter Pan* também contou com uma vasta lista de nomes encarregados pela produção e parte técnica do espectáculo.

Existem aspectos que são comuns em quase todos os espectáculos dirigidos às crianças, especialmente aqueles que cumprem grandes temporadas em teatros mais comerciais, como é o caso de *Peter Pan*. A duração do espectáculo é aproximadamente 60 minutos; a linguagem corporal e os jogos de cena são ágeis e estilizados; os diálogos são relativamente curtos em relação ao texto total da peça; o humor está sempre presente, mesmo em temas mais densos; e a música também é uma presença na maior parte das cenas; os figurinos, a cenografia e a iluminação são estilizados e coloridos.

Filipe La Féria é o mentor e responsável pela ideia de construção do espectáculo infanto-juvenil *Peter Pan*, o musical para o palco do Teatro Politeama. Um teatro sediado em Lisboa, que conta com uma grande taxa de público a nível nacional.

A qualidade e profissionalismo das suas produções manifestam-se no grande sucesso junto do público, permanecendo durante muitos meses em cena.

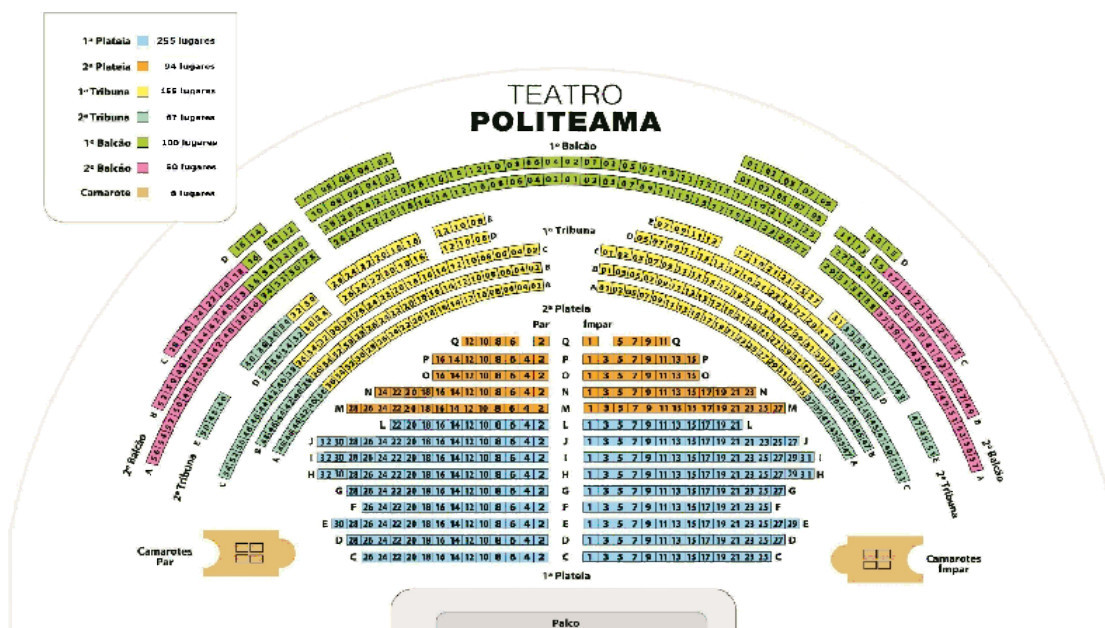


Figura 2 - Mapa da sala

<b>PETER PAN</b>	<b>Nº de representações</b>
OUTUBRO	10
NOVEMBRO	31
DEZEMBRO	56
JANEIRO	26
FEVEREIRO	28
MARÇO	30
ABRIL	10
<b>Total:</b>	<b>191</b>

*Peter Pan*, não foi excepção, pois contou com mais de cem mil espectadores, apesar de grande parte do seu público ser escolar. Nas sessões de fim-de-semana, este espectáculo recebeu como espectador, a “família”, trazendo ao teatro pais, avós, e netos. Conclui-se que este musical apelou e dinamizou o sonho de todas as gerações.

*O teatro da criança deve ser igual ao do adulto, só que melhor.*

(STANISLAVSKY)

Teatro direccionado à infância e à juventude é algo que o encenador tem vindo a apostar como forma de criar o nosso público de amanhã. É necessário sensibilizar a criança e o jovem de que a ida ao teatro tem de fazer parte dos seus hábitos, na medida em que se torna decisivo no desenvolvimento enquanto seres humanos, na sua formação em relação a si próprio e ao que o rodeia.

Teatro significa ouvir uma história e vê-la em acção. É um instrumento de criatividade e estímulo, ou seja, ajuda no desenvolvimento da capacidade auditiva, no vocabulário, na fala, estimulando a imaginação e a visão crítica e artística das crianças, através das suas interpretações pessoais do que vêem e ouvem. O teatro é uma fonte de cultura e educação tanto para quem interpreta como para quem é público.

A palavra e o fenómeno do teatro, como algo que se torna progressivamente independente do culto religioso, tiveram a sua origem ocidental na Grécia. As representações mais conhecidas no Ocidente são gregas, bem como a primeira teorização sistematizada sobre a arte dramática, a *Poética*, é da autoria do filósofo grego Aristóteles.

Aristóteles escreve na *Poética* um conjunto de anotações fundamentais sobre filosofia da arte (filosofia da arte que passará a ser designada a partir do século XVIII por Estética, em obra homónima do autor alemão Baumgarten), enunciando diversas disciplinas de criação artística grega, para de entre elas destacar a tragédia. É na *Poética* de Aristóteles que se dá, pela primeira vez, ao contrário do que acontecia com o seu mestre Platão, uma valorização filosófica do conceito basilar no teatro e na arte em geral: a mimese<sup>6</sup>.

O filósofo e teórico, preocupa-se com o carácter pedagógico das histórias, ou fábulas a serem contadas às crianças, para encaminhá-las a uma educação justa, integra e saudável. Por essa razão, Aristóteles pretende entender como se pode compor narrativas de forma a chegar a um resultado favorável.

O filósofo e teórico grego preocupa-se com o carácter pedagógico, catártico e exemplar das histórias dramatizadas em teatro. Por essa razão, Aristóteles pretende

---

<sup>6</sup> Provém do grego *Mimesis* que significa imitação ou representação. Aristóteles valorizava a arte como representação do mundo.

entender como se pode compor obras dramáticas de forma a chegar a um resultado cenicamente eficaz, ao analisar o corpus da dramaturgia grega sua contemporânea.

“ (...) Ora a fábula/mito é imitação de acções; e, por fábula/mito entendo a composição dos actos e a fábula/mito constituem a finalidade da tragédia... sem acção não poderia haver tragédia, mas podê-la-ia haver sem caracteres” e “É pois a fábula/ mito o princípio e a alma da tragédia.” (ARISTÓTELES, 2008, p. 111-112)

A fábula integra constitui-se assim por uma representação de acções que constituem o núcleo da criação dramática. Esta e outras noções aristotélicas exerceram profunda influência na teoria do teatro e da literatura, sobretudo a partir do Renascimento.

*Peter Pan*, enquanto peça teatral, manifesta na sua construção elementos de cariz aristotélico, na fábula que a sustenta. Uma vez passada ao palco, promete a criação de um espectáculo integral e rico na sua concepção, recorrendo a todos os meios artísticos disponíveis, onde o teatro se funde com a música, a dança, a literatura, a ópera, bem como a composição plástica e o audiovisual. Os actores cantam, dançam e interpretam interagindo e ganhando a empatia do público.

No que diz respeito à dramaturgia, por ser uma história de referência no imaginário infanto-juvenil e com base no romance de J. M. Barrie, Filipe La Féria faz uma adaptação da história de Peter Pan e das suas aventuras, a um musical contado de uma forma leve, divertida, original e interactiva. Este é um texto originalmente dramático, ou seja, escrito para teatro, logo possui várias características essenciais que para além de assumirem um valor pedagógico, auxiliam na desinibição da criança, contribuindo para o desenvolvimento da sua expressividade oral e corporal, para o aperfeiçoamento do senso rítmico, da integração social e do desenvolvimento da memória.

Por ser um espectáculo direccionado a um público mais jovem, é de salientar o facto do encenador ter cortado a cena final do romance, quando Peter visita Wendy já adulta, logo, conseguindo um final mais leve, fantasioso, e criando no espectador a interrogação e expectativa num regresso de Peter Pan.

Peter Pan vive na Terra do Nunca, tem uma amiga, a fada e é odiado por um pirata. A acção é vivida em dois planos: Londres, mais propriamente o plano real da casa da família Darling e a Terra do Nunca, o plano fantasioso, onde os cenários se modificam entre o telão da Terra do Nunca (plano geral da ilha), o esconderijo dos

Meninos Perdidos, a Gruta das Sereias e a Caravela dos Piratas. Os adereços de cena complementam este universo de fantasia, auxiliando a viagem dos pequenos espectadores. Assim, iremos conhecer Peter Pan através de Wendy, uma menina que vive com os pais e os dois irmãos mais novos, João Napoleão e Miguel que, numa noite são visitados pelo rapaz voador e pela fada sininho. Os três irmãos decidem voar até à Terra do Nunca, juntando-se aos Meninos Perdidos e vivendo diversas aventuras. Enfrentam o terrível Capitão Gancho, o seu imediato Canudo e os restantes piratas. Nesta ilha ainda poderão encontrar os índios, a Princesa Lua Cheia e o Urso Pena Branca, e como não poderia faltar a sereia Maré Verde e os seus tritões, os deuses do mar.

*Peter Pan* é sem dúvida, uma das mais belas e imortais histórias do nosso imaginário que perdura há mais de um século. *Sempre que uma criança deixa de acreditar em fadas, há uma fada que morre.* É essa alegoria à imaginação e à criatividade, a esplêndida mensagem que faz de Peter Pan uma personagem universal e eterna.

Cada vez que começa a imaginar um projecto, La Féria volta à sua infância, usando o pensamento de Almada Negreiros: *O artista nunca deixa morrer a criança que vive dentro de si.* Afirmo que ainda tem a criança consigo, porém, uma criança já cansada, que sofreu bastante, e que já teve muitas percas e dores.

*Peter Pan* de Filipe La Féria é um espectáculo que pode agradar várias faixas etárias, também pelo facto de ter diferentes estímulos: ideias, sons, imagens, movimentos, entre outros. Enfim, trata-se de uma produção em que a boa recepção do público mais jovem é garantida. Para quem não acredita em fadas, esta é a história em que por momentos e sem ninguém saber, pode voltar a acreditar no poder da imaginação. Filipe La Féria diz acreditar em fadas, e quando um encenador aponta tal coisa, certamente será mais fácil conceber uma obra como esta, que fará sonhar até os adultos.

### **3.2 As Personagens**

*Peter Pan* é um conto de fadas moderno, envolvido na temática do maravilhoso, um universo que revela fantasia, partindo de uma situação real, e lidando com as emoções que qualquer criança já poderá ter vivido. O desenvolvimento da acção é passado no plano da fantasia, num lugar apenas esboçado, mas onde qualquer um pode caminhar.

As personagens são simples e algumas são entidades fantásticas, como é o caso da fada Sininho. Estas são colocadas em diversas situações, tendo como objectivo encontrar uma resposta fundamental à narrativa, conseguindo que a criança percorra essa mesma narrativa e procurando nessa mesma personagem a sua resposta ao conflito.

Filipe La Féria criou um espectáculo em que as personagens do imaginário *Peter Pan* travam sempre um diálogo com o espectador, encantando-os e fazendo com que a imaginação de cada um voe passando para uma outra realidade.

### **3.2.1 Trabalho do actor e construção da personagem**

Por se tratar de um espectáculo dirigido à infância e ao universo infantil, os actores não devem sentir insatisfação de realizar tal trabalho artístico, que em geral ainda é alvo de preconceito, é considerado menor por ser dirigido a este público, e por isso mesmo não sendo necessário um aprofundamento de técnicas ou métodos de representação. Contrariamente a esta ideia, penso que a criança e o universo infantil é um foco que impulsiona o actor a pesquisar e a criar, descobrindo técnicas e formas de comunicação cénica, que por norma devem ser utilizadas para qualquer género teatral e público.

O trabalho do actor no teatro dirigido à infância não é muito diferente do trabalho para um público adulto, pois utiliza elementos de cena, como o texto, relação espaço-tempo, adereços, entre outros, para conseguir gerar acções (imagens visuais e sonoras), criando uma comunicação verdadeira com o público, neste caso a criança. Considero que existe diferenças entre estes dois espectadores, incluindo a forma como reagem ao que está acontecer em palco: a criança é muito mais receptiva, reagindo mais aos estímulos, é mais verdadeira, utilizando muito mais a sua imaginação, e por isso concluo, que não é de todo um público fácil. A criança tem de ser cativada pelo tema, pelas personagens, pelas acções e emoções que lhes vão transmitindo ao longo da narrativa, através de um diálogo orgânico e verdadeiro por parte do actor, de forma a conseguir invadir todo o universo da ficção. Daí, a forma do diálogo e a relação entre o actor e o público ser um dos aspectos mais poderosos do teatro infanto-juvenil.

O início dos ensaios é marcado pelo trabalho de dramaturgia, onde o encenador e a equipa de actores analisam a peça, os seus pormenores e se propõem algumas ideias base para concepção do espectáculo. Neste trabalho inaugural também são

dadas algumas directrizes aos actores com finalidade à construção das personagens. A dramaturgia pré-estabelecida e desenvolvida a partir do trabalho de mesa não é totalmente cumprida, pois é através do trabalho prático dos intérpretes e observação dos mesmos que é feita toda a evolução.

Os ensaios duraram cerca de um mês e meio, e enquanto são elaborados trabalhos de montagem no palco, os actores passam por diversas fases de trabalho: dramaturgia, construção das personagens, trabalho de texto, estruturar e marcar cenas (posicionamento e acções gerais dos actores/personagens), tudo sob observação e direcção do encenador Filipe La Féria. Por vezes, no processo de criação de um espectáculo, os actores têm fases de ensaio sem a presença do encenador onde podem aperfeiçoar tecnicamente as suas propostas e trabalhar, individualmente ou em grupo. Para além do trabalho de texto e por se tratar de um espectáculo musical, também à música foram dedicadas horas na aprendizagem de canções, melodias, e coros.

Após o palco pronto, os actores e o encenador adaptam as cenas ao espaço definitivo, e a partir daí são delineados todos os pormenores relativamente ao trabalho dos actores, à parte técnica, sonoplastia, e iluminação. Até à estreia o tempo urge, ensaio após ensaio o espectáculo começa a ganhar forma e o entusiasmo pela presença do público começa a ser cada vez maior.

Em relação à personagem atribuída do universo de *Peter Pan*, Wendy Moira Angela Darling é caracterizada pela menina doce e sonhadora que gostava de contar histórias cheias de fantasia. No começo da narrativa mostrava algum receio em crescer, e é através de Peter Pan e a ida para a Terra do Nunca que o seu desejo de permanecer criança para sempre, poderia ser realizado. Com esta aventura, a menina aprende a aceitar as virtudes da vida adulta e regressa à realidade. Esta personagem tem uma função fundamental na história, sendo retratada num papel maternal, e entrando em conflito com Peter Pan que não compreende o amor e os sentimentos que Wendy sente por ele. É aventureira, mandona, mas bem intencionada.

Na criação da personagem Wendy, foi através da própria realidade (corpo, voz, reacções e variantes dos meus próprios comportamentos), que inicialmente procurei a personagem, sem usar atitudes estereotipadas das personagens infantis. Aos poucos, através de pesquisa, procura de imagens e estados interiores nas memórias da infância fui dando contorno à personagem/criança, que neste caso se trata de uma criança real que se encontra com personagens do universo da fantasia. O jogo entre o plano real e o plano ficcional dá ao actor elementos de criação para uma construção mais profunda e consciente da personagem.

“A partir do momento em que se manifesta o mágico, o actor transporta-se do plano da vida real para o plano de uma outra vida, criada e imaginada por ele.

Para envolver-se emocionalmente com o mundo imaginário que o actor cria com base numa peça, e para deixar-se envolver pela acção em cena, ele deve acreditar no que faz (...) Isto não significa que deva entregar-se a algo parecido com alucinação, (...) muito pelo contrário. (...) Ele não se deve esquecer de que está rodeado pelo cenário e pelos adereços. (...) Deve perguntar-se: “Se tudo isso fosse real, de que forma eu reagiria? O que é que eu faria?” (...) E então, normal e naturalmente, (...) este mágico funciona como uma alavanca que lhe permite alcançar um mundo (...) de criatividade.” (STANISLAVSKY, 2001, p.125)

Ao actor é exigido entrega total à personagem e ao mundo imaginário, estabelecendo sempre uma comunicação real com a contracena, com o espaço, com os adereços de cena e com o espectador.

Para além do texto da peça, da base física e mental da personagem, a imaginação será o ingrediente chave à credibilidade e à verdade das acções e reacções do actor, ou seja, a acção terá sempre por trás uma motivação, uma intenção, um sub-texto (texto criado em função das intenções interiores do actor/personagem). O uso da imaginação (sub-texto) do actor irá definir toda acção: voz, volume do som, intensidade, movimento, entre outros.

Um dos ensinamentos que Filipe La Féria transmite aos seus actores, é que mais importante que o texto, é o que se está a pensar. A capacidade de comunicação através do que se pensa é maior do que as palavras que o público ouve, ou seja, o público ao assistir uma peça é capaz de fixar quatro ou cinco palavras do que está a ouvir, mas a atmosfera criada pelo actor com o seu pensamento, com a dádiva da sua alma, essa é que poderá dar as mãos e tocar no coração do espectador.

No que diz respeito à oralidade, o actor deverá utilizar as “Pausas”, um dos princípios fundamentais à representação, isto é, antes de cada acção o actor tem de sentir, pensar e agir. Assim este faz aguardar uns segundos, uma medida muito subjectiva para compor um complemento mental verdadeiro, a acção. Este é o primeiro trabalho a fazer com a fala, com as frases e com as palavras, dividindo-as em medidas e determinando assim, pausas no discurso. A ideia de pausa permite ao actor agir com calma e distanciamento, dando clareza e vida aos pensamentos, e retirando um pouco da sua impulsividade que é tão característica na vida quotidiana.

Também a corporalidade é algo que o encenador dá importância, em particular o “Olhar”. É através do olhar que o actor passa a acção para o outro, sendo este o

espelho da sua alma, do seu interior. Por isso, os olhos revelam, por vezes o que o actor está a pensar e muitas vezes conseguem transmitir com a sua expressividade grandes emoções, atraindo e comunicando com o espectador.

A personagem tem de ser tão viva quanto o actor, procurando sempre a verdade do texto. Filipe La Féria utiliza o termo “verdade”, dizendo que o actor tem de acreditar naquilo que está a dizer e a fazer, tornando credível o universo que criou. Porém, o intérprete tem de ter a coragem de abandonar o que é, ousando, experienciando outros caminhos e até situações limite.

A busca pela personagem e a procura pela sua perfeição enquanto corpo e espírito é diária e eterna, e este talvez seja o maior desafio e desejo do actor: tentar superar-se todos os dias.

Penso que a técnica é algo que se pode aprender e moldar. Esta componente do trabalho do actor caminha ao lado da sua intuição, sendo necessária uma prática para que seja desenvolvida essa consciência. Considero esta casa, o Teatro Politeama, uma escola, onde Filipe La Féria profissionaliza actores com ensinamentos e prática teatral.

### **3.3 O Musical**

A história do teatro oferece-nos diversas modalidades, técnicas, e géneros que ainda são estudados. É uma arte que nasce do instinto e da necessidade que o homem tem de se exprimir e comunicar.

O teatro europeu teve origem nos enigmas dionisiacos, um ritual que se compunha de música, dança e da representação de cenas da vida dos Deuses ou dos heróis míticos. Por isso, estas artes são uma forma de comunicação com o público de estados emocionais: a música, o teatro e a dança caracterizam o teatro musical, um género rico na sua concepção que faz-se usar de expressões artísticas mais do que complementares, e que são sem dúvida, um dos maiores desafios do actor. A música e o teatro são meios de comunicação invencíveis, que desde a antiguidade têm sofrido alterações, todavia as suas funções e particularidades jamais foram perdidas.

O género musical de tradição anglo-saxónica, em particular norte-americana, tem uma história bastante débil e efémera em Portugal. O musical é procedente de vaudeville e da opereta, tendo a América transformado-o, passando a conter uma história e uma narrativa.

Qualquer conversa sobre este género enfrenta conceitos como tradição, mercado, formação e público.

O musical é um objecto artístico complexo, pois implica uma concepção de espectáculo mais completa. São grandes performances onde é exigido a um actor que cante, dance e interprete. Por isso, um dos pontos cruciais do problema é a questão da formação, ou seja, o que acontece é que se torna num desafio colocar actores a cantar e cantores a representar. São necessários actores, cantores e também técnicos com formação que possam integrar este género musical, e a ausência de formação também existe devido à não existência de mercado.

No que diz respeito ao público, é algo que tem vindo a crescer e cada vez mais, é notório o gosto e o interesse que o espectador revela em relação aos musicais, e neste caso ao trabalho de Filipe La Féria.

*Peter Pan* é a aventura do rapaz voador contada através do Musical, uma forma de arte de espectáculo em crescimento em Portugal e em consolidação nas principais cidades mundiais.

É através da música, combinações de sons, vibrações, ritmos e melodias, que são criadas ambientes e tensões na cena: evocam-se imagens, levantam-se expectativas e propõe-se soluções à acção. A música é uma forma de comunicação universal, que enriquece a peça tornando-a mais dinâmica e atractiva, envolvendo o público de forma mais intensa e emotiva. No âmbito do espectáculo como um todo, a contribuição da música mostra-se relevante, constituindo um dos pilares da estrutura da encenação, sendo esta um instrumento de organização do tempo cénico. No que diz respeito às canções e coros interpretados pelos actores, são organizados para provocar a interrupção ou continuidade à acção cénica. É clara a importância da formação musical no actor: princípios de teoria, solfejo, leitura rítmica, preparação vocal, técnica – exercícios de respiração e colocação de voz.

A presença da música no contexto teatral pode-se expressar de várias formas: no caso do teatro musical é mais evidente a utilização da sonoplastia, e a eventual manifestação do actor com o canto. Por outro lado, a presença da música também pode ser manifestada de forma implícita, na dinâmica das cenas, na parte plástica e sonora do espectáculo, e ainda na construção das personagens (movimentações no espaço, gestos, sons, uso de objectos), utilizando elementos musicais na sua constituição como variações rítmicas, andamentos, pausas, timbres, entre outros.

Referente à versão do musical de Filipe La Féria, parte das músicas/canções foram escolhidas de originais de outros musicais, posteriormente adaptadas ao musical com letras do encenador.

Para além da música, a contribuição da dança e do movimento no âmbito do espectáculo como um todo, também se mostrou relevante constituindo um dos pilares na estruturação da encenação do espectáculo. Todos os gestos e movimentos são implicados na expressão dramática, isto é, o jogo corporal esteve sempre de acordo com a finalidade da acção, retratando ideias e fazendo com que o actor utilize o corpo como forma de linguagem, daí a coreografia também ser outro meio de comunicação que compõe e enriquece o género musical. A coreografia de *Peter Pan* é distinguida como simples, inovadora e estilizada, fazendo com que o corpo se envolva à música, à voz, às emoções, e à acção, nunca esquecendo a envolvência do espaço.

### **3.4 Regras e preparação do actor antes de cada espectáculo**

É necessária criar uma linguagem comum num grupo de trabalho, regras e princípios, por isso é exigida responsabilidade, assiduidade e pontualidade, de forma a não prejudicar o espectáculo, e para dar ao público o melhor.

Por se tratar de um espectáculo de teatro musical, uma hora antes de cada sessão são colocados nos actores os microfones e realizados os respectivos testes de som. Também aos actores são elaborados os testes de voo, de forma a prevenir qualquer tipo de problema com antecedência.

Uma vez trabalhada exaustivamente a peça, resta ao actor em situação de espectáculo, concentrar-se no momento único da representação, estabelecendo uma relação com o público, com o espaço para então comunicar.

**Preparação da personagem:** Minutos antes de cada sessão, enquanto é elaborada a maquilhagem e os cabelos, o actor começa a preparar, a compor e a interiorizar a sua personagem. O exterior e a aparência do actor: maquilhagem, cabelo, e figurinos são uma ajuda essencial à composição da personagem, não só para o intérprete, mas também para o espectador.

**Ritual da roda:** Quinze minutos antes do espectáculo é reunida a companhia para um momento de concentração. De mãos dadas num círculo, são elaborados exercícios de aquecimento vocal e preparação do grupo para entrar em cena. Este, também é o momento, onde poderão ser dadas informações importantes à companhia.

**Adereços de cena:** Antes de cada espectáculo é importante que os actores verifiquem os seus adereços de cena.

**Aquecimento:** Antes de entrar em cena é necessário que o actor faça um aquecimento corporal e alongamentos para que no decorrer do espectáculo não venha a ter nenhuma lesão muscular, ou alguma dor no corpo.

## Conclusão

Filipe La Féria começou de menino a observar e a pôr em cena, criou grandes êxitos do teatro português, do teatro musical completamente transversais à sociedade. Num momento controverso em que se encontra o país, é de salientar as salas esgotadas dos seus espectáculos, contrastando assim com o negrume dos dias que correm. O encenador e dramaturgo adapta e recria grandes sucessos já testados mundialmente, peças que tratam valores universais, comuns a todos os homens de todos os tempos, e com os quais o público se identifica.

Hoje, o Teatro Politeama aborda o universo infantil através das suas produções, utilizando técnicas e metodologias de trabalho comuns às do teatro direccionado ao público adulto.

Responsável pela formação de muitos jovens actores, Filipe La Féria aposta numa linguagem de trabalho com base em regras e princípios essenciais: profissionalismo, ordem, disciplina, rigor, dedicação, observação e persistência, caracterizando e fazendo deste teatro uma “escola”, e não apenas no trabalho dos actores, mas também exigindo a todos os que trabalham consigo. Por isso, o trabalho colectivo, actores e intervenientes do processo são determinantes no objecto artístico final.

Acessível a todos, Filipe La Féria cria o musical *Peter Pan*, um espectáculo belo, vivo e pictórico, levando o encenador a comparar, muitas vezes, com *My Fair Lady*, pela sua magia e capacidade de nos fazer sonhar.

Há mais de um século que a mensagem de Peter Pan sobrevive aos tempos e às modas, por isso do mundo das estrelas para o palco do Politeama, com a ajuda de várias tecnologias, surgiu o espectáculo do rapaz voador que nunca cresce, que cativou por completo as crianças do século XXI. Muito mais do que trazer uma mensagem, o clássico da literatura infantil desvenda um universo cheio de poesia, diversão e ingredientes fantásticos, que desenham beleza no nosso quotidiano.

Contendo uma produção dispendiosa e conseguida com um enorme esforço, *Peter Pan* sustentou uma equipa dedicada, cheia de força e vontade de criar, exigindo entrega, preparação interior, imaginação e autenticidade, tentando sempre viver a verdade das personagens.

O teatro musical é um excelente exercício no trabalho do actor, uma arte que engloba conceitos fundamentais das diversas linguagens artísticas, essenciais na aprendizagem de qualquer um.

Na arte da representação, cativa-me o faz-de-conta, o ir à procura de outras realidades, especialmente quando a vida real se cruza com a história ficcionada. Construo as personagens, tal como esta “Wendy”, com pedaços de mim, ainda que isso implique sair da zona de conforto. Por isso, foi com enorme prazer e orgulho que abracei este projecto, na área do teatro musical direccionado à infância e à juventude, considerando ter sido uma experiência enriquecedora.

Quanto ao futuro, anseio por papéis desafiantes, interpretar várias personagens e viver diferentes emoções, esperando evoluir a cada trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### GERAL E TÉCNICA:

ARTAUD, Antonin (1996) *O Teatro e o seu duplo*. (1963) Trad. Fiama Hasse Pais Brandão, Lisboa: Fenda.

ARISTÓTELES (2008) *Poética*. Trad. Eudoro de Sousa, Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

BARRIE, James (1902) *The Little White Bird*. London: Forgotten Books.

BARRIE, James ( 2008) *Peter Pan*. (1911) London: Penguin Books.

BARTHES, Roland (1982) *O Grão da Voz*. Lisboa: Edições 70.

BASTOS, Glória (2006) *O Teatro para Crianças em Portugal – História e Crítica*. Lisboa: Editorial Caminho.

BIRKIN, Andrew (1979) *J M Barrie and the Lost Boys – The Real Story behind Peter Pan*. New Hven and london: Yale University Press, 2005.

BOLINCHES, Antoni (2011) *Peter Pan pode crescer – A viagem do homem rumo à maturidade*. (2010) Trad. Duarte Sousa Tavares, Lisboa: Pergaminho.

BRECHT, Bertolt, *Estudos sobre Teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

BRENNAN, Richard (1992) *The Alexander Technique Workbook*. London: Element Books Limited.

CAROTENUTO, Aldo (2004) *A estratégia de Peter Pan*. Trad. Miguel Serras Pereira, Lisboa: Fim de Século edições.

DEER, Joe, DAL VERA, Rocco (2008) *Acting in Musical Theatre*. New York: Routledge

DELGADO-MARTINS, Maria Raquel (1988) *Ouvir falar, introdução à fonética do português*. Lisboa: Caminho.

ECO, Umberto (1997) *Como se faz uma tese em ciências humanas*. Trad. Ana Falcão Bastos e Luís Leitão, Lisboa: Editorial Presença.

HOUSEMAN, Barbara (2002) *Finding your voice – a step-by-step guide for actors*. New York: Routledge.

KAYES, Gillyanne (2005) *Singing and the Actor*. New York: Routledge.

KENRICK, John (2010) *Musical Theatre: A History*. Continuum.

KILEY, Dan (1983) *Síndrome de Peter Pan*. Lisboa: Publicações Europa América.

LA FÉRIA, Filipe (2006) *Alice no País das Maravilhas*. Lisboa: Verso da Kapa.

LINKLATER, Kristin (1986) *Freeing the Natural Voice*. New York: Drama Book Publishing

MESQUITA, Armindo (2012) *A Magia do Mundo Lendário na Literatura Infantil*. Lisboa: Âncora Editora.

MENÉRES, Maria Alberta (2003) *Imaginação*. Lisboa: Asa Editores

PEREIRA, Alexandre; POUPA, Carlos (2008) *Como escrever uma tese, monografia ou livro científico usando o Word*. Lisboa: Edições Sílabo

QUEIRÓS, Eça (1890-91) *Uma Campanha Alegre de “As Farpas”*, Lisboa: Publicações Europa América

ROSA, Armando Nascimento (2001) *Lianor no país sem pilhas*. Uma peça teatral infanto-juvenil. Porto: Campo das Letras.

STANISLAVSKY, Constantin (2001) *Manual do Ator*. (1989) Trad. Álvaro Cabral, São Paulo: Martins Fontes.

STANISLAVSKY, Constantin (1991) *A preparação do ator*. (2010) Trad. Pontes de Paula Lima, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

#### MULTIMÉDIA:

DVD- DISNEY, Walt (1953) *Peter Pan*. (2007) Edição Platinum. Manaus: Walt Disney Company

DVD- *À Procura da Terra do Nunca*. (2004) Miramax Films: Filmcolony

#### WEBGRAFIA:

<[http:// www.jmbarrie.co.uk](http://www.jmbarrie.co.uk)> Página oficial de James Matthew Barrie, frequentemente actualizada por Andrew Birkin. Acessos diversos.

<http://www.judithrich.com/michael-jackson-puer-aeternus-the-eternal-boy/>

## **Anexos**

## **1. Estudos e esboços dos cenários**

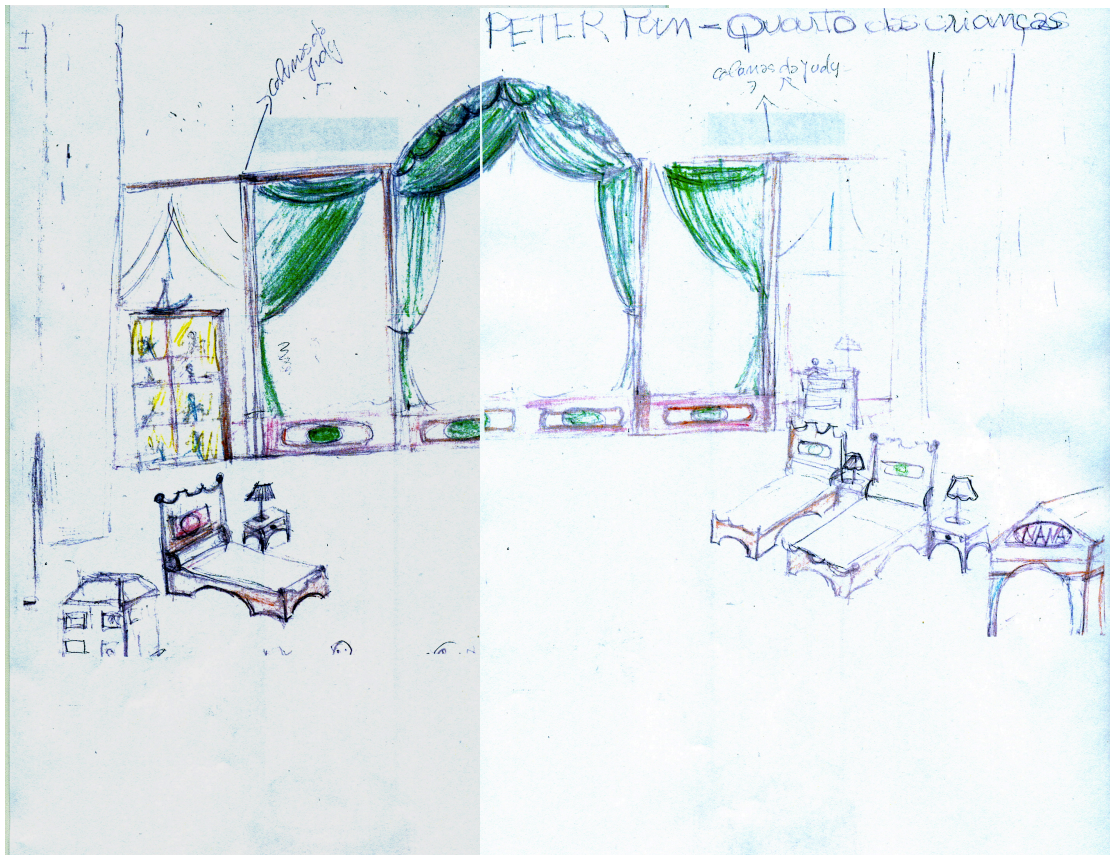


Figura 3- Esboço do quarto das crianças Darling

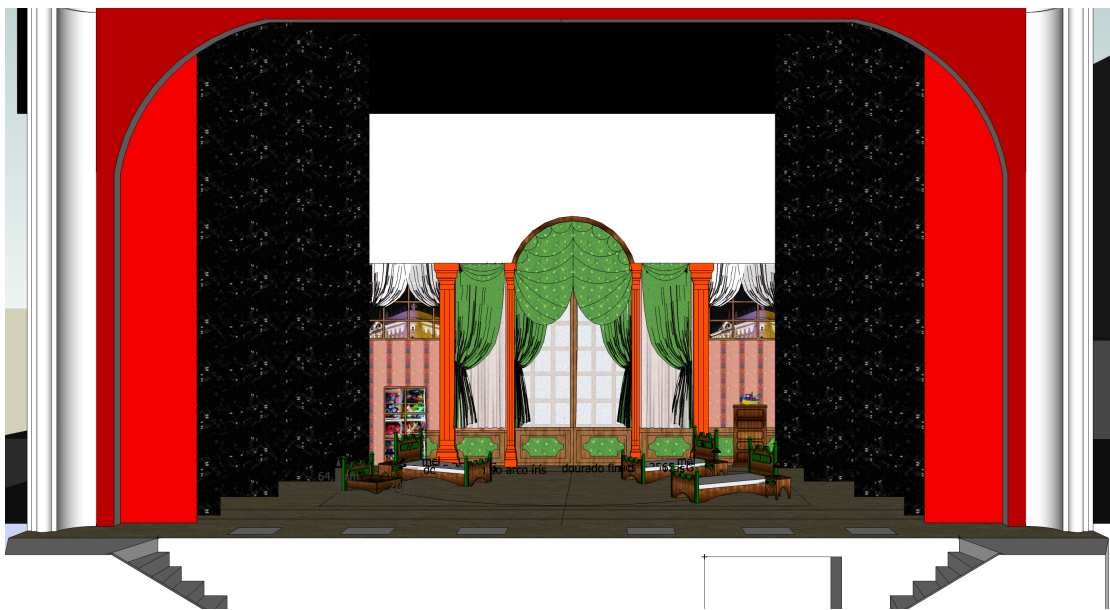


Figura 4- Plano geral do quarto das crianças Darling

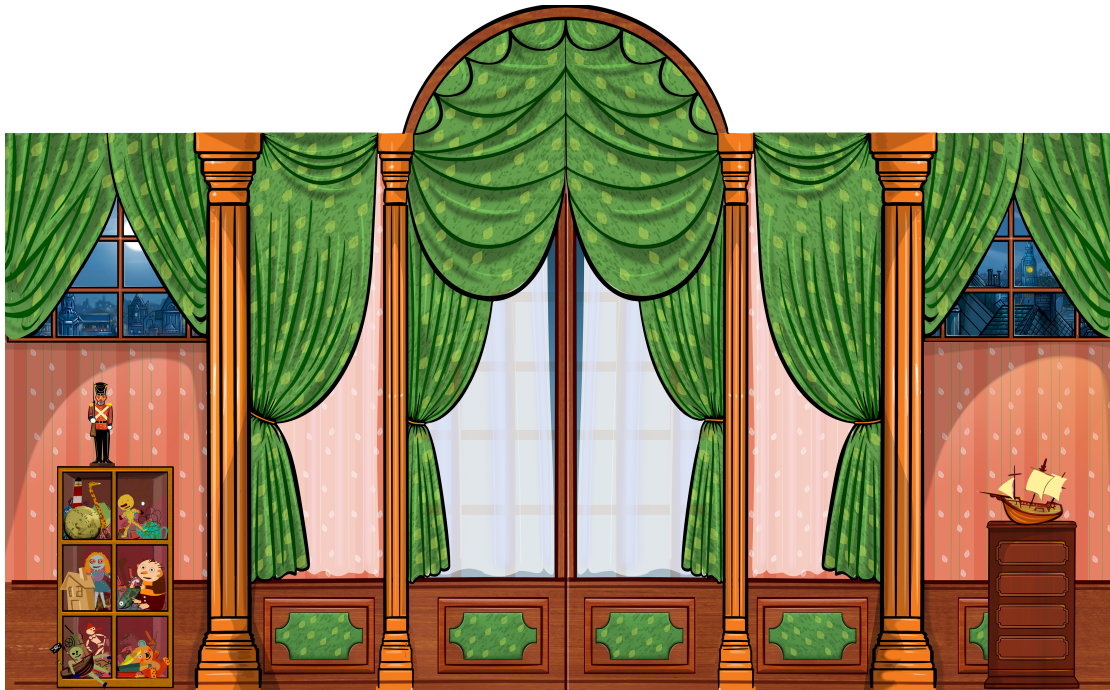


Figura 5- Alçado frontal do quarto das crianças



Figura 6- Pormenor das cores

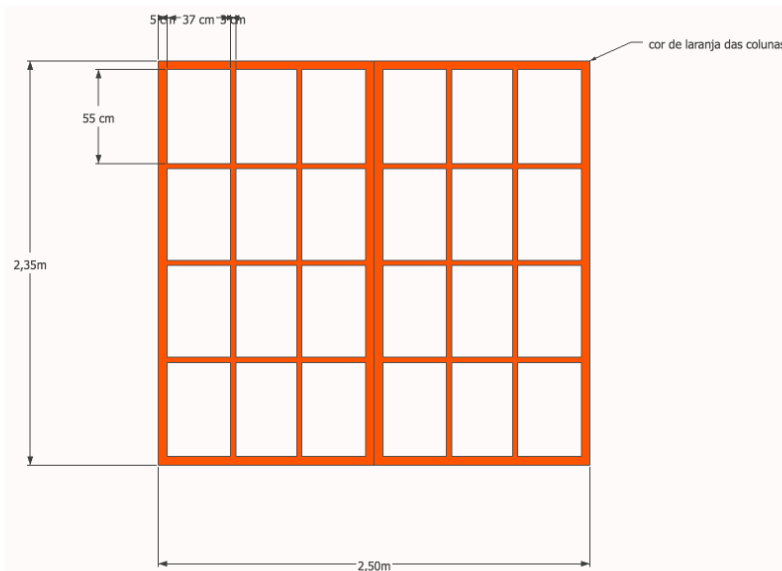


Figura 7- Pormenor da janela central do quarto



Figura 8 e 9- Pormenores do cenário do quarto





Figure 10- Pormenor da vista da janela superior esquerda do quarto



Figura 11- Pormenor da vista da janela superior direita do quarto



Figuras 12 e 13 – Estudo evolutivo do Telão da Terra do Nunca (plano geral da ilha)

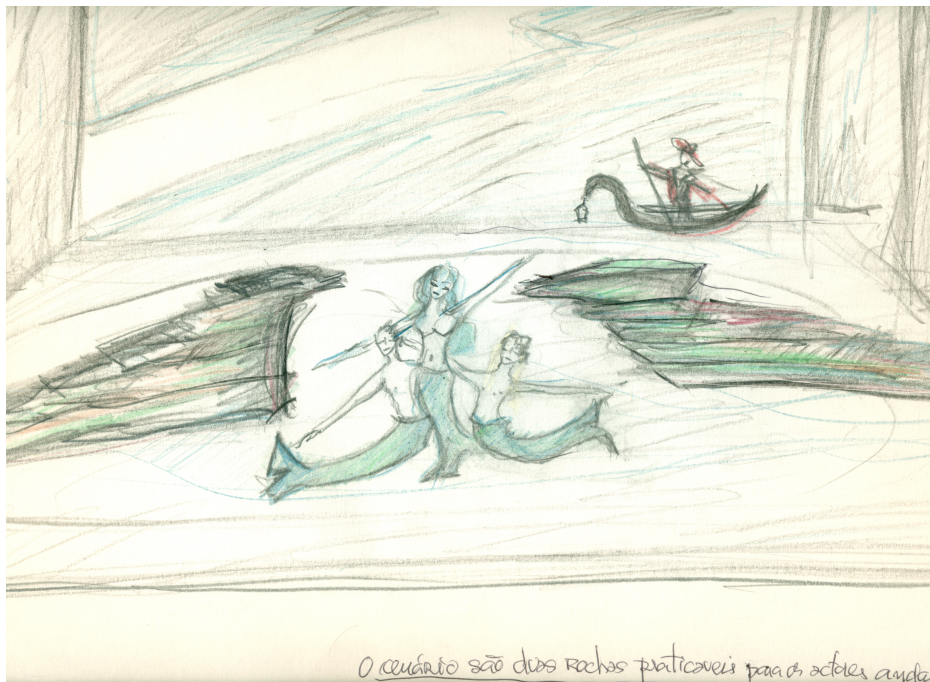




Figura 14- Telão final da Terra do Nunca



Figura 13- Flor (adereço), local onde habitam os Meninos Perdidos



O cenário são duas rochas praticáveis para os actores andares

Figura 14- Gruta das sereias composta por duas rochas

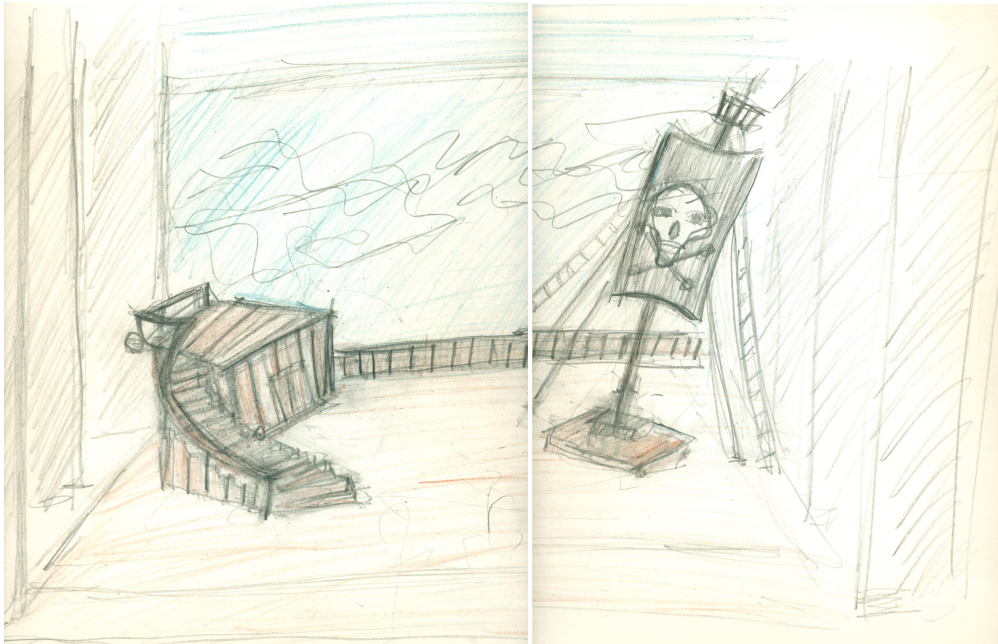


Figura 15- Esboço da Caravela dos pirata

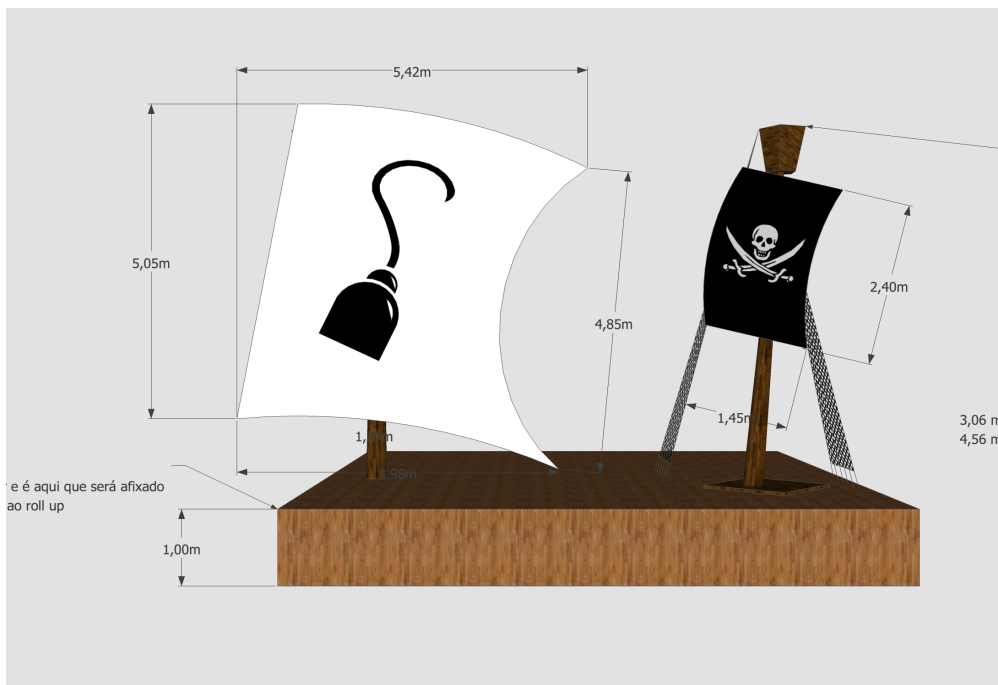


Figura 16- Maquete definitiva da Caravela dos Piratas

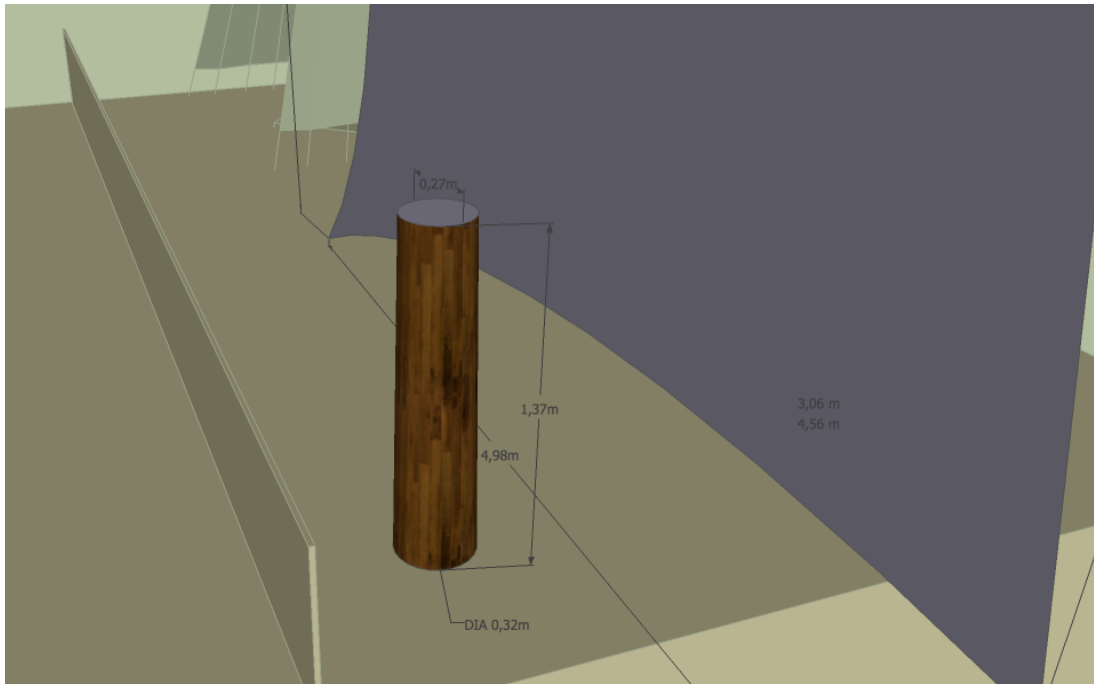


Figura 17- Pormenor da vela



Figuras 18 e 19- Pormenores da Caravela

## **2. Partituras**

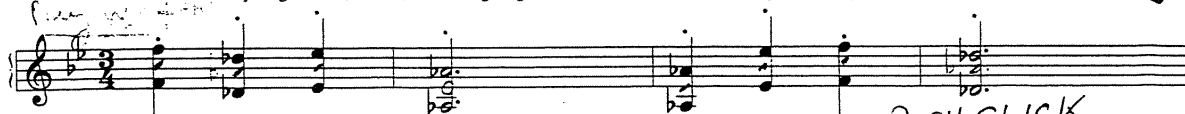
# No. 3 Tender Shepherd

DRAFT

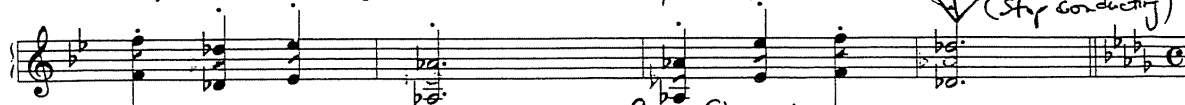
**Cue:** Mrs. Darling: I wish I weren't going out to dinner tonight.

Michael: Can anything harm us, Mother, after the night-lights are lit?

Mrs. Darling: Nothing, precious. They are



the eyes a mother leaves behind to guard her children.

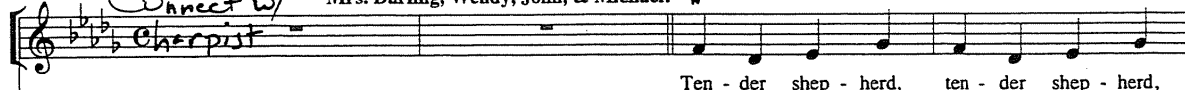


9

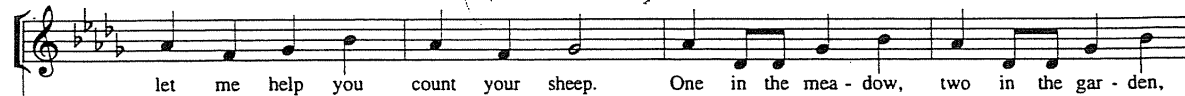
Now sing your good night song and into your beds.

Cue Stage

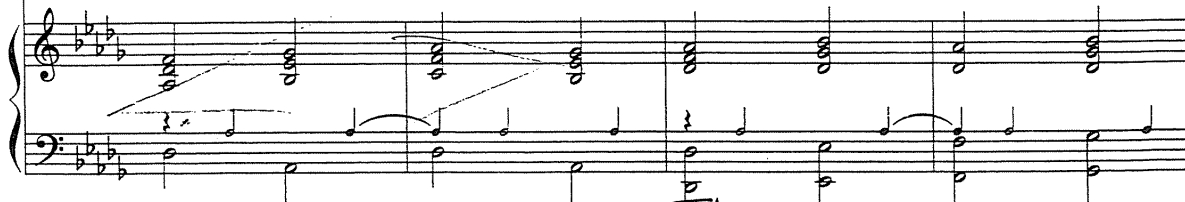
Connect w/ **Charpist** Mrs. Darling, Wendy, John, & Michael:



Ten - der shep - herd, ten - der shep - herd,

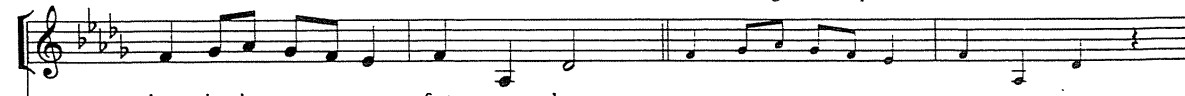


let me help you count your sheep. One in the mea - dow, two in the gar - den,



19

Mrs. Darling: Fast asleep...



three in the nur - ser - y fast a - sleep.



21 *Conduct*

*Cue Stage*

Wendy:

Ten - der she - pherd, ten - der she - pherd, *John:* wat - ches o - ver all his sheep;

Ten - der she - pherd, ten - der she - pherd,

*Cue Stage*  
25

one say your prayers and two: close your eyes and three safe and hap - pi - ly fall a - sleep!

wat - ches o - ver all his sheep; one say your prayers and two: close your eyes and

Michael:

Ten - der she - pherd, ten - der she - pherd, wat - ches o - ver all his sheep;

Cathy Rigby is Peter Pan

Tender Shepherd - 3

29

one say your prayers and two: close your eyes and three safe and hap-pi-ly fall a - sleep!

Mrs. Darling: Dear nightgowns that protect my sleeping children, burn clean and steadfast tonight...

35

Cue Harp w/ C++

fall a - sleep, fall a - sleep...

*fp* *rit.*

segue  
to Tink

# Bloody Mary

Allegro BOYS

Blood - y Ma - ry is the girl I  
Her skin is ten - der as — Di - Mag - gio's

Piano

Har. f

Tuba

love. Blood - y Ma - ry is the girl I love.  
glove. Her skin is ten - der as — Di - Mag - gio's glove.

Blood - y Ma - ry is the girl I love. Now ain't that  
Her skin is ten - der as — Di - Mag - gio's glove. Now ain't that

MARY. "Ha, ha, ha"

1. too damn bad!  
too damn bad!

2.

15

Warning Cur MARY: ... Good as my crummy marine!  
Cur MARY: Stinky bastard!

Blood - y Ma - ry's chew - ing be - tel nuts,

She is al - ways chew - ing be - tel nuts, Blood - y

Ma - ry's chew - ing be - tel nuts, And she don't use Pep - so -

dent! Now ain't that too damn bad!

*Tutti*

757-

Dance

Our MARY: She moves like this.

*Cl. to stop!*

First system of the musical score. It features a grand staff with treble and bass clefs. The music is marked *f rough*. The bass line includes the instruction *Pr. Br.* (Percussion Brass). The system concludes with a *Br.* (Brass) section.

Second system of the musical score, marked with a circled 1. It includes dynamic markings *ff* and *Str.* (Strings). The bass line is marked *Br.* (Brass). The system ends with a *Str.* (Strings) instruction.

Third system of the musical score. It features dynamic markings *ff* and *Str.* (Strings). The bass line includes *Br.* (Brass) and *Hns.* (Horns). The system concludes with a *Str.* (Strings) instruction.

Fourth system of the musical score. It includes dynamic markings *ff* and *Str.* (Strings). The bass line is marked *Br.* (Brass). The system ends with a *Str.* (Strings) instruction.

Fifth system of the musical score, marked with a circled B. It includes dynamic markings *ff* and *Str.* (Strings). The bass line includes *Ha-Br.* (Horn and Brass) and *Br.* (Brass). The system concludes with a *Str.* (Strings) instruction.

First system of musical notation, featuring a grand staff with treble and bass clefs. The music includes various notes, rests, and dynamic markings. A "Tutti" instruction is present in the middle of the system.

Second system of musical notation, continuing the piece with complex rhythmic patterns and articulation marks.

Third system of musical notation, marked with a copyright symbol (©) and a "Tutti" instruction. It includes specific performance directions: "Tromb." and "Cl. 4a." with a forte (*ff*) dynamic marking.

Fourth system of musical notation, showing further development of the musical themes.

Fifth system of musical notation, concluding the page with a "Fl. Cl." instruction.

# No. 6 Neverland

# DRAFT

Cue: Wendy: Peter, Where do you live?

*Very calm voice  
any answer is like a solo*

*Tacet*  
**Delicately - Slow 4**

Peter: I live way out there... Wendy: How do you find your way home? Peter: Just follow the golden arrows.

1 w.w./sigs. 2 3 4

harp/pno.

sigs.

Wendy: Where do they lead you? Peter: It's a secret place. Wendy: Oh, please tell me! Peter: Would you believe me? I mean if I told you? Wendy: Oh, yes! Peter:

5 6 7 8

*cut off!*

*STGS have 3 way  
"division"*

9 10 11 12

have a place where dreams are born and time is ne - ver planned, it's

sigs./w.w.

*FLAT RHYTHM*

13 14 15 16

not on a - ny chart, you must find it in your heart, Ne - ver Ne - ver land. It

17 *1<sup>st</sup> en.* 19 20  
might be miles be - yond the moon, or right there where you stand.

Handwritten notes: "Combined I" and "Fritin" in a box.

21 22 23 24  
keep an o - pen mind and then sud - den - ly you'll find Ne - ver Ne - ver land. You'll

25 26 27 28  
have a trea - sure if you stay there, more pre - cious far than gold ← for

*(Close into 30 cut off)*  
29 31 32  
once you have found your way there you can ne - ver ne - ver grow old. And

33 34 35 36 37

that's my home where dreams are born and time is ne- ver planned, just think of love -ly things and your

38 39 40 41 42

heart will fly on wings for- ev - er in Ne - ver Ne - ver land.

Wendy: What does it look like, Peter?

Eng. Hn. Sigs.

Peter: Well, it's an island, Wendy. Wendy: A large one? Peter: Oh no, quite small and nicely crammed with hardly any space between one adventure and another. And it's

43 44 45 46

Solo Vln.

summer and winter and spring and fall all at the same time on different parts of the island. Wendy: Oh, I wish I could see it! Peter: You can, Wendy. Just close your eyes tight. Now, what do you see?

47 48 49 50

cello

Wendy: I see a pool of lovely pale colors. Peter: Squeeze them tighter, tighter...and the pool will take on a shape, and the colors will become brighter. Wendy: Yes!

Peter: So bright that in a moment they'll go on fire! And in that moment, just before they do...

Cue to cont.: Wendy: I see it, Peter! I see it!

PLAY

Conduct cresc/decresc w/ LH

Peter: That's it, Wendy! That's my island...

67 68 69 70

ne - ver, ne - ver grow old. And that's my home where dreams are born and

stgs./w.w.

hp. gliss

71 72 73

time is ne - ver planned. Just think of love - ly things and your

8va

8va

SLOWER

74 75 76

heart will fly on wings for - ev - er. In Ne - ver Ne - ver

TIMP RATTING

77 78 79

Land!

mf

sfz

in 2

PEREJSCA

TINK

# No. 8 I'm Flying

# DRAFT

Cue: John: Can you really fly?

14

Peter: I'll teach you! Wendy: How lovely to fly!

17

Peter: I'll teach you how to jump on the wind's back and away we'll go!

22

Wendy, when you're sleeping in your silly bed, you could be flying about with me saying funny things to the

26

Michael: How do you do it?

30

Peter: You just think lovely, wonderful thoughts.....

\*Cresc. on cue: Peter: and up you go!

35

Cue: Wendy: Oh, how sweet!

22 23 24 25 Peter:

Brighter - In 2

+vlns. I'm

hp. guss.

39

Don't chest the leaded belt

26 Wendy: 27 John: 28 Michael: 29

fly - in! [Fly - in!] Fly - in! Fly - in!

43

Peter: 30 31 32 33

Look at me way up high, sud - den - ly here am I I'm

47

34 Children: 35 36 37 Peter:

fly - in! [He's fly - in!] I'm

51

Wendy: 38 fly - in!

Wendy: 39 [Fly - in!

John: 40 Fly - in!

Michael: 41 Fly - in!

BRASS

55

Peter: 42 I can soar,

43 I can weave,

44 and what's more

+Children: 45 I'm not e - ven [He's]

59

47 try - in!

48

49

TRIPS

63

Peter: 50 High

51 up and as

52 light

53 as I can

vlns.

I'm Flying - 4

Cathy Rigby is PETER PAN

67

**Children:**

54 be, \_\_\_\_\_ 55 [As he can be \_\_\_\_\_] 56 57

71

**Peter:**

58 I must be a sight 59 3 60 love - ly to 61 3

75

**Children:** Oh yes, Peter, you are!

62 see! \_\_\_\_\_ 63 64 I'm \_\_\_\_\_ 65

*trp. 8vb*

79

**Wendy:** 66 fly - in! \_\_\_\_\_ **John:** 67 [Fly - in!] **Michael:** 68 Fly - in! 69 Fly - in! \_\_\_\_\_

**83**  
Peter: 70 71 72 73  
Noth - ing will stop me now, high - er still, look at how

**87**  
Children: Whew! 75 76 77  
I can zoom a - round! Way up off the ground! I'm

**91**  
Children: 78 79 80 81  
fly - in'! [He's fly - in']

vins.

**95**  
Peter: 82 83 84 85  
I fly and I'm all o - ver the

97

Children: *ad lib.*

86 87 88 89

place.

103

90 91 92 93

You try and you'll fall flat on your

16.7

Children: *ad lib.*

94 95 96 97

face!

hp. gliss.

Cathy Rigby

111

Wendy: 99 John: 100 Michael: 101

98

fly - in! [Fly - in! Fly - in! Fly - in!]

vlns. flr.

Peter: 115

102 103 104 105

O - ver bed, o - ver chair, duck your head, clear the air!

119

Children: Ooh! 106 107 108 109 Children: Oh!

Oh, what love - ly fun! Watch me ev' - ry one!

123

110 111 112 113

Take a look at me and see how eas - i - ly it's done! I'm

127

Children: 114 115 116 117

Fly - [He's] fly -

I'm Flying - 8  
13.1

Cathy Rigby is PETER PAN

in!

37 Accent downwards

In 4 [vamp til cue]

**Dialogue over vamp:**

Peter: Did you like that?  
 Children: Oh, yes!  
 Peter: Do you want to learn how to do that?  
 Children: Oh, teach us Peter, please!  
 Peter: Very well. But first I have to throw the fairy dust on you...

WATCH FOR  
FAIRY DUST!!

[Note: 3 "Fairy Dust" cues to harp/mark tree]

**still over vamp:**

continuous upward gliss

Peter: Wendy/John:

Now think love - ly thoughts! Think love - ly

John:

thoughts? Think love - ly thoughts!

**Cue out of vamp:**

DON'T GET CARRIED

John: Wendy: Michael: John: Wendy: Michael:

Fish-ing! Hop-sotch! Can-dy! Pic-nics! Sum-mer! Can-dy!

"Shake it vigorously until we get to the next bar"

I'm Flying - 9

John: Wendy: Michael:

Sail - ing! Flow - ers! Can - dy!

Peter: Lovelier thoughts, Michael!  
(cue sleighbells)

144 C. Barua vamp til cue

In 4!!

BIG CRESCENDO

Cue: Michael: Christmas?

1 2!! NOT FASTER

[L'istesso in 2]

2nd ending only for...

154 (2nd time)

2nd: Subito

(1st time) Cresc. Acc.

REPEAT IS GOOD

174 Peter:

Get

2ndx:

Wendy:                      John:                      Michael:

rea - dy!                      [Rea - dy!                      Rea - dy!                      Rea - dy!]

Peter: 79

Head - in' far out - a sight, se - cond star to the right!

Wen - dy, Mich - ael, John! Tink - er - bell, come on!

Tink:

+Children:

Hur - ry up and fol - low me for soon I will be gone! I'm [He's]

fly

Fdim7 191

Break into end of whole note

fly - ing!

*off!*

*new tempo*

*accelerando*

*slightly brighter*

*CLUCK*

*1/201*

*A<sup>7</sup> B<sup>b7</sup> C<sup>7</sup> D<sup>7</sup> E<sup>b7</sup> C<sup>7</sup>*

*Adim<sup>7</sup>*

*Gdim<sup>7</sup>*

*Fdim<sup>7</sup>*

Attacca #9 End of Flying

Cathy Rigby is Peter Pan

# No. 9 End of Flying

End of Flying - 1

**DRAFT**

1208

A piano introduction in 4/4 time, key of D major. The right hand features a melodic line with grace notes and slurs, while the left hand provides a steady accompaniment of quarter notes. The piece concludes with a final chord in the right hand.

Neverland Voices:

The first system of the vocal score. The vocal line begins with the syllable "Ah" followed by a long note and the instruction "(cont.)". The piano accompaniment consists of a simple harmonic pattern of quarter notes in the right hand and a bass line in the left hand.

The second system of the vocal score. The vocal line includes the instruction "[vox 8vb]" and features a melodic line with grace notes and slurs. The piano accompaniment continues with the same harmonic pattern.

The third system of the vocal score. The vocal line features a melodic line with grace notes, slurs, and a triplet of eighth notes. The piano accompaniment includes a dynamic marking of *ff* and continues with the harmonic pattern.

The musical score is written on four systems of staves. The first system includes a vocal line with a [loco] marking and piano accompaniment with triplets. The second system shows piano accompaniment with chords and a bass line. The third system features piano accompaniment with triplets and dynamic markings like 'f'. The fourth system consists of piano accompaniment with a complex chordal texture in the right hand and a bass line.

The first system of music features a vocal line in the upper staff and piano accompaniment in the lower two staves. The key signature is two sharps (F# and C#), and the time signature is 4/4. The vocal line begins with a whole note chord, followed by a series of eighth notes. The piano accompaniment consists of chords in the right hand and a simple bass line in the left hand. There are four measures in this system.

The second system continues the musical piece. The vocal line has a whole note chord followed by quarter notes. The piano accompaniment features chords in the right hand and a bass line in the left hand. There are four measures in this system.

The third system shows the vocal line with a long melisma, indicated by a large slur and a fermata over a whole note chord. The piano accompaniment continues with chords in the right hand and a bass line in the left hand. There are four measures in this system.

The fourth system concludes the piece. The vocal line has a whole note chord followed by quarter notes. The piano accompaniment features chords in the right hand and a bass line in the left hand. There are four measures in this system.

First system of musical notation, including vocal line and piano accompaniment.

Second system of musical notation, including vocal line and piano accompaniment.

Third system of musical notation, including vocal line and piano accompaniment, with extensive handwritten annotations.

Annotations include:

- Handwritten numbers 1 and 2 above the first two measures.
- Handwritten "WATT FOR CURTAIN" above the vocal line.
- Handwritten "CLICKS" above the piano accompaniment.
- Handwritten "3, 4" above the piano accompaniment.
- Handwritten "rit." above the piano accompaniment.
- Handwritten "1 2 3 4" above the piano accompaniment.
- Handwritten "fff" above the piano accompaniment.
- Handwritten "3" above the piano accompaniment.
- Handwritten "V. el." above the piano accompaniment.

Printed lyrics:

Wendy: Flying!  
Peter: This way to Neverland!

PETER PAN

# HOOK'S TANGO

2-1-5

WORDS BY  
CAROLYN LEIGH

MUSIC BY  
TRUDE RITTMAN

MELODY: **A Tango!** Unrip your  
plan, Captain!

VAMP TILL READY

Hook:

**4#12**

INTO  
**HARP GLISS**

SOHAT tempo

Brass play out

5 **4x5** Dm (AS ONE) A7

(HOOK)

*Q out*

Hook needs color

**FLUTE**

COOK A CAKE QUITE **LARGE** AND FILL EACH LAYER IN BETWEEN, WITH

P 2 3 4 5

ICING MIXED WITH POISON TILL IT TURNS A TEMPTING GREEN, WE'LL

**FR. HN.**

6 7 8 9 ff

PETER PAN

Hook's Tango (2)

IT NEAR THE HOUSE JUST WHERE THE BOYS ARE SURE TO COME: AND

*PLACE*  
*Cue Clarinet*

*Cue*  
*VL. SOLO*

LUMPTANG

-BEING GREEDY, THEY WON'T CARE SO QUESTION SUCH A PLUM. THE

BOYS WHO HAVE NO MOTHER SWEET, NO ONE TO SHOW THEM THEIR MISTAKE, WON'T

*18*  
*DOLCE*

*19*  
*SOFT*

PETER PAN

KNOW IT'S DANGEROUS TO EAT SO DAMP AND RICH A CAKE. AND

22 F W 23 V 24 25

Handwritten musical score with extensive annotations. The score consists of multiple staves, including vocal lines and piano accompaniment. The annotations include:

- Measure numbers: 25, 25 G, 25 H, 25 J.
- Chord symbols: Dm, A/E, Dm, G, F, A7, A7, R6, A7.
- Performance markings: *imp. (fast)*, *FUNNY*, *TRIS*, *TRIS*, *TRIS*, *TRIS*.
- Other markings: *25 B*, *25 C*, *25 D*, *25 E*, *25 F*, *25 G*, *25 H*, *25 I*, *25 J*, *25 K*, *25 L*, *25 M*, *25 N*, *25 O*, *25 P*, *25 Q*, *25 R*, *25 S*, *25 T*, *25 U*, *25 V*, *25 W*, *25 X*, *25 Y*, *25 Z*.

Handwritten musical notation on a five-line staff. The notes are sparse, with some handwritten text above and below. A circled '51' is visible in the lower register. The text 'HROG. (115)' is written at the bottom right of the staff.

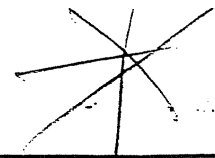
Handwritten musical score for a system. It includes three staves: a vocal line labeled 'HOOK' and 'MEN', a piano accompaniment line, and a bass line. The lyrics are: "SO BE - FORE THE WINK - ING OF AN EYE, MEN ALL THOSE POI - SON IC - ING TEMPT - ING CAKE ITS DANG - ER - OUS NO MO - THER SWEET LA TREM - B". The piano part includes the instruction "50 Alle And".

2<sup>nd</sup> X (PLAYOFF) hit here ↓

Handwritten musical score for a second system. It includes three staves: a vocal line labeled 'HOOK' and 'MEN', a piano accompaniment line, and a bass line. The lyrics are: "Boys Will EAT THAT POISON CAKE. AND". The piano part includes the instruction "2<sup>nd</sup> cutoff".

SHORT

Cue: SNEEZING is the pickiest, prettiest place  
Have ~~eyes~~ shake, hands out



PNO. COND

13

CROCODILE UTILITY

When you have shaken hands with the

CUE

W.W.'s if no STAS

Shake hands on 37

WOOD BLOCK Picking

BRASS

8-Step  
8 Tick.

sfz - p

8-Step  
P.M.R. L. S. P

Handwritten musical notation on a staff with lyrics: "LITTLE" "AND"

(51) ♯

1 3 count

Handwritten musical score for voice and piano. The score is divided into two systems, each with a vocal line and a piano accompaniment line.

**System 1:**

- Vocal line: SO BE-FORE THE WINK-ING OF AN EYE, ~~THOSE~~ <sup>LA</sup> THOSE
- Piano line: *5/4* *4/4* *4/4* *4/4* TREM-OR
- Annotations: *2<sup>nd</sup> X (PLAYOFF) HI here*

**System 2:**

- Vocal line: Boys will EAT THAT POISON CAKE. AND ONE BY ONE THEY'LL
- Piano line: *5/4* *4/4* *4/4* *4/4* 1 2 3 4
- Annotations: *2<sup>nd</sup> cut off*, *100*

Below the piano line, the instruction reads: AFTER ENCORE ATTA CA TO TRÉMOLO

HOOK)

DIE

KEEP KUPPIN'G CONDUCTING

OLE!

THEY'LL DIE

THEY'LL DIE

1 2 + 3 4

1 2 3 4

33A 33B 34 35

TO TANGO TAG (#12A)

4

Ray 26-3 | (FADE)

Since "Brain Captain" Encores, capture ENCORE

Gloss (3,4)

# No. 22 - I Won't Grow Up

*Cue out of Vamp*

*1 in 4*

*Vamp in 2 and repeat after me*

Musical score for the first system. It features a piano accompaniment with a treble and bass clef. The vocal line for Peter starts with a rest, followed by a note on the second measure. Handwritten annotations include 'Cue out of Vamp', '1 in 4', and 'Vamp in 2 and repeat after me'. A circled '1' is written below the Peter vocal line.

Musical score for the second system. It includes piano accompaniment and vocal lines for Boys and Peter. The lyrics are: "won't grow up! I won't grow up! I don't wan-na go to school! I don't wan-na go to school! Just to".

Musical score for the third system. It includes piano accompaniment and vocal lines for Boys and Peter. The lyrics are: "learn to be a par-rot! Just to learn to be a par-rot! And re-cite a sil-ly rule! And re-cite a sil-ly rule! If".

Musical score for the fourth system. It includes piano accompaniment and a vocal line for All. The lyrics are: "grow-ing up means it would be be-neath my dig-ni-ty to climb a tree I'll".

I Won't Grow Up  $\frac{1}{2}$

Cathy Rigby is Peter Pan

15 16 17 Peter: 18 John:

ne - ver grow up, ne - ver grow up, ne - ver grow u - up not me! Not

19 Peter: 20 Boys: 21 Peter:

I! Not me! Not me! I

(Fhm)

22 Boys: 23 Peter: 24 Boys: 25 Peter:

won't grow up! I won't grow up! I don't wan-na wear a tie, I don't wan-na wear a tie, or a

Flex-tone

26 Boys: 27 Peter: 28 Boys: 29 Peter:

se - ri - ous ex - pres - sion, or a se - ri - ous ex - pres - sion, in the mid - dle of Ju - ly, in the mid - dle of Ju - ly. And

Fi ?

30 31 32 33 All:

if it means I must pre - pare to shoul - der bur - dens with a wor - ried air I'll

*One Step*

34 35 36 Peter:

ne - ver grow up, ne - ver grow up, ne - ver grow u - up; not

37 John: 38 Boys: 39 Peter: 40

me! Not I! Not me! So there!

*(No 1st part)*

41 Peter: 42 Boys: 43 Peter:

Ne - ver gon - na be a man! I won't! Like to see some - bo - dy try

*+ Michael*

75

44 Boys: and make me! 45 Peter: An-y-one who wants to try 46 Boys: and make me 47 Peter: turn in - to a man

(indicate cello line x1/LH)

HARP 48 (is down) catch me if you can! 49 50 51 Curly: I won't grow up, I Boys:

+ John

52 Curly: won't grow up, 53 Boys: I will ne-ver e-ven try, 54 Curly: I will ne-ver e-ven try, 55 Boys: I will do what Pe-ter tells me, I will

56 Peter: do what Pe-ter tells me, and I'll 57 Boys: ne-ver ask him why, and I'll 58 Twins/Tootles: ne-ver ask him why. We 59 Boys: won't grow up, we

108

60 Twins/Tootles: 61 Boys: 62 Twins/Tootles: 63 Boys:

won't grow up, we will ne-ver grow a day, we will ne-ver grow a day, and if some-onetries to make us, and if

64 Twins/Tootles: 65 Boys: 66 Slightly: 67 Boys:

some-one triestomake us, we will sim-ply run a-way, we will sim-ply run a-way. I won't grow up! I

*Cue* *SLIGHTLY* *116*

68 Slightly: 69 Boys: 70 Slightly: 71 Boys:

won't grow up! No I pro-misethat I won't, no I pro-mise that-I won't, I-will stay a boy for-ev-er, I will

72 Peter: 73 Boys: 74 Peter: 75 Boys:

stay a boy for-ev-er! And be ban-ished if I don't, and be ban-ished if I don't! And Nev - er - land will

*SLOWER* *123* *2 counts* *And stay* *124* *pull in* *125* *126* *127* *128* *129* *130* *131* *132* *133* *134* *135* *136* *137* *138* *139* *140* *141* *142* *143* *144* *145* *146* *147* *148* *149* *150* *151* *152* *153* *154* *155* *156* *157* *158* *159* *160* *161* *162* *163* *164* *165* *166* *167* *168* *169* *170* *171* *172* *173* *174* *175* *176* *177* *178* *179* *180* *181* *182* *183* *184* *185* *186* *187* *188* *189* *190* *191* *192* *193* *194* *195* *196* *197* *198* *199* *200*



# HOOK'S SCHEME #2

SMEER: What tempo, Captain?

HOOK: A TARANTELLA!

SMEER: A TARANTELLA?

(TARANTELLA)

VAMP T/CUE

HOOK: METHINKS I SEE A SPARK, A GLEAM, A GLEAMER

Musical notation for the first system, including a piano introduction with a '5/6x' annotation.

Musical notation for the second system, including a piano introduction with a '4' annotation.

OF A PLAN, WITH WHICH PERHAPS I MAY REDEEM MY HONOR

Musical notation for the third system, including a piano introduction with a '5' annotation.

AS A MAN.

KIDNAP WENDY, SEIZE THE BOYS, AND YOU'LL HAVE HOOK

Musical notation for the fourth system, including a piano introduction with a '9' annotation and a '(CL)' annotation.

TO THANK, FOR WHEN THE TIME IS RIPE, YOU'LL SEE THE CHILDREN WALK

Musical notation for the fifth system, including a piano introduction with a '14' annotation.

*Chorus w/ LH*

(HOOK) (2x's) (+PIRATES)

17 THE PLANK! OH! 18 19 (+PIRATES) 20 WHEN WAS SUCH A  
BVA J--SEMPA!

21 PRINCELY PLOT CON - COC-TED BY AN - OTHER TO MUR-DER ALL THE

22 23 24

25 BOYS AND KEEP THE WEN-DY FOR... OUR MOTHER! OH! (HOOK: L.A.L.A.)  
26 27 28 (WHEN WAS SUCH A

29 PRINCELY PLOT CON - COC-TED BY AN - OTHER TO MUR-DER ALL THE

30 31 32

*Conduct.  
Crew w/ LH*

33 HOOK  
PIRATES  
BOYS AND KEEP THE WEN - DY . . .

37 HOOK  
PIRATES  
FOR...OUR MOTH - ER! HEY! BRAVO!

41 HOOK  
PIRATES  
BRAVO! YO HO! YO HO! TO THE SHIP! TO THE (SEE VOCAL PART)

45 46 47 48

HOCK  
SHIP! TO THE SHIP! TO THE SHIP! TO THE SHIP! TO THE

PIRATES  
SHIP! TO THE SHIP! TO THE SHIP! TO THE SHIP! TO THE

VAMP FXS

VAMP FXS

DIALOGUE: "TO THE SHIP" BEAT

~~CONDUCE~~  
~~STINGER~~

2: VS. SEGUE

# BOOGIE WOOGIE BUGLE BOY

Words and Music by  
DON RAYE and HUGHIE PRINCE

Brightly, with a swing ♩ = 192 (♩ = ♩<sup>3</sup>)

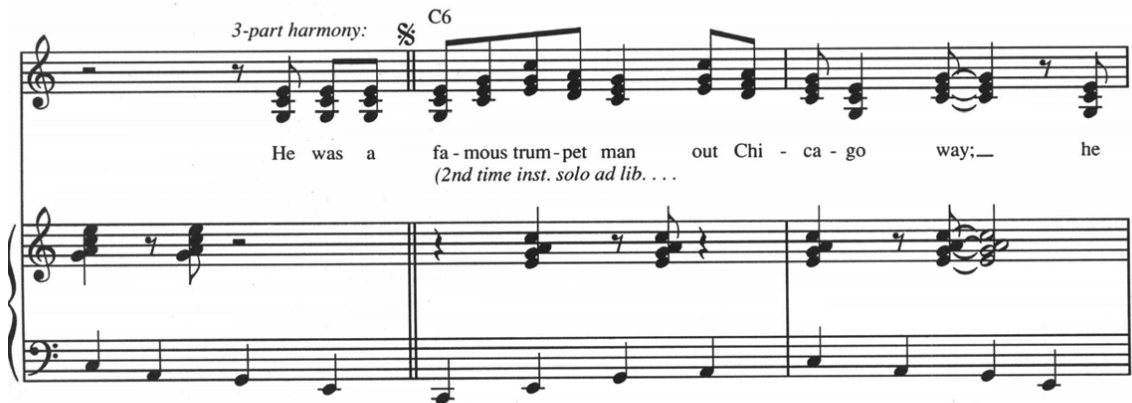
C6



3-part harmony: C6

He was a fa - mous trum - pet man out Chi - ca - go way; — he

(2nd time inst. solo ad lib. . . .)



F9

had a boo - gie style that no one else could play. — He was the top man of his craft, —



C6

but then his num-ber came up\_\_\_ and he was gone with the draft.\_ He's in the

G7 F9 C6

ar - my now a blow - in' re - veil - le. He's the Boo - gie Woo - gie Bu - gle Boy of

C6

Com - pa - ny B. ... end solo) They made him blow a bu - gle for his Un - cle Sam;\_ it  
He puts the boys to sleep with boo - gie ev - 'ry night,\_ and

real - ly brought him down be - cause he could not jam. The cap - tain  
wakes them up the same way in the ear - ly bright. They clap their

Boogie Woogie Bugle Boy - 6 - 2

seemed to un - der - stand, — be - cause the next day the "cap" — went out and  
 hands and stamp their feet, — be - cause they know how he plays — when some-one

draft - ed a band. — And now the com - pa - ny jumps } when he plays  
 gives him a beat. — He real - ly breaks them up }

G7 3

re - veil - le. He's the Boo - gie Woo - gie Bu - gle Boy of Com - pa - ny B. — A

F9 C6

root, a toot, a toot - di - dle ah - da toot. He blows eight to the bar —

C6 3

Boogie Woogie Bugle Boy - 6 - 3

F9

in boo-gie rhy-thm. He can't blow a note\_ un-less a bass and gui-tar\_ is play-in'

C6 G7 3

with him.\_ And\_ the com-pa-ny jumps when he plays

F9 To Coda ⊕ C6

re-veil-le. He's the Boo-gie Woo-gie Bu-gle Boy of Com-pa-ny B.\_

N.C.

He was some Boo-gie Woo-gie Bu-gle Boy of Com-pa-ny B.\_

F9

When he played boogie-woogie bugle, he was

C6 G7 3

bus-y as a bus-y bee. And when he played, he made the company jump

F9 C6

eight to the bar. He's the Boogie Woogie Bugle Boy of Company B. Ah-da

C6 3 3

toot-diddle ah-da toot-diddle ah-da toot-toot. He goes eight to the bar.

F9

He can't blow a note if a bass and gui - tar is - n't

C6 G7 3

with him. And the com - pa - ny jumps when he plays

F9 C6 D.S. al Coda

re - veil - le. He's the Boo - gie Woo - gie Bu - gle Boy of Com - pa - ny B.

♩ Coda C7 F Ab/Gb G7 C Db9 C9

Boo - gie Woo - gie Bu - gle Boy of Com - pa - ny B.

# No. 3 Doin' What Comes Natur'lly

*cue:*  
WILSON: "I'll take two dozen."

Swing eighths "Two dozen." 1 2

Cl  
Bs Cl, Bs

**Safety** *cue to continue:*  
ANNIE: "I can only give ya twenty."

**Safety** *cue to continue:*  
WILSON: You know how to read and write, don't cha?" *cue to continue:*  
NELLIE: We don't read as good as anybody."

**Safety**

+ Vlns, Vla  
+ Vc

© Copyright 1946 by Irving Berlin  
© Copyright Renewed  
This Piano-Conductor Score © Copyright 2000 by The Estate of Irving Berlin  
International Copyright Secured.  
All Rights Reserved

8

ANNIE:

9 10 11

Folks are dumb where I come from, They ain't had an - y learn-in'.

Vln A-C

Stgs, Hn, Cls, Pno

12 13 14

Still they're hap - py as can be do - in' what comes

LITTLE JAKE:

15 16 17

nat - ur - 'lly. Do - in' what comes nat - ur - 'lly.

Ww, Vln A (pizz)

+ Br

+ Hp arp.

+ Br

ANNIE:

19 20 21

Folks like us could nev - er fuss with schools and books and learn - in'.

Vln A-C

Stgs, Hn, Cls, Pno

Fl. Ob, Tpts

22 23 24

Still we've gone from A to Z do - in' what comes

Vln A-C

Stgs, Hn, Cls, Pno

NELLIE:

ANNIE:

25 26 27

nat - ur - 'ly. Do - in' what comes nat - ur - 'ly. You

Ww, Vln A (pizz)

+ Br

+ Hp arp.

+ Br

28

29 30 31

don't have to know how to read or write when you're out with a fel-ler in the pale moon-light. You

Ww

Pno, Stgs (pizz)

32 33 34 35

don't have to look in a book to find what he thinks of the moon and what is on his mind;

36 37 38 39

KIDS: ANNIE:

That comes nat - ur - 'lly. That comes nat - ur - 'lly. My

Bells

Sigs, Ww (Ww 8va)

54

40

un - cle out in Tex - as can't e - ven write his name; He

Fl, Hp, Gtr, Vlms

Ob, Cls

Bs Cl, Low Stgs

*sf*

*pizz.*

Detailed description: This system contains measures 40 through 43. The vocal line is in the upper staff, with lyrics "un - cle out in Tex - as can't e - ven write his name; He". The piano accompaniment consists of three staves: Flute/Harp/Guitar/Violins (Fl, Hp, Gtr, Vlms), Oboe/Clarinets (Ob, Cls), and Bass Clarinet/Low Strings (Bs Cl, Low Stgs). The key signature has two sharps (F# and C#). Measure 40 starts with a forte (*sf*) dynamic. Measure 43 ends with a pizzicato (*pizz.*) instruction and an accent (^) over the final note.

signs his checks with X' - s But they cash them just the same.

arco

Detailed description: This system contains measures 44 through 47. The vocal line continues with lyrics "signs his checks with X' - s But they cash them just the same.". The piano accompaniment continues with the same three staves as the previous system. Measure 45 features an *arco* instruction. The key signature remains two sharps.

48

If you saw my paw and maw you'd know they had no leran-in'

Vln A-C

Fl. Ob, Tpts

Stgs, Hn, Cls, Pno

Detailed description: This system contains measures 49 through 51. The vocal line has lyrics "If you saw my paw and maw you'd know they had no leran-in'". The piano accompaniment includes Violins A-C (Vln A-C), Flute/Oboe/Trumpets (Fl. Ob, Tpts), and Strings/Horn/Clarinets/Piano (Stgs, Hn, Cls, Pno). The key signature remains two sharps.

52 53 54

Still they raised a fam - i - ly Do - in' what comes

KIDS: cut 1st

55 56 57

nat - ur - 'ly. Do - in' what comes nat - ur - 'ly.

Ww, Vln A (pizz)

+ Br

+ Hp arp.

58 "Jug Band"

59 60 61

ANNIE: (fist noise)

62 63 64 65

(ANNIE:)

JESSIE:  
(on Washboard)

LITTLE JAKE: (*fug toots*)

Synth: Low Calliope

66 67 68 69

NELLIE: (*on tissue paper & comb*) (cued in Cl)

(ANNIE:)

(JESSIE:)

(L. JAKE:)

70 71 72 73

(NELLIE:)

(ANNIE:)

(JESSIE:)

(L. JAKE:)

+ Cls, Gtr, Sigs (pizz)

"POP!" You

(Washboard)

"OOO OOO"

75 76 77

don't have to go to a pri-vate school Not to pick up a pen-ny near a stub-born mule. You

Sigs (8ves)

Cls, Pno, Gtr

78 79 80 81

don't have to have a pro - fes-sor's dome Not to go for the hon-ey when the bee's at home.

82 83 84 85

KIDS: JESSIE:

That comes nat - ur - 'lly. That comes nat - ur - 'lly. My

Br

86

87 - 88 - 89

Ti - ny ba - by broth - er, Who's nev - er read a book, Knows

Fl, Hp, Gtr, Vlns

Ob, Cls

Bs Cl, Low Stgs

*sf*

*pizz.*

90 - 91 - 92 - 93

one sex from the oth - er, All he had to do was look.

*arco*

94

ANNIE:

95 - 96 - 97

Grand - paw Bill lives on a hill with some - one he just mar - ried.

Fl, Ob

Cls, Pno, Gtr, Stgs

98 99 100 101

There he is at nine - ty - three, Do - in' what comes nat - ur - 'lly.

Ob, Cls

+ Hp arp.

+Tbn

KIDS:

102 103 104 105

Do - in' what comes nat - ur - 'lly.

Br, Ww, Stgs (8va)

Stgs, Ww

+ Timp

105 A **Encore**

(ANNIE sends KIDS off)

105 B

Pno, Gtr, Stgs (pizz)

Bs, Cl, Vc, Bs

107 108 109

Sis - ter Lou ain't got a sou, Al - tho' she goes out shop - ping.

Fl, Ob

Pno, Gtr, Vlms, Vla

Cl, Hn

+ Hp  
Vc, Cl

110 111 112

She gets all her stock - ings free Do - in' what comes

Br

113 114 115

nat - ur - 'ly. Do - in' what comes nat - ur - 'ly.

WILSON:

Fl, Ob

Br

+ Hp arp.

Bs Cl, Vc, Bs

116

ANNIE:

117 118 119

Cous - in Nell can't add or spell But she left school with hon - ors.

Cl, Hn

Pno, Gtr, Vlms, Vla

Vc, Cl

120 121 122

She got ev - 'ry known de - gree For do - in' what comes

123 124 125

WILSON: ANNIE:

nat - ur - 'lly. For do - in' what comes nat - ur - 'lly. You

Fl, Ob

Br

126

+ Hp

127 128 129

Musical staff for measures 126-129, showing a vocal line with lyrics and piano accompaniment.

don't have to come from a great big town Not to clean out a sta-ble in an eve-ning gown; You

Fl, Ob, Hn, Stgs

Musical staff for measures 126-129, showing woodwind accompaniment.

Pno, Cls, Gtr

Musical staff for measures 126-129, showing piano accompaniment.

130 131 132 133

Musical staff for measures 130-133, showing a vocal line with lyrics and piano accompaniment.

don't have to mix with the Van-der-bilts Not to take off your pan-ties when you're wear-ing kilts.

Ww

Musical staff for measures 130-133, showing woodwind accompaniment.

Musical staff for measures 130-133, showing piano accompaniment.

WILSON & KIDS:

ANNIE:

134 135 136 137

Musical staff for measures 134-137, showing a vocal line with lyrics and piano accompaniment.

That come's nat - ur - lly. That come's nat - ur - lly. My

Musical staff for measures 134-137, showing woodwind accompaniment.

+ Br

+ Hp gliss.

Musical staff for measures 134-137, showing piano accompaniment.

138

139 140 141

moth - er's cous - in Car - rie Would nev - er change her name; She

Vlns, Pno, Hp, Bells

Ob, Cls

Bs Cl, Low Stgs

142 143 144 145

does - n't want to mar - ry And her child - ren feel the same.

arco

146

147 148 149

Sis - ter Rose has lots of beaus Al - tho' we have no par - lor;

Pno, Gtr, Vlns, Vla

Cl, Hn

Vc, Cl

150 151 152 153

She does fine be - hind a tree Do - in' what comes nat - ur - 'ly.

Br

+ Hp arp.

ALL:

154 155 156 157

Do - in what comes nat - - - - ur - - - -

+ Tpts

Tbns

Ww, Stgs

*mf*

*cresc.*

Bs Cl, Bs

158 159 160 161

'ly.

Ww, Stgs

Br

*ff*

PIANO/CONDUCTOR

Aida  
Radames

22

"Aida"

# Written In The Stars

[r 8/00]

Orchestration: Steve Margoshes

Cue [Aida]: "I love you, Radames."

"...to be together."

1 [To 3] 3 4 [To 6] 6

(Crotale-low) (Stgs)

(Pno)

(Via/Vc)

7

Aida:

I am here to tell you we can nev-er meet a-gain Sim-ple real-ly is-n't it? — A

(Drs in)

Bb F/Bb Eb/Bb Bb D/F# Gm Gm/F

10 word of two— and then a life-time of not know-ing where or how— or why— or when— You

13 think of me or speak of me or won-der what be-fell— The some-one you once loved— so long a-go,—

16 — so well! Nev-er won-der what I'll feel— as liv-ing shuf-fles by—

17 Radames:

(Stgs)

19 You don't have to ask—me and I need not re-ply— Every mo-ment of my life— from

Bbm Bbm/Ab Gb Ab sus Ab Db Ab/Db Gb/Db

22 now un-til I die— I will think or dream— of you and fail to un-der-stand— How a

Db F/A Bbm Bbm/Ab Gb

25 per-fect love can be con-found-ed out— of hand— Is it writ-ten in the stars?— Are we

(Elec Gtr) (Pno+Rhodes) (Sig pads) (A.F./E.Hn) mf

Ebm Ab sus Ab Db Db/C

28 *3* *3* 29  
 pay - ing for some crime? — Is (that) all that we are good — for just a

Bbm Gbmaj7

30 *3* 31 *3* 32 *3*  
 stretch - of mor - tal time? — Or some God's ex - per - i - ment — In which we have no say? — In

(+Hn 8vb)  
 Gtr continue sim ->

Ebm Absus Ab Db Fm/C Bbm

33 34 35  
 which we're giv - en par - a - dise — but on - ly — for — a day —

(+Cym roll) (Stgs)  
 f pp

Gbmaj7 Db/F Ebm7 Absus Ab sub. p A E/A D/A

36 37 38 Aida: *mf* (Elec. Kick) (Elec. Cym.) Drs continue sim->

No - thing - can be al - tered, there is

(Stgs) (Hi Hat)

("Pno")

Ab/Eb Eb D/Eb E Gb Ab Eb/Ab D/Ab

39 40

noth - ing to de - cide No es - cape, no change of heart, nor

Ab C/E F m F m/Eb

41 42 Radames: 43

an - y place - to hide - You are all I'll ev - er want - but this I am de - nied -

(Stgs) *mf*

Db D/Eb Ab Eb/Ab D/Ab Ab C/E

44 *mf* (F/OB) (Stgs)

Some-times in my dark - est thoughts — I wish I'd nev - er learned — What it

45

F:m F m/Eb Db

46 *mf* (F/OB) (Stgs)

is to be in love — and have — that love — re - turned

47

Alda:

and have — that love — re - turned Is it

(+Cym roll) *molto*

Bbm(Vc) Eb sus

48 49 50

(Aida):

writ - ten in the stars? Are we pay - ing for some crime? — Is (that) all that we are good for just a

("Pno+Rhodes")

D $\flat$ 2 B $\flat$ m7 G $\flat$ maj7

(Radames):

Or some God's ex - per - i - ment — In -

stretch — of mor - tal time? — God's ex - per - i - ment — In

(16ths on T.T.s) (Stgs) (Fl/Ob/Vns) (Elec Gtr) (Elec Gtr) (Hn) (Timp) (Vc)

E $\flat$ m7 A $\flat$  D $\flat$  F m/C

53 (Radames): *3* which we have no say? — In which we're giv-en par-a-dise But on - ly for a day —

(Aida): *3* which we have no say? — In which we're giv-en par-a-dise But on - ly for a day —

54 55 *3*

Bbm Db/Ab Gbmaj7 Db/F Ebm7 Ab sus Ab

(Stgs)

56 57 58

(Med. Cym)

*p*

Db Ab/Db Gb/Db Db Ab/Db Gb/Db A2 B2

59 60 61 62

("Ethsynth")

*mp* *p*

63 64 65

66 In 2 67 68 69 70 In 6 71

(Finger Cym)

*pp*

(+A. Fl)  
(+E. Hn)

*mp* *rall.*

### **3. Guião**

**O MUSICAL DE FILIPE LA FÉRIA**



# Peter Pan



**TEATRO POLITEAMA**

**26 Julho 2012**

O PANO ABRE-SE E ATRAVÉS DE UMA CORTINA TRANSPARENTE, VÊ-SE O QUARTO DAS TRÊS CRIANÇAS DARLING: WENDY, MIGUEL E JOÃO NAPOLEÃO. CADA CRIANÇA TEM UMA CAMA. SÃO VIGIADOS POR NANA, UMA CADELA AMA-SECA QUE TEM TAMBÉM A SUA CASOTA. HÁ UMA CÔMODA COM VÁRIAS GAVETAS. UMA CASA DE BONECAS E VÁRIOS BRINQUEDOS. AO FUNDO, UMA GRANDE JANELA.

*TODOS MURMURAM UM CÂNTICO.*

**VOZ DE WENDY (SOBRE MÚSICA DE XILOFONE)**

As estrelas são tão lindas, é pena estarem tão longe e não servirem para nada. Só estão ali sempre a olhar para nós. As mais velhas já devem usar óculos para nos verem. Mas as pequeninas não param quietas porque o Peter Pan está sempre à volta delas a soprar para as fazer girar **(R)**. Mas elas gostam tanto de brincar que esta noite combinaram com o Peter Pan, soprar com muita força sobre a terra para os adultos deixarem as crianças em paz.

*A CORTINA TRANSPARENTE SOBE E VÊ-SE AS TRÊS CRIANÇAS A BRINCAR COM A CADELA NANA.*

**JOÃO**

Wendy!

**MIGUEL**

Anda, Naná!

**MÃE**

Pronto, meninos, são horas de dormir.

**MENINOS**

Oh!

**PAI**

Querida, vamos, já é tarde, não consigo dar o nó neste maldito laço.

**JOÃO**

Ó pai, és tão crescido e não sabes dar um nó?

**PAI**

Os piratas é que sabem dar nós...

**MÃE (FAZENDO O NÓ NA GRAVATA)**

João Napoleão, não enerves o teu pai.

**WENDY**

Já viste como os nossos pais vão bonitos para a festa de Natal do banco onde o papá trabalha?

**JOÃO**

Deve ser uma festa só de velhos! **(A CADELA LADRA)** Também posso ir?

**MÃE**

Não! São horas de dormir.

**MIGUEL**

Ó mãe, a que horas é que eu nasci?

**MÃE**

Tu, meu querido, nasceste às duas da manhã.

**MIGUEL**

Espero que não te tenha acordado!

**( TODOS RIEM E A CADELA LADRA E FAZ FESTAS NAS PERNAS DO SENHOR DARLING)**

**PAI**

'Tá quieta, Nana. Enche-me as calças de pêlos! Por minha vontade, não tínhamos esta cadela dentro de casa.

**MENINOS**

Ó Pai!

**A MÃE VAI BUSCAR UMA ESCOVA E NANA GANE.**

**MÃE**

Vá, meninos. São horas de lavar os dentes.

**MIGUEL**

Eu não tenho sono nenhum.

**MÃE**

Vá, não discutam. Depressa.

**PAI**

Eu já não posso ouvir esta cadela. Silêncio!

**MENINOS (FORA)**

Cala-te, Naná! Olha o papá!

**MÃE**

A Nana é uma boa ama e guarda muito bem os nossos filhos. Ainda ontem à noite, ela fartou-se de ladrar, eu vim ver o que era e vi a cara de um rapazinho ali a espreitar à janela.

**PAI**

Oh! Querida, impossível! Na janela de um quarto andar?

**MÃE**

Sim, a janela abriu-se e ele entrou. Mas a sombra dele não teve tempo de sair. Eu agarrei-a e coloquei-a nesta gaveta.

***(ABRE A GAVETA DA CÔMODA E TIRA A SOMBRA DE PETER PAN)***

**PAI (RI-SE, EXAMINANDO A SOMBRA)**

Não é a sombra de ninguém que eu conheça!

**MÃE**

Ele há-de voltar para vir buscar a sombra. Tenho a certeza! Mas o mais estranho é que ele não estava sozinho. Trazia com ele uma espécie de bola de luz que brilhava e girava por todo o quarto.

**PAI**

Tu e as tuas histórias...

***(NANA LADRA E ROÇA-SE DE NOVO PELAS PERNAS DO SR. DARLING QUE A EMPURRA E FAZ GANIR.)***

Está quieta, Naná! Eu já disse que não quero esta cadela dentro da minha casa!

**MENINOS**

Ó Pai!

**WENDY**

Ela está a chorar.

**PAI**

Estragam-na com mimos. Esta cadela passa a ficar no quintal. Um cão é um cão.

**JOÃO**

Mas é uma cadela.

**PAI (PARA A NANA)**

Cão ou cadela vai já para o quintal!

**NANA ROSNA.**

**PAI**

Escusas de protestar porque não adianta. Emília, a trela?

**CRIANÇAS**

Oh, Pai, por favor! Deixa a Nana dormir connosco!

**PAI**

Mas quem manda nesta casa? Sou eu ou é ela?

**NANA ABANA A CABEÇA E LADRA**

Ão! Ão! Ão! *(METE-SE NA CASOTA, CRUZA AS PATAS E DEITA A CABEÇA EM CIMA)*

**PAI**

Já para o quintal!

**NANA**

Ão! Ruff!

**MIÚDOS**

Hum! Hum!

**PAI**

Sê boa menina, Nana.

**NANA**

Ruff!

**PAI**

Vem, minha querida, vem...Se fores para o quintal, eu dou-te um ossinho...

**NANA**

Ruff!

**PAI**

Ai que linda, tão querida, tão bonita, que linda...agarrei-te! *(NANA SAI DA CASOTA E REBOLA NO CHÃO AOS PÉS DO PAI QUE A AGARRA PELA COLEIRA E ARRASTA-A PARA FORA DO QUARTO)*

Já para o quintal. Rua!

*AS CRIANÇAS CHORAM E GRITAM.*

**CRIANÇAS**

Ó, Pai! Não...

**PAI**

E vocês, para a cama imediatamente! Eu e a vossa mãe vamos sair e ponto final!

*(OUVE-SE O RELÓGIO DA TORRE DE UMA CATEDRAL A DAR HORAS. OUVE-SE O LADRAR DE NANA. AS CRIANÇAS VÃO À JANELA).*

**MIGUEL**

O papá vai prendê-la.

**WENDY**

O Papá é de gancho.

**JOÃO**

Coitadinha da Nana.

**WENDY**

Quando a Nana ladra assim é porque pressente algum perigo.

**MÃE**

Meninos, são horas de ir dormir. Boa noite.

**WENDY | JOÃO | MIGUEL**

*Boa noite, Senhor Sono*

*Os meus olhos fecham já*

*Quero que durma sempre comigo*

*Sono, meu bom amigo, venha cá*

**MÃE**

Boa noite, Miguel. Boa noite, João.

**WENDY**

*Quero ser nuvem*

**JOÃO**

*Quero voar*

**MIGUEL**

*Por céus e terra*

*Sem acordar*

*A sonhar*

**TODOS**

A sonhar

**MÃE**

Boa noite, meus queridos! Até amanhã!

***A MÃE FECHA AS LUZES E SAI.***

***UMA LUZ ENTRA PELA JANELA E VOA PELO QUARTO. APAGA OS CANDEEIROS QUE ESTÃO SOBRE AS CAMAS, OUVINDO-SE SINOS.***

***A LUZ ENTRA NA CASA DAS BONECAS, ILUMINANDO-A. A JANELA ABRE-SE. MÚSICA FORTE. PETER PAN ENTRA A VOAR, ATIRANDO PÓ MÁGICO.***

**PETER PAN (SOM DE SININHOS)**

Sininho? Sininho!

***OUVE-SE O LADRAR DA NANA E PETER PAN ESCONDE-SE.***

**PETER PAN**

Sininho? Onde estás, Sininho?

***OUVEM-SE OS SININHOS E AS LUZES DA CASA DAS BONECAS ACENDEM-SE. NANÁ LADRA.***

**PETER PAN (SOM DE SININHOS)**

Ah! Estás aí! Sai dessa casa de bonecas! Sininho, sabes onde eles guardaram a minha sombra? ***(A LUZ VAI ATÉ À CÔMODA)*** Ali? Naquela gaveta? ***(A LUZ INDICA A GAVETA)*** Nesta? ***(PETER ABRE A***

**GAVETA E TIRA A SOMBRA** Ah! A minha sombra **(PARA A SOMBRA)** Vá, cola-te a mim **(A SOMBRA CAI NO CHÃO)** Sombra, cola-te! Tá bem, sombra, eu vou-te colar a mim com este sabonete **(VAI BUSCAR UM SABONETE QUE ESTAVA NA CÔMODA E ESFREGA-O NO CORPO, COSPE E PASSA-O NA NUCA, NO RABO, NAS PERNAS. ESTENDE A SOMBRA NO CHÃO E DEITA-SE DE COSTAS SOBRE ELA. ESFREGA-SE. LEVANTA-SE)** E cola-te! **(A SOMBRA FICA NO CHÃO)** Sombra, o que é que se passa contigo? Levanta-te, cola-te a mim **(WENDY ACORDA)** Sombra, por favor, não me deixes sem sombra!

**WENDY**

Oh! Um rapaz!

**PETER PAN**

Oh!

**WENDY**

Porque é que estás a chorar?

**PETER PAN (FAZ UMA VÊNIA)**

Como é que te chamas?

**WENDY**

Wendy Moira Angela Darling. E tu?

**PETER PAN**

Peter Pan!

**WENDY**

Onde vives?

**PETER PAN**

Na segunda estrela, vira-se à direita e depois sempre em frente até de manhã.

**WENDY**

Que morada tão engraçada. É assim que põem nas cartas que escrevem à tua mãe?

**PETER PAN**

Não tenho mãe.

**WENDY (TENTANDO ABRAÇÁ-LO)**

Oh! Peter, desculpa...

**PETER PAN**

Não me podes abraçar.

**WENDY**

Porquê?

**PETER PAN**

Nunca ninguém me abraçou.

**WENDY**

Ah! Pois...és um menino sem mãe.

**PETER PAN**

Mas eu não estava a chorar por causa de mães! É que não consigo que a minha sombra se cole a mim. Está ali morta no chão! Olha! **(DEIXA CAIR A SOMBRA)** Bateu a bota.

**WENDY**

Vou cosê-la. **(VAI BUSCAR UMA CAIXINHA DE COSTURA)**

**PETER PAN**

O que é coser?

**WENDY**

És muito ignorante.

**PETER PAN**

Não sou nada.

**WENDY**

Senta-te aqui e aviso-te já que pode doer um bocadinho.

**PETER PAN**

Eu nunca choro! Todos os dias tomo um remédio para não chorar.

**(ELA ESPETA A AGULHA NAS COSTAS DE PETER E ELE DÁ UM GRITO. DEPOIS, RI COM CÓCEGAS.)**

Estás-me a fazer cócegas. Pára!

*(WENDY ESPETA A AGULHA NO RABO E ELE DÁ UM SALTO. OUVI-SE UM RUÍDO COMO UMA SOMBRA A COLAR-SE. PETER LEVANTA-SE. AS LUZES MUDAM E A SOMBRA DE PETER PROJECTA-SE NA JANELA.)*

**PETER PAN**

Wendy, olha! A minha sombra. A minha própria sombra. Ah! Como eu gosto de olhar para a minha sombra...A minha sombra é maravilhosa.

**WENDY**

És tão convencido. Olha, ao menos, devias agradecer, e eu dava-te um beijinho!

**PETER PAN**

Então dá. *(ESTENDE-LHE A MÃO)*

**WENDY**

Ai, és tão parvo. Não sabes o que é um beijo?

**PETER PAN**

Deve ser isso que tens aí no dedo. Dá cá. *(WENDY DÁ-LHE O DEDAL)* Ah! Então, isto é que é um beijo? Espera aí que eu também te vou dar um.

**WENDY (FECHA OS OLHOS E ESTENDE-LHE OS LÁBIOS)**

'Tá bem!

**PETER PAN (TIRA UM BOTÃO DO FATO E DÁ-LHE)**

Tomá! *(BATE-LHE NA BOCA COM O BOTÃO)*

**WENDY**

Oh! Isto é uma bolota. É linda para fazer um colar. Vou pô-la ao pescoço. Que idade tens?

**PETER PAN**

Não sei. Acho que sou muito novo. Fugi de casa no dia em que nasci.

**WENDY**

Porquê?

**PETER PAN**

Ouvi os meus pais a falarem do que eu havia de ser quando crescesse e eu não quero crescer. Quero ficar sempre criança para brincar. Por isso, fugi e fui viver com as fadas.

**WENDY**

Conheces fadas?

**PETER PAN**

Conheço. Mas agora, já morreram quase todas.

**WENDY**

Porquê?

**PETER PAN**

Porque as crianças de agora, já não acreditam em fadas e quando uma criança diz que não acredita em fadas, há sempre uma fada que morre. Mas onde é que ela está? Sininho! Sininho!

**WENDY**

Não me digas que há uma fada aqui neste quarto?

**PETER PAN** *(PROCURANDO SININHO)*

Sim, ela veio comigo. *(OUVEM-SE OS SININHOS DENTRO DA GAVETA DA CÔMODA)*

Não estás a ouvir?

**WENDY**

Só oiço o som duns sininhos a tocar.

**PETER PAN**

É ela. É a Sininho!

**WENDY**

O som vem daqui!

**PETER PAN**

Acho que fechei-a sem querer nesta gaveta. *(ABRE A GAVETA E SAI A LUZ QUE VOA POR TODO O QUARTO E TERMINA COM UM RONCO)*

**WENDY**

O que é que ela disse?

**PETER PAN**

Está a dizer que tu és muita feia e que eu sou só dela. Sininho, não sejas ciumenta!

*(OUVE SININHOS QUE TERMINAM COM UM RONCO)*

**PETER PAN / O MUSICAL DE FILIPE LA FÉRIA**

**11**

**WENDY**

Mau! Mau! O que é que ela me chamou?

**PETER PAN**

Ai, ela é muito malcriada. Chamou-te um palavrão muito feio.

***A LUZ VAI AOS CABELOS DE WENDY. SOM DE SININHOS.***

**WENDY**

Ai! Diz-lhe que não me puxe os cabelos.

**PETER PAN**

Sininho, pára quieta senão vais de volta para a gaveta outra vez.

***A LUZ DEIXA SININHO E METE-SE NA CASA DAS BONECAS.***

**PETER PAN**

Olha, amouu. Fechou-se na casa das bonecas.

**WENDY**

Peter, onde fica a tua terra?

***MÚSICA. AS JANELAS ABREM-SE.***

**PETER PAN**

Vivo muito longe, para lá das estrelas. Prometes que acreditas em mim se eu te disser?

**WENDY**

Prometo. Palavra de honra.

**PETER PAN**

*Os sonhos nascem no meu país*

*São belos e reais*

*É fácil ser feliz*

*No meu querido país*

*Terra do Nunca Mais*

*Ali bem longe, além do céu*

**PETER PAN | O MUSICAL DE FILIPE LA FÉRIA**

**12**

*As estrelas são cristais  
Ao vê-las tu sorris  
No meu querido país  
Terra do Nunca Mais*

*Serás princesa  
Da fantasia  
Terás beleza  
Alegria  
E brincarás sempre contente  
Serás criança eternamente*

*Os sonhos nascem no meu país  
São belos e reais  
Se pensares que és feliz  
No meu querido país  
Na Terra do Nunca Nunca Mais*

**WENDY**

Como é o teu país?

**PETER PAN**

É uma ilha rodeada de estrelas por todos os lados.

**WENDY**

É muito grande?

**PETER PAN**

Não, é muito pequenina. A Primavera, o Verão, o Outono e o Inverno acontecem ao mesmo tempo na minha ilha.

**WENDY**

Quem me dera conhecê-la.

**PETER PAN**

É fácil, Basta fechares bem os olhos. O que é que vês?

**WENDY**

Vejo um lago cheio de cores.

**PETER PAN**

É a minha ilha, Wendy.

*Serás princesa*

*Da fantasia*

*Terás beleza*

*Alegria*

*E brincarás sempre contente*

*Serás criança eternamente*

*Os sonhos nascem no meu país*

*São belos e reais*

*É tão linda a minha ilha*

*País da Maravilha*

*Na Terra do Nunca Nunca Mais*

**WENDY**

Deve ser linda a Terra do Nunca.

**PETER PAN**

É linda!

**WENDY**

Quem mais é que lá vive?

**PETER PAN**

Os meninos perdidos.

**WENDY**

Quem são?

**PETER PAN**

São crianças que se perderam dos pais. Eu sou capitão delas!

**WENDY**

Ai deve ser muito divertido.

**PETER PAN**

Sim mas fazem falta as raparigas. Só temos fadas, sereias e uma índiazinha.

**WENDY**

Leva-me contigo, Peter Pan. Eu também sei muitas histórias e podia contá-las aos meninos perdidos.

**PETER PAN**

Vem, Wendy, vem comigo voar.

**WENDY**

Voar? Tu sabes voar? Podias ensinar-me a mim e aos meus irmãos a voar.

**PETER PAN**

Se quiserem.

**WENDY**

João, Miguel, acordem! O Peter Pan vai-nos ensinar a voar! *(OUVE-SE O LADRAR DA CADELA)*

**MIGUEL**

O Peter Pan existe de verdade.

**PETER PAN (PARA JOÃO)**

Acorda!

**JOÃO**

O que é que foi?

**MIGUEL**

Depressa! Vem aí alguém.

**PETER PAN**

Apaga as luzes, Wendy. Despachem-se.

*(A CADELA LADRA, TODOS SE DEITAM E PETER PAN ESCONDE-SE)*

**NANA (LADRA)**

*Ão! Ão! Ão!*

**EMÍLIA**

Estão a dormir nas suas camas. Não os acordes, Nana.

*(OS MIÚDOS FINGEM QUE RESPIRAM FUNDO A DORMIR. A CRIADA SAI COM NANA)*

**PETER PAN (SAÍNDO DO ESCONDERIJO)**

Venham, rapazes, o caminho está livre. *(AS CRIANÇAS LEVANTAM-SE)*

**MIGUEL**

Tu sabes mesmo voar?

**PETER PAN**

Vou ensinar-vos.

**WENDY**

Deve ser tão bom voar!

**PETER PAN**

Pensem em coisas boas e maravilhosas! Digam comigo: Sou feliz! Sou feliz! Sou feliz!

*(DEITA O PÓ MÁGICO SOBRE AS CRIANÇAS. A LUZ DE SININHO ACOMPANHA-OS.  
SOM DE SININHOS)*

**CRIANÇAS**

Sou feliz! Sou feliz! Sou feliz!

**PETER PAN (CANTA)**

*Voar*

**CRIANÇAS**

*Voar, voar, voar*

**PETER PAN**

*Sou luz*

*Rasgo o céu*

*Todo o mundo*

*É só meu*

*Voar*

**CRIANÇAS**

*Voar*

**PETER PAN**

*No ar*

*Eu hei-de chegar*

*Voar*

**CRIANÇAS**

*Voar*

**PETER PAN**

*Para poder voar*

*Não basta querer*

**WENDY**

Oh, Peter! Deixa-me tentar.

**PETER PAN**

*Tens de acreditar*

*Que vais vencer*

***AS CRIANÇAS TENTAM VOAR E CAEM.***

**PETER PAN (FALA)**

Eu avisei-te, Wendy!

**PETER PAN (CANTA)**

*Voar*

**CRIANÇAS**

*Voar, voar, voar*

**PETER PAN**

*A terra é uma bola*

*Que pula e rebola*

*Para gente brincar*

*Saltar e pular*

*Olhem para mim no ar*

*E vejam como é fácil voar*

**MENINOS**

*Voar*

***AS CRIANÇAS BATEM PALMAS.***

**PETER PAN**

Gostam? Agora para vocês poderem voar, têm de pensar em coisas que vos façam felizes.

**CRIANÇAS**

Coisas que nos façam felizes?

**PETER PAN**

Sim!

**JOÃO**

Pescar!

**WENDY**

Música!

**MIGUEL**

Rebuçados!

**PETER PAN**

Outra vez. Com mais força!

**JOÃO**

Praia!

**WENDY**

Verão!

**MIGUEL**

Rebuçados!

**JOÃO**

Andar de barco!

**WENDY**

Flores!

**MIGUEL**

Rebuçados!

**PETER PAN**

Miguel, tens de ter pensamentos mais bonitos.

**MIGUEL (PENSANDO MUITO)**

Natal! *(COMEÇA A VOAR LEVANDO O URSINHO DE PELUCHE)* Oh! Peter, estou a voar!

**WENDY**

Eu também!

**JOÃO (QUE PÔS NA CABEÇA UM CHAPÉU ALTO)**

Eu voo mais alto que vocês.

**PETER PAN**

Mais alto, Miguel! Lindo!

**WENDY**

É tão bom voar!

*Voar*

*Aqui visto do céu*

*Todo o mundo*

*É só meu*

*Olhem para as estrelas*

*Sou feliz ao vê-las*

*E no imenso azul sem fim*

*Eu sou feliz assim*

*Voar! Voar!*

**TODOS**

*Voar! Voar!*

**WENDY**

Espera por nós, Peter!

**JOÃO**

Olha a cidade lá em baixo.

***(OUVE-SE O LADRAR DE NANA)***

**MIGUEL**

Adeus, Naná.

**JOÃO**

Vamos para as estrelas.

**MIGUEL**

Estamos a voar tão alto, Wendy.

**PETER PAN**

É por aqui o caminho para a Terra do Nunca.

**CRIANÇAS**

Já estou a vê-la. É ali!

**PETER PAN**

Na segunda estrela vira-se à direita e depois sempre em frente, até de manhã.

**NO VIDEO: TERRA DO NUNCA MAIS! O TELÃO DA TERRA DO NUNCA MAIS DESCE.**

**OS PIRATAS INVADEM O TEATRO.**

**1ª PIRATA**

Piratas ao ataque!

**PIRATAS**

*Oh! Pirata! Oh! Piratas*

*Tens a fúria do vento, ó pirata*

*És herói do mar*

*Gavião no ar*

*Mas a tua terra é uma fragata*

*P´rá frente*

*Sai da frente*

*É preciso atacar de repente*

*Marinheiros, aventureiros*

*São falcões, hienas, os leões do mar*

**PETER PAN | O MUSICAL DE FILIPE LA FÉRIA**

**21**

**ENTRA CANUDO, O IMEDIATO DO CAPITÃO GANCHO COM OS PIRATAS.**

**CANUDO**

*Eu sou um bom pirata  
Mas tenho cara de mau  
E a perna não é de prata  
Nem de pau*

*Almoço com o Capitão  
E às vezes também lancho  
Ele não come com a mão  
Come com o gancho*

**CANUDO + PIRATAS**

*P'rá frente sem temor  
Com espadas e canhões  
Espalhamos o terror  
Malvados e ladrões*

*Às armas atacar  
Inimigos rivais  
Nós vamos conquistar  
A Ilha  
A Terra do Nunca Mais, Nunca Mais*

**CANUDO**

*O nosso capitão  
O tubarão dos mares  
Tem um gancho em vez de mão  
Para vos arranhar*

*Dá ordens a berrar  
E porta-se muito mal  
Passa a vida a jogar  
À batalha naval*

**CANUDO + PIRATAS**

*Vencemos todo o mundo  
Alerta sentinelas*

*Vamos meter no fundo  
As outras caravelas*

*Marujos perfilar  
Que são horas do rancho  
Que ele já está a chegar  
O temível  
Terrível Capitão Gancho!*

***ESTAMOS NA FLORESTA DA TERRA DO NUNCO COM GRANDES FLORES E COGUMELOS GIGANTES. OS PIRATAS PERFILAM-SE. CAPITÃO GANCHO ENTRA.***

**CAPITÃO GANCHO**

Com seiscentos milhões de tubarões, eu hei-de me vingar desse monstrozinho voador que dá pelo nome ridículo de Peter Pan!

**CANUDO**

Companhia! Sentido! Hop! Às suas ordens, meu capitãozinho.

**CAPITÃO GANCHO**

Zinho não, Canudo, senão estragas tudo! Com seiscentos milhões de tubarões, eu sei que o Peter Pan é o chefe desses meninos perdidos que vivem escondidos aqui na floresta. Piratas, procurem-nos! Nos troncos das árvores!

**PIRATAS**

Nos troncos das árvores!

**CAPITÃO GANCHO**

Nas grutas dos morcegos!

**PIRATAS**

Nas grutas dos morcegos!

**CAPITÃO GANCHO**

Nas cavernas dos lagartos!

**PIRATAS**

Nas cavernas dos lagartos!

## **PIRATAS**

*Piratas procurar*

*Noite até manhã*

*Havemos de encontrar*

*O safado*

*Malvado Peter Pan!*

***O CAPITÃO GANCHO SOPRA NUM APITO QUE FAZ OS PIRATAS CORREREM EM TODAS AS DIRECÇÕES E SAÍREM À PROCURA DOS MENINOS PERDIDOS.***

## **CAPITÃO GANCHO**

Tu não, Canudo, senão estragas tudo. Quero deitar o gancho a esse Peter Pan! Foi por causa dessa peste verde voadora que fiquei sem a minha querida mãozinha.

## **CANUDO**

Coitadinha.

## **CAPITÃO GANCHO**

Eu quero dar-lhe um grande aperto de gancho que hei-de furá-lo!

## **CANUDO (LIMPANDO O GANCHO COM UM LENÇO)**

O seu ganchinho precisa que eu lhe puxe o brilho para não ganhar ferrugem que é para o meu Capitão poder utilizá-lo para escovar cabelo, palitar os dentes, escarafunchar no nariz e outros usos domésticos. ***(BAFEJA O GANCHO E PUXA-LHE O LUSTRO).***

## **CAPITÃO GANCHO**

Se eu fosse mãe gostava de ter um filhinho como tu e fazer-lhe festinhas. Mas não tenho mão porque esse Peter Pan deu-a a comer ao crocodilo que nunca mais me deixou em paz.

## **CANUDO**

É porque sabe que o meu Capitão tem outra mãozinha tão saborosa como a que ele comeu!

## **CAPITÃO GANCHO**

Calate, Canudo, que tu estragas tudo! O que vale é que esse horroroso crocodilo engoliu também o meu relógio de ouro...

## **CANUDO**

Ai, pois foi...

**CAPITÃO GANCHO**

... e eu oiço tic-tac, tic-tac, tic-tac, sempre que ele se aproxima.

**CANUDO**

Ai, se esse relógio se estraga, o meu Capitão está perdido!

**CAPITÃO GANCHO (SENTANDO-SE EM CIMA DE UM COGUMELO)**

É esse o meu grande pavor! *(O COGUMELO COMEÇA A DEITAR FUMO)* Ai! O que é isto? Com seiscentos milhões de tubarões, este cogumelo está-me a queimar o rabo! *(DÁ UM SALTO)* Socorro, Canudo, faz qualquer coisa! *(CANUDO ABANA COM O CHAPÉU E SOPRA PARA O RABO DO CAPITÃO)* O que é que estás a fazer?

**CANUDO**

Qualquer coisa...

**CAPITÃO GANCHO**

Cala-te, Canudo!

**CANUDO**

Já sei. Eu estrago tudo!

**CAPITÃO GANCHO**

Corta a cabeça!

**CANUDO**

A quem? A si?

**CAPITÃO GANCHO**

Não, burro! Ao cogumelo!

*CANUDO SACA DUMA FAÇA E CORTA A CABEÇA DO COGUMELO.  
ELE E O CAPITÃO RETIRAM-NA DO PÉ DO COGUMELO.*

**CAPITÃO**

'Tá quente! 'Tá quente!

**CANUDO**

Tá quentinho.

***POUSAM O COGUMELO NO CHÃO E OUVEM-SE, VINDO DO PÉ DO COGUMELO, VOZES DOS RAPAZES PERDIDOS.***

**GÊMEOS**

Mas onde é que estará o Peter Pan?

**LEVEMENTE ESTRAGADO**

Há duas noites que não vem dormir a casa.

**FOLHAS SECAS**

Que estranho.

**CAPITÃO GANCHO**

É uma chaminé, com seiscentos milhões de tubarões. Descobri o esconderijo do Peter Pan!.

***(PEGAM NA CABEÇA DO COGUMELO E COLOCAM-NA SOBRE O PÉ)*** Quente! Quente! A esquentar!

Descobri o que queria. Com seiscentos milhões de tubarões vou finalmente deitar o gancho...

**CANUDO**

A mim?

**CAPITÃO GANCHO**

Não, burro! Ao Peter Pan!

***(CANTA)***

*Vou fazer um bolo especial*

*Que saiba bem e faça muito mal*

**CANUDO**

Genial!

**CAPITÃO**

*Uma camada de doce de tomate*

*Muitos morangos e muito chocolate*

**CANUDO**

Que disparate!

**CAPITÃO**

*Não pode ser nem grande nem pequeno*

*Mas tem que estar cheinho de veneno*

**CANUDO**

De veneno

**CAPITÃO**

*Tem que levar gelado de kiwi*

*E a terminar muito chantilly*

**CANUDO**

Nunca comi

**CAPITÃO**

*Não têm mãe para lhes dizer*

*Que o bolo não é para comer*

*E no fim os gulosos vão gemer*

*E sentir as barrigas a ferver*

*E assim, no fim*

*Os gulosos vão comer*

*E se sobrar um bocado para amanhã*

*Vamos dar a cheirar*

*Vamos dar a provar*

*Vamos dar a papar ao Peter Pan*

**CANUDO**

*Envenenar o Peter Pan!*

**GANCHO**

Olé!

***OUVE-SE O TIC-TAC DO CROCODILO QUE SE APROXIMA.***

**CAPITÃO**

Ai, Ai, Ai! O crocodilo! Socorro, Canudo, senão ele come tudo!

***O CROCODILO ENTRA.***

**CANUDO**

Eu vou salvá-lo, Capitão! ***(PARA O CROCODILO)*** Ei, bichinho lindo... Vá-se embora, não assuste o Capitão. Hoje não há sobremesa!

*(O CROCODILO AVANÇA E FOGEM OS DOIS APAVORADOS)* Ai! Ai! Ai!

**SOM DE FLORESTA. O PALCO SOBE E POR BAIXO, ESTÃO OS MENINOS PERDIDOS: LEVEMENTE ESTRAGADO, BICUDO, FOLHAS SECAS, ASSOPIO E GÊMEOS FLORIDOS.**

**LEVEMENTE ESTRAGADO**

Aqui não está ninguém. Podem sair, Meninos Perdidos. Bicudo?

**BICUDO**

Presente!

**LEVEMENTE ESTRAGADO**

Folhas Secas?

**FOLHAS SECAS**

Sou eu!

**LEVEMENTE ESTRAGADO**

Gêmeo 1 e Gêmeo 2.

**GÊMEOS**

Estamos aqui os dois.

**LEVEMENTE ESTRAGADO**

E o Assobio?

**ASSOBIO (ASSOBIA)**

Mas tu agora queres ser o chefe, Levemente Estragado?

**LEVEMENTE ESTRAGADO**

O Peter Pan desapareceu e aqui o mais forte sou eu.

**ASSOBIO**

Isso é o que a gente vai ver. Eu só recebo ordens do Peter Pan!

**LEVEMENTE ESTRAGADO**

Mas nós estamos em perigo. De um lado, os piratas. Do outro, os índios e não sabemos o que aconteceu ao Peter Pan...

*(O CROCODILO AVANÇA E FOGEM OS DOIS APAVORADOS)* Ai! Ai! Ai!

*SOM DE FLORESTA. O PALCO SOBE E POR BAIXO, ESTÃO OS MENINOS PERDIDOS: LEVEMENTE ESTRAGADO, BICUDO, FOLHAS SECAS, ASSOPIO E GÊMEOS FLORIDOS.*

**LEVEMENTE ESTRAGADO**

Aqui não está ninguém. Podem sair, Meninos Perdidos. Bicudo?

**BICUDO**

Presente!

**LEVEMENTE ESTRAGADO**

Folhas Secas?

**FOLHAS SECAS**

Sou eu!

**LEVEMENTE ESTRAGADO**

Gêmeo 1 e Gêmeo 2.

**GÊMEOS**

Estamos aqui os dois.

**LEVEMENTE ESTRAGADO**

E o Assobio?

**ASSOBIO (ASSOBIA)**

Mas tu agora queres ser o chefe, Levemente Estragado?

**LEVEMENTE ESTRAGADO**

O Peter Pan desapareceu e aqui o mais forte sou eu.

**ASSOBIO**

Isso é o que a gente vai ver. Eu só recebo ordens do Peter Pan!

**LEVEMENTE ESTRAGADO**

Mas nós estamos em perigo. De um lado, os piratas. Do outro, os índios e não sabemos o que aconteceu ao Peter Pan...

***A LUZ DA SININHO. SOM DE SININHOS.***

**ASSOBIO**

É a Sininho! Vejam, ela quer-nos dizer qualquer coisa!

***OUVEM-SE SININHOS.***

**LEVEMENTE ESTRAGADO**

Calem-se, deixe-me ouvir o que a Sininho diz.

***OS SININHOS TOCAM MAIS FORTE.***

**LEVEMENTE ESTRAGADO**

O quê, Sininho? Vem aí um pássaro branco e o Peter Pan disse que ele é muito perigoso, temos que o abater.

***OS SINOS TOCAM EM TOM TROCISTA.***

**LEVEMENTE ESTRAGADO *(PUXANDO UMA FLECHA E APONTA A WENDY)***

Sai da frente, Sininho, que eu vou caçá-lo! Já está!

***WENDY APARECE, VOANDO, COM UMA FLECHA ESPETADA NO PEITO. WENDY CAI NO CHÃO E TODOS CORREM PARA ELA.***

**LEVEMENTE ESTRAGADO**

O Peter vai ficar muito contente.

**ASSOBIO**

Boa pontaria.

**GÊMEOS**

Ah! Ah! Ah! Brutal!

**BICUDO**

Isto não é um pássaro.

**FOLHAS SECAS**

É uma menina muito linda!

**ASSOBIO**

Pois e o Levemente Estragado deu cabo da menina muito linda.

*OUVE-SE UM CHAMAMENTO DE PETER PAN QUE SE APROXIMA.*

**PETER PAN (ENTRA COM JOÃO E MIGUEL)**

Já voltei, rapazes!

**MENINOS**

Bem-vindo, Peter Pan!

*OS MENINOS PERDIDOS COLOCAM-SE À FRENTE DE WENDY.*

**PETER PAN**

Este é o João Napoleão.

**MENINOS PERDIDOS**

Olá, João!

**PETER PAN**

E este é o Miguel e o seu inseparável ursinho.

**MENINOS PERDIDOS**

Olá, Miguel! Olá, Ursinho!

**JOÃO E MIGUEL**

Olá, meninos perdidos!

**PETER PAN**

Rapazes, tenho grandes notícias! Finalmente, vamos ter uma mãe para nos contar histórias.

**PETER PAN**

Ela voou para aqui, não a viram?

**TODOS**

Não...não...

**GÊMEOS**

Ups! Parece que fizemos um grande disparate!

*ABREM ALAS E MOSTRAM O CORPO DE WENDY NO CHÃO.*

**PETER PAN**

Wendy! Com uma seta espetada no coração! De quem é esta seta?

**ASSOBIO**

Não é minha!

**FOLHAS SECAS**

Nem minha!

**BICUDO**

Nem minha!

**GÊMEOS**

Nem nossa!

**LEVEMENTE ESTRAGADO**

É minha!

**JOÃO NAPOLEÃO**

Seu bandido, já vais ver!

**PETER PAN**

Vais pagar-mas!

**LEVEMENTE ESTRAGADO**

Foi a Sininho a culpada. Foi ela que disse que tu é que a mandaste abater.

**PETER PAN**

Sininho, o que é que tu fizeste? Vem já aqui!

**ASSOBIO**

Ela está viva!

**FOLHAS SECAS**

A seta bateu nesta bolota que a menina tem ao pescoço.

**PETER PAN**

É o beijo que eu lhe dei. O beijo salvou-lhe a vida. Sininho, já não és minha amiga. Afasta-te de mim para sempre.

*A LUZ DE SININHO RODOPIA E OUVEM-SE SININHOS A CHORAR.*

**PETER PAN**

Para sempre, não. Mas não te quero ver durante uma semana.

*A LUZ DANÇA E OS SINOS TOCAM ALEGREMENTE. A LUZ DESAPARECE ENQUANTO CANUDO E CAPITÃO GANCHO ENTRAM, SORRATEIRAMENTE, COM O BOLO SEM SEREM VISTOS.*

**PETER PAN**

A Sininho não é má.

**LEVEMENTE ESTRAGADO**

Mas há momentos em que é só má...

**FOLHAS SECAS**

...e outros momentos em que é só boa.

**ASSOBIO**

Como é muito pequenina...

**GÉMEOS**

...só tem espaço para caber um sentimento de cada vez.

**WENDY**

João! Miguel! Peter!

**PETER PAN**

Wendy!

**WENDY**

Eles é que são os meninos perdidos!

**MENINOS PERDIDOS**

Sim!

**WENDY**

Eu vou ser a vossa mãe,

**MENINOS**

Que bom!

**WENDY**

E vou contar-vos muitas histórias.

**MENINOS**

Yeah!

**PETER PAN**

E eu vou ser o vosso pai.

**MENINOS**

Oh! Tu não sabes histórias!

**LEVEMENTE ESTRAGADO**

Oh! Que bolo maravilhoso! Foi a mamã Wendy que o fez?

**GÊMEOS**

Deixa provar.

**BICUDO | FOLHAS SECAS | ASSOBIO**

Também quero!

**WENDY**

Eu não tive ainda tempo para fazer nenhum bolo. Cuidado, não se come nada sem se saber o que é.  
E este bolo cheira mal!

**PETER PAN**

Cheira a peixe! Deve ser obra do Capitão Gancho. Deitem-no ao mar e aposto que muitos peixes vão morrer envenenados.

**WENDY**

Não. Coitadinhos dos peixes. Vou enterrá-lo na areia. Hoje, só fazem o que eu mandar senão não conto histórias nem brinco às mães *(SAI COM O BALDE)*.

**LEVEMENTE ESTRAGADO**

Que mãe tão mandona! Parece uma pessoa crescida.

**MIGUEL**

Mas as mães e os pais são pessoas crescidas.

**PETER PAN**

Crescer não! Aqui na Terra do Nunca, seremos sempre crianças!

*(CANTA)*

*A voz a engrossar*

**TODOS**

*A voz a engrossar*

**PETER PAN**

*A barba a crescer*

**TODOS**

*A barba a crescer*

**PETER PAN**

*E ter que estudar*

**TODOS**

*E ter que estudar*

**PETER PAN**

*Tanto p'ra aprender*

**TODOS**

*Tanto p'ra aprender*

**PETER PAN**

*Ter pelos no queixo*

**TODOS**

*Ter pelos no queixo*

**PETER PAN**

*No nariz bigode*

**TODOS**

*No nariz bigode*

**PETER PAN**

*Nem saltar ao eixo*

**TODOS**

*Nem saltar ao eixo*

**PETER PAN**

*Um adulto pode*

**TODOS**

*Um adulto pode*

**PETER PAN**

*Eu não vou crescer*

*Nem envelhecer*

*Não quero viver*

*Só com os pés no chão*

*E não voar no céu*

*Como um lindo balão*

*Oh! Não!*

**JOÃO**

*Pois não*

**MIGUEL**

*Eu não!*

**TODOS**

*Ai, não*

**PETER PAN**

*No País do Nunca Mais*

**TODOS**

*Sou feliz*

**PETER PAN**

*Sou feliz posso inventar*

**TODOS**

*E brincar*

**PETER PAN**

*Aventuras bem reais  
Que me fazem sonhar*

**TODOS**

*E acreditar*

**PETER PAN**

*Para quê ser grande*

**TODOS**

*Para quê ser grande*

**PETER PAN**

*Ser comprido, alto*

**TODOS**

*Ser comprido, alto*

**PETER PAN**

*Se sou miúdo*

**TODOS**

*Se sou miúdo*

**PETER PAN**

*Corro, brinco, salto*

**TODOS**

*Corro, brinco, salto*

**PETER PAN**

*Não quero crescer*

**TODOS**

*Não quero crescer*

**PETER PAN**

*Pois o mundo dança*

**TODOS**

*Pois o mundo dança*

**PETER PAN**

*Se no teu coração*

**TODOS**

*Se no teu coração*

**PETER PAN**

*Há uma criança*

**TODOS**

*Há uma criança*

**PETER PAN**

*Eu só vou brincar*

*Quero imaginar*

*A Terra do Nunca*

*Eu não vou deixar*

*Sou feliz assim*

*Nesta vida tão sã*

**TODOS**

*Vem sonhar*

*Vem brincar*

*Vem reinar*

*Peter Pan!*

**ESCURO. O TELÃO DA TERRA DO NUNCA DESCE.  
WENDY ENTRA COM O BOLO E UMA PÁ.**

**WENDY**

Vou abrir um buraco e enterrar este bolo antes que algum menino o coma.  
*(PÕE O BOLO NO ELEVADOR QUE DESAPARECE).*

**ENTRA O CAPITÃO GANCHO SEGUIDO DE CANUDO.**

**CAPITÃO**

Com seiscentos milhões de tubarões, o nosso bolo foi ao fundo! Ah, Canudo, ela estragou tudo!

**CANUDO**

E desta vez não fui eu...Quem é ela?

**CAPITÃO**

É uma mãe que o Peter Pan arranjou para contar histórias aos meninos perdidos.

**CANUDO**

E o que é uma mãe?

**CAPITÃO**

É a estrela mais bonita que cada menino tem! Mas aquela estrelinha vai ser minha!

**COMEÇA A TARANTELA.**

**CAPITÃO (CANTA)**

*Menina tão bonita*

*Como esta eu nunca vi*

*Que agradável visita*

*Nós tivemos aqui*

*Eu sou o rei dos mares*

*Muito rico em prata e ouro*

**WENDY**

Não...

**CAPITÃO GANCHO**

*Pulseiras e colares  
São parte do meu tesouro*

**CANUDO + CAPITÃO**

*Já não podes fugir*

**WENDY**

Deixa-me ir

**CAPITÃO**

*Convido-a a conhecer  
O meu real navio*

**WENDY**

Não vou

**CAPITÃO GANCHO**

*Aceite, é um prazer  
Este amável desafio*

**WENDY**

Não vou

**CAPITÃO GANCHO**

*Eu juro que não vai  
Ficar arrependida  
Mas daqui já não sai  
Para o resto da sua vida*

**CANUDO**

*O capitão mandou  
Mãezinha, por favor  
Minha linda Cinderela  
Visite por favor  
A nossa caravela*

**CANUDO + CAPITÃO**

*P´rá nau*

*Tu vais  
E não voltas nunca mais  
P´rá nau  
Tu vais  
E não voltas nunca mais  
NUNCA MAIS  
NUNCA MAIS  
NUNCA MAIS  
NUNCA MAIS  
NUNCA MAIS  
NUNCA MAIS  
NUNCA MAIS*

***NO FINAL DA CANÇÃO, LUA CHEIA APARECE, SEGUIDA DO URSO PENA BRANCA E AMEAÇA O CAPITÃO GANCHO COM UMA FLECHA.***

**LUA CHEIA**

Cacei-te, Capitão Gancho!

**CANUDO**

Uma índia!

**URSO PENA BRANCA**

Feche sua boca, reles pirata que está na real presença da princesinha Lua Cheia, a filha do nosso grande Chefe Índio.

**WENDY**

Salva-me, Lua Cheia.

**LUA CHEIA**

Liberta já Cara Pálida se não vou fazer queixinhas ao meu pai...

**URSO PENA BRANCA**

O grande Chefe Índio.

**LUA CHEIA**

E haverá guerra entre os piratas e os índios da Terra do Nunca.

**URSO PENA BRANCA (DANDO GRITOS ÍNDIOS DE GUERRA)**

Guerra, guerra, disse ela! Atacar a caravela!

**CANUDO**

Que gritos horríveis que este índio produz!

**CAPITÃO GANCHO**

Larga a menina, Canudo! Rendo-me!

**CANUDO**

Pronto, a menina já está livre como um passarinho.

**LUA CHEIA**

E tu já estás preso como uma ratazana.

**CANUDO**

Piedade, Lua Cheia.

**CAPITÃO GANCHO**

Piedade...como é que o senhor se chama?

**URSO PENA BRANCA**

Urso Pena Branca.

**CANUDO**

Tem mesmo cara de urso.

**WENDY**

Adeus, Capitão Gancho, e fique já a saber que vou contar tudo, tudo, tudo ao Peter Pan. Até à vista, Lua Cheia, e obrigado por me teres salvo, amiga **(SAI A CORRER)**.

**CAPITÃO GANCHO**

Menina índia Lua Cheia, eu rendo-me de joelhos a seus pés mas por favor diga a este urso que não me aponte essa flecha senão fico muito nervoso. Eu, por acaso, até sei onde o Peter Pan guarda o tesouro!

**URSO PENA BRANCA**

O tesouro?

### **GANCHO | CANUDO**

Ouro, ouro, ouro...

### **LUA CHEIA**

Onde?

### **CAPITÃO GANCHO**

Na gruta das Sereias! Anda, vens no meu barco e eu prometo que te levo ao Reino Encantando da Sereia Maré Verde!

***ESCURO. O TELÃO DA TERRA DO NUNCA SOBE.***

***ESTAMOS NA GRUTA DAS SEREIAS. O PALCO ESTÁ CHEIO DE FUMO. RELÂMPAGOS.***

***A SEREIA CANTA.***

### **SEREIA MARÉ VERDE (CANTA)**

*Eu canto*

*Encanto*

*E prendo à minha doce voz*

*Marinheiros vencidos*

*Cansados, tão tristes, tão sós*

*Sereia de olhos perdidos*

*Nasci no mar feroz*

*E as naus no oceano*

*Se afundarão*

*São enfeitiçadas*

*Cruel ilusão*

*A música chama*

*A beleza seduz*

*E deixa na praia uma luz*

*Eu canto*

*Encanto*

*E prendo à minha doce voz*

*Marinheiros vencidos*

*Cansados, tristes e tão sós*

*Sereia de olhos perdidos*

*Nasci no mar feroz*

***O PETER PAN E A WENDY APARECEM NUMA JANGADA.***

**PETER PAN**

Sereia Maré Verde, o Capitão Gancho raptou a indiazinha Lua Cheia! Não foste tu que a atraíste para a gruta das sereias?

**SEREIA**

Que disparate. Eu só atraio marinheiros. Quem é essa criaturinha de camisa de dormir?

**PETER PAN**

É a Wendy, uma menina.

**SEREIA**

Eu também sou uma menina.

**PETER PAN**

Mas a Wendy é uma menina com duas pernas e dois pés!

**SEREIA**

Tritão de água doce, não gostava de dar uns mergulhinhos a uma menina com duas pernas e dois pés?

**1º TRITÃO**

Venha, venha nadar connosco.

**WENDY**

Nunca vi rapazes com cauda de peixe!

**SEREIA**

São os meus tritões, os deuses do mar: o louro é o meu tritão de água doce.

**1º TRITÃO**

Olá garota

**WENDY**

Estejam quietos!

**SEREIA**

O ruivo é o meu tritão de água salgada.

**2º TRITÃO**

Tá-se bem!

**WENDY**

Não puxem!

**SEREIA**

E o moreno é o meu tritão de água das pedras.

**3º TRITÃO**

Oi, Dama.

**WENDY**

Socorro, Peter Pan!

**PETER PAN**

Não tenhas medo. Eles estão só a brincar! E vocês, afastem-se!

**SEREIA**

Oh! Que mau génio!

**TRITÕES**

Brrrrrrru!!!

**SEREIA**

Conta-nos aquela história em que tu meu herói cortaste a mão ao crocodilo...

**TRITÕES**

Não!

**SEREIA**

Ah! Pois não! O Capitão Gancho é que a comeu.

**TRITÕES**

Não!

**SEREIA**

E o mau da fita, o Capitão Gancho, comeu-a!

**PETER PAN**

O gancho é que lutou comigo à espada.

**TRITÕES**

Já sabemos.

**PETER PAN**

E o crocodilo, que estava ali a passar, comeu a mão e o relógio ao Capitão Gancho.

**SEREIA**

Eu não sabia! Mas a Sereia não entra na história?

**TRITÕES**

Não! A Sereia não entra na história!

## **SEREIA**

Odeio histórias onde não entram sereias. Vem aí o Capitão! Vamos atraí-lo com a nossa canção!

## **SEREIA + TRITÕES**

*Afogar piratas é o meu desporto*  
*Seja magro, gordo, direito ou torto*  
*E dar-lhes um mergulho záz*  
*E lá vai o rapaz*  
*Que é só capaz*  
*De água engolir*  
*Até se sumir*

## **TODOS**

*Ai, o boogie, woogie, bugle*  
*É só para rir*

## **SEREIA**

*Socorro! Eu morro*  
*Eu estou-me a afogar*  
*Vem-me aqui ajudar*  
*Vem mais depressa*  
*Diz o pirata*

## **TRITÕES**

*Esta sereia é tão chata*  
*Não me aborreça*

## **SEREIA**

*Tenho barbatanas*  
*Sou peixe e humana*  
*E tenho coração*

*Maior que o tubarão*

*O pirata boogie, woogie, bugle*

*É só para rir*

**TODOS**

*Tem cuidado no fundo do mar*

*Tu e eu iremos dançar*

*Uma dança louca*

*De cauda para o ar*

*E o boogie, woogie, bugle*

*Para te enfeitiçar*

*Ai dá, tu didle, A dá, toó didlé, a dá tutoté*

*Para te enfeitiçar*

**SEREIA**

*Diz o pirata*

**TRITÕES**

*Esta sereia é tão chata*

*Não me aborreça*

**SEREIA**

*Tenho barbatana*

*Sou peixe e humana*

**TODOS**

*Mas tenho coração*

*Maior que um tubarão*

***O CAPITÃO GANCHO, CANUDO E LUA CHEIA APARECEM NUM BARCO.***

**CAPITÃO GANCHO**

Minha querida princesa, tenho a certeza que é aqui na gruta das Sereias que o Peter Pan esconde o seu tesouro.

**PETER PAN (ESCONDIDO COM WENDY)**

Ah, bandido, já vais ver!

**CAPITÃO GANCHO**

Mas esse tesouro será só meu, Lua Cheia. Tu ficarás aqui neste rochedo até que a Sereia te faça desaparecer.

**LUA CHEIA**

Pirata!

**CANUDO**

Com muita honra e lata.

**CAPITÃO GANCHO**

Sereia Maré Verde, onde estás?

**PETER PAN (IMITANDO A VOZ DA SEREIA)**

Estou aqui, Ganchinho querido.

**CAPITÃO GANCHO (DESAPARECENDO ATRÁS DA ROCHA, PERDIDO NO NEVOEIRO)**

Com este nevoeiro não te vejo, onde estás?

**PETER PAN (IMITANDO A VOZ DO CAPITÃO GANCHO)**

Com seiscentos milhões de tubarões, Canudo, solta imediatamente a Lua Cheia, mete-a no barco e ela que desapareça já da minha vista.

**CANUDO**

Mas, ó meu Capitão...

**PETER PAN**

Não discuta! É uma ordem!

**CANUDO**

Tá mesmo maluco (**SOLTA LUA CHEIA**) Vai-te embora antes que ele se arrependa.

**CAPITÃO GANCHO (APARECENDO)**

Canudo! Canudo!

**CANUDO**

Sim, meu capitão!

**CAPITÃO GANCHO**

Onde está a Índia?

**CANUDO**

Vai ali no barco a fugir. Adeus.

**LUA CHEIA**

Adeus.

**CAPITÃO GANCHO**

Ah, Canudo, que já estragaste tudo. Vai buscá-la!

**CANUDO**

Mas eu não tenho barco!

**CAPITÃO GANCHO**

Vai a nado.

**PETER PAN (IMITANDO A VOZ DE CANUDO)**

Não tenho culpa que o meu Capitãozinho seja um bacalhau sêco.

**CAPITÃO GANCHO**

Mau! Mau! Mau! Eu dou-te uma ganchada que eu te furo de um lado ao outro!

**CANUDO**

Não fui eu que falei. É uma voz, um fantasma!

**PETER PAN**

É Peter Pan. Em guarda, reles pirata!

**MÚSICA. PETER PAN LUTA COM GANCHO QUE DEIXA CAIR A ESPADA, FICANDO DESARMADO.**

**CAPITÃO GANCHO**

Rendo-me! Piedade! Perdoa-me!

**PETER PAN (PARA O PÚBLICO)**

Perdoo-o.

**O PÚBLICO RESPONDE.**

**PETER PAN (PARA GANCHO)**

Desta vez perdoo-te. Mas será a última.

**WENDY**

Peter Pan, já sei onde escondes o teu tesouro. No teu coração! Cuidado! O Capitão vai atacar-te pelas costas!

**PETER PAN**

Cobarde!

*LUTAM. OUVES-SE O TIC-TAC DO CROCODILO QUE AINDA PERSEGUE O CAPITÃO.*

#### **CAPITÃO GANCHO**

O crocodilo! Salve-se quem puder que ele come sem garfo nem colher! Ai! Ai! Ai!

*(SAI SEGUIDO DE CANUDO COM O CROCODILO ATRÁS DELE)*

#### **WENDY + PETER PAN + LUA CHEIA**

Vitória! Vitória! E continua a história.

#### **FOLHAS SECAS (ENTRA A CORRER)**

Peter Pan, os índios atacaram o nosso esconderijo e levaram o Miguel e o Joãozinho presos!

#### **LUA CHEIA**

O meu pai Chefe índio julga que foram eles que me raptaram!

#### **WENDY**

Salva os meus irmãos, Peter Pan. Jura!

#### **PETER PAN**

Peter Pan está sempre pronto para uma nova aventura!

#### **ESCURO.**

***NO VIDEO, A ALDEIA DOS ÍNDIOS DA TERRA DO NUNCA. PRIMEIRO, VISTA AO LONGE COM TENDAS E AS FOGUEIRAS A FUMEGAR. AS IMAGENS APROXIMAM-SE E VEMOS JOÃO E MIGUEL, SEMPRE COM O URSINHO, PRESOS NUM POSTE DENTRO DUM CALDEIRÃO COM ÍNDIOS A DANÇAREM À VOLTA DELES.***

#### **ÍNDIOS**

*Caras pálidas, aqui estão*

*São anões muito atrevidos*

*Vamos dar uma lição*

*A estes dois bandidos*

**PETER PAN | O MUSICAL DE FILIPE LA FÉRIA**

**51**

**JOÃO E MIGUEL**

Ai, que estamos perdidos!

***O CHEFE ÍNDIO PRESIDE AO SACRIFÍCIO.***

**CHEFE ÍNDIO**

*Pele vermelha não perdoa*

*Lua Cheia vou vingar*

*Seja animal ou pessoa*

*Vai para a fogueira assar*

**JOÃO E MIGUEL**

Só quero é chorar.

**CHEFE ÍNDIO**

*A minha filha Lua Cheia*

*Desapareceu da nossa aldeia*

*Caras pálidas desconhecidas*

*Vão ser bem assadas e cozidas*

**MIGUEL**

Quero a minha mamã!

**JOÃO**

Salva-nos, Peter Pan!

***OS ÍNDIOS DANÇAM À VOLTA DELES COM MACHADOS DE GUERRA.***

**JOÃO | MIGUEL**

*Ó Wendy, minha irmã*

*Vai dizer ao Peter Pan*

*Que venha a voar*

*Bem antes do jantar*

***VÊ-SE NO CÉU PETER PAN E WENDY QUE VÊM PELO AR.***

**PETER PAN**

*Índio, solta os meus amigos*

*Senão vais-te arrepender*

*Pois eu vou dar-te um castigo  
Que nunca irás esquecer*

**CHEFE ÍNDIO**

*Isso é que vamos ver  
O meu machado nunca erra  
Está muito habituado à guerra*

***NO CÉU, LUA CHEIA VOA COM PETER PAN, WENDY E A LUZ DE SININHO.***

**LUA CHEIA**

*Veja, meu pai, eu aqui estou  
Foi o Peter Pan que me salvou*

**PETER PAN**

Venci muitos perigos  
Solta os meus amigos

***O CHEFE ÍNDIO LIBERTA JOÃO E MIGUEL, SEMPRE COM O URSINHO, E PETER PAN, LUA CHEIA  
E WENDY POUSAM JUNTO AO CHEFE ÍNDIO.***

**CHEFE ÍNDIO**

*Vamos fazer as pazes  
E o cachimbo fumar  
Venham cá, meus rapazes,  
E vamos festejar*

***TODOS FUMAM O CACHIMBO E DANÇAM ATÉ SE VER O SOL NASCER.  
IMAGEM QUE SE AFASTA DA ALDEIA.***

**TODOS**

*Caras Pálidas, Peles Vermelhas  
Dançam até de manhã  
Reina a paz sobre a terra  
No País do Peter Pan  
No País do Peter Pan!*

***VÊ-SE A FLORESTA COM A FLOR. NO PALCO, CAPITÃO GANCHO, CANUDO E MARINHEIROS  
CERCAM O ESCONDERIJO DE PETER PAN.***

**CAPITÃO GANCHO**

Com seiscentos milhões de tubarões, arranquem a cabeça ao cogumelo. É lá em baixo que eles moram.

**CANUDO (PARA OUTROS PIRATAS)**

Eu não oiço nada.

**CAPITÃO GANCHO**

Devem estar ainda a dormir.

**CANUDO**

Pois, esta gente deita-se muito tarde!

**CAPITÃO GANCHO**

Vamos, pé ante pé, e quando eu der o sinal... atacamos!

***O PALCO LEVANTA-SE.***

***NO ESCONDERIJO, WENDY, JOÃO E MIGUEL DESPEDEM-SE DE PETER PAN.***

**WENDY**

Peter, vem connosco para nossa casa.

**MIGUEL**

Eu estou cheio de saudade do meu pai.

**JOÃO**

E eu também tenho saudades da minha Náná!

**PETER PAN**

Eu não vou. A Sininho guia-vos até lá. Eu não quero crescer. Toma o beijo do adeus. ***(DÁ-LHE UM BOTÃO)***

**WENDY**

Estás a chorar?

**PETER PAN**

Não estou. Todos os dias tomo o remédio para não chorar.

**WENDY (COLOCANDO O COPO JUNTO À ESTEIRA ONDE PETER PAN DORME)**

Hoje, não te esqueças de o tomar. Adeus, amigo. *(SAI)*.

**PETER PAN**

Vou dormir que estou muito cansado.

**NO PALCO SUPERIOR, OS PIRATAS PRENDEM, SILENCIOSAMENTE, AS CRIANÇAS E DEPOIS, WENDY, TAPANDO-LHE A BOCA PARA ELAS NÃO GRITAREM E ARRASTAM-NAS PARA FORA DO PALCO QUE DESCE COM O CAPITÃO QUE FICA SÓ COM PETER PAN. A LUZ DE SININHO FICA A ESPREITAR.**

**CAPITÃO GANCHO**

Finalmente, estás à minha disposição, Peter Pan! Não te esqueças de tomar o remédio quando acordares...*(TIRA UM FRASCO DO BOLSO QUE TORNA O LIQUÍDO VERDE)* Veneno! Veneno tão forte que dava para matar seiscentos milhões de...

**PÚBLICO**

Tubarões!

**CAPITÃO GANCHO**

Falem baixo. Não o acordem. Adeus, Peter Pan!

*(PEGA NO URSO DE PELUCHE QUE PETER PAN TEM AO COLO E FAZ ADEUS COM A MÃO DO URSO. RI-SE E SAI.)*

**A LUZ DE SININHO GIRA À VOLTA DE PETER PAN ATÉ O ACORDAR.**

**PETER PAN**

Quem está aí? *(OUVEM-SE SININHOS)* Sininho? O quê? A Wendy e os irmãos foram presos pelos piratas? Oh! Pobres amigos! Ah! Tenho que tomar o remédio para não chorar! *(SININHO RODOPIA E TOCA-LHE COM AFLIÇÃO)* *(SININHO - A LUZ - BEBE O VENENO)* Sininho, tu bebeste o meu remédio?

**MÚSICA. OS SININHOS CHORAM.**

*(CHEIRA O COPO)* Era veneno e tu bebeste para me salvars!

**OS SININHOS TOCAM MUITO FRACOS.**

Por favor, Sininho, acorda, não morras, Sininho! A tua voz está tão fraquinha.

*(PETER TEM NA MÃO UMA BOLA VERDE).*

Estás a dizer que podes voltar à vida mas que é preciso que todas as crianças do mundo acreditem em fadas! **(PARA O PÚBLICO)** Por favor, salvem a Sininho, digam todos comigo: eu acredito em FADAS! **(O PÚBLICO REPETE E A LUZ VAI-SE TRANSFORMANDO EM ROSA)**

Mais alto para a Sininho ouvir! Mais alto! Obrigado! Obrigado!

**PETER PÕE A BOLA NA CASA DAS BONECAS E DE LÁ, SAI A LUZ CINTILANTE DE SININHO COM OS SINOS A TOCAR ALEGREMENTE.**

**CAPITÃO GANCHO**

Ah! Maldição!

**A LUZ SAI DA CASA DAS BONECAS E GIRA EM VOLTA DE PETER PAN.**

**PETER PAN (PARA O PÚBLICO)**

Vamos! Vá, Sininho, vamos salvar a Wendy e os nossos amigos!

Capitão Gancho, em guarda, que a tua hora já não tarda!

**PETER PAN VOA SEGUIDO DA LUZ DE SININHO QUE RODOPIA POR TODA A SALA ENQUANTO DO SUBPALCO SURGE A CARAVELA.**

**PETER PAN**

*Capitão*

*Agora vais pagar*

*Todo o mal*

*Que me quiseste dar*

*Meus amigos*

*Eu quero salvar*

*Tua nau vou afundar*

*Peter Pan*

*Não se deixa vencer*

*Sou criança*

*Tenho mais poder*

*E o sonho*

*É a razão*

*Porque bate um coração*

*A Sininho*

*Está sempre comigo*

*E avisa-me  
De todo o perigo  
Ela é a luz da fantasia  
Do amor e da alegria  
As crianças são magia*

**PETER PAN E SININHO DESAPARECEM NO AR.  
NA CARAVELA: CAPITÃO GANCHO, CANUDO, PIRATAS.  
PRESOS POR UMA CORDA UNS AOS OUTROS, ESTÃO WENDY, MIGUEL E JOÃO.  
NO MASTRO, A BANDEIRA NEGRA DOS PIRATAS COM A CAVEIRA EM BRANCO.**

**CAPITÃO GANCHO**

Prendam os pestinhas. *(ATIRANDO O URSINO PARA MIGUEL)* E este também!

**CANUDO**

Com vários nós cegos.

**MIGUEL**

O meu ursinho!

**CAPITÃO GANCHO**

E levem-nos para a prancha para serem atirados ao mar. A rapariga vai primeiro.

**JOÃO**

Wendy!

**MIGUEL**

A minha mãe não gostava nada que eu tirasse o curso de pirata! *(OS PIRATAS RIEM)*

**WENDY É LEVADA PELOS PIRATAS PARA A PRANCHA.**

**WENDY**

Adeus, Miguel. Adeus, João. Tenham coragem!

**PETER PAN (APARECE NO AR)**

Capitão Gancho, eu estou aqui. Em guarda!

**MIÚDOS**

Peter Pan? Peter Pan voltou!

**PETER PAN (SALVANDO WENDY)**

Wendy, foge!

**WENDY**

Obrigada, Peter.

**PETER PAN (SALVANDO AS CRIANÇAS)**

Fujam, meninos!

**MENINOS**

Wendy!

**CAPITÃO GANCHO**

Vocês, não os deixem fugir. Azelhas!

**WENDY**

Em guarda!

*(OS MIÚDOS LUTAM COM OS PIRATAS ENQUANTO PETER PAN E CAPITÃO GANCHO SE DEFRONTAM)*

**PIRATA**

Ai, pisou-me!

**CAPITÃO GANCHO**

Cobarde! Luta como um homem com os pés no chão!

**PETER PAN**

Ninguém chama cobarde ao Peter Pan!

**TODOS**

Peter! Peter! Peter!

*LUTAM À ESPADA. OUVE-SE O TIC-TAC. APARECE O CROCODILO COM A BOCA ABERTA À ESPERA. O CAPITÃO GANCHO DESARMA PETER PAN E APANHA-LHE A ESPADA, FAZENDO-O RECUAR.*

**CAPITÃO GANCHO**

Perdoa-me! Eu juro que a partir de hoje, vou ser muito bonzinho.

**PETER PAN (PARA O PÚBLICO)**

Perdo-o?

**(O PÚBLICO RESPONDE)**

Vou perdoá-lo **(VIRA AS COSTAS AO CAPITÃO GANCHO QUE O ATACA)**.

**WENDY**

Cuidado, Peter!

***OUVE-SE O TIC-TAC DO CROCODILO. O CAPITÃO TROPEÇA E CAI EM CIMA DO CROCODILO QUE O PERSEGUE ENQUANTO O CAPITÃO FOGE PELO PALCO.***

**CAPITÃO GANCHO**

Ai, o crocodilo! Ai de mim! Mas porque é que o Capitão tem sempre de morrer no fim! **(SAI, FUGINDO PERSEGUIDO PELO CROCODILO)**

**CANUDO**

Adeus, Capitão, fique tranquilo. Boa indigestão, crocodilo!

**TODOS**

Viva o Peter Pan!

**PETER PAN**

Amigos, vou levar-vos de regresso à casa. Mas prometam-me que serão para sempre crianças.

**CRIANÇAS**

Prometemos!

**NO VIDEO: SININHO ESPALHA O PÓ MÁGICO SOBRE A CARAVELA PARA QUE ELA SE ELEVE DO MAR E NAVEGUE NO CÉU EM DIRECÇÃO À TERRA DOS CRESCIDOS. A CARAVELA ELEVA-SE DO MAR E DESLIZA NO CÉU EM DIRECÇÃO A LONDRES. IMAGENS DA CARAVELA A PASSEAR ENTRE OS PLANETAS ATÉ CHEGAR À TERRA E DEPOIS A CIDADE DE LONDRES E A CASA DOS DARLINGS.**

**PETER PAN**

*Em cada pessoa*

*Há sempre uma ave  
Que canta, que voa  
Na brisa suave*

*Estende as tuas asas  
E corre pelo espaço  
O sol está em brasa  
E espera o teu abraço*

*Torna o mundo mais belo  
Para nunca sofrer  
Inventa um castelo  
Onde eu possa viver  
Ser puro, inocente  
Como água nascente  
Que só quer chegar  
Mais depressa ao mar  
Ser livre, ser praia  
Ser beijo e flor  
Sereia que atraia  
Num canto de amor*

#### **TODOS**

*Pode estar escrito nas estrelas  
Pode estar escrito no vento  
O amor quando é amor  
É o maior sentimento*

*A criança é uma flor  
Tem que ter uma raiz  
Só tratada com amor  
Ela cresce e é feliz*

#### **PETER PAN**

*Pode estar escrito nas estrelas  
Pode estar escrito no vento  
O amor quando é amor  
É o maior sentimento*

*A criança é uma flor  
Tem que ter uma raiz  
Só tratada com amor  
Ela cresce e é feliz*

**REPETEM COM CONTRACANTO E GRANDE FINAL.**

**NO VIDEO: EXTERIOR DA CASA DE LONDRES À NOITE.**

**PETER PAN E COMPANHIA (Vozes)**

*Os sonhos nascem no meu país  
São belos e reais  
Basta pensares que és feliz  
No meu querido país  
Terra do Nunca  
Terra do Nunca Mais!*

**CORTINA. AGRADECIMENTOS.**

**COMPANHIA**

*Peter Pan  
Peter Pan  
Pelas estrelas voas  
Peter Pan  
Onde chegarás  
O que encontrarás  
Só a lua será tua irmã  
Peter Pan  
Peter Pan  
Até sempre, até já, Peter Pan  
Meu amigo, vou contigo  
Adeus Terra  
Adeus Mar  
Até amanhã  
Peter Pan*

**REPETE COM CONTRACANTO**

**FIM**